

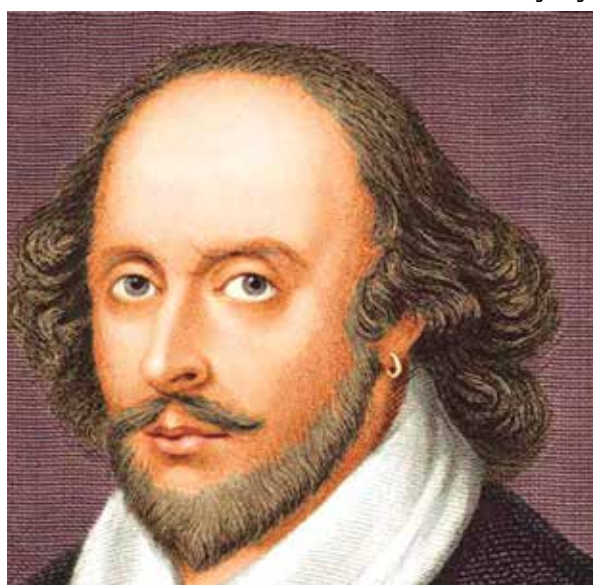


2º Caderno

LITERATURA PÁGINA 5

Shakespeare: 450 anos do gênio total

FOTO: Getty Image



INDICAÇÕES PÁGINA 8

Escurinho e
outras dicas de
arte e cultura

Esportes

CONFRONTO PÁGINA 15

Treze e
Campinense
no Clássico
dos Maiores

SKATE PÁGINA 16

Esporte radical
proporciona
equilíbrio entre
corpo e mente

Coluna do Vinho

VARIETAIS PÁGINA 24

Especiais, os
tintos nunca
saem da moda



FOTO: Evandro Pereira

Estudantes do Liceu Paraibano debatem temas como namoro e os protestos que levaram milhões de jovens às ruas em junho do ano passado

Juventude em debate

Drogas, namoro, universidade, família são temas discutidos por estudantes em João Pessoa. No Dia do Jovem, dados sobre a violência que os atinge. PÁGINAS 9, 10 E 11

CAMPANHA

Quadrilha de traficantes de pessoas está agindo no Brejo

Tema da Campanha da Fraternidade este ano, o tráfico de pessoas tem ramificações fortes na região do Brejo paraibano onde uma quadrilha age com intensidade. PÁGINA 13

CORRUPÇÃO

Senado leva a plenário na terça-feira CPI da Petrobras

Os senadores votam em plenário nesta terça-feira o parecer aprovado na Comissão de Justiça à semana passada propondo a criação da CPI da Petrobras. PÁGINA 17

Almanaque

O turismo religioso é opção para quem está em busca de conhecimento cultural. A região do Brejo é rica em alternativas. PÁGINA 21



FOTO: Divulgação

clima e tempo

Fonte: INMET

LITORAL	CARIPI-AGRESTE	SERTÃO
Nublado com chuvas ocasionais	Nublado com chuvas ocasionais	Nublado com chuvas ocasionais
29° Máx. 24° Mín.	34° Máx. 20° Mín.	36° Máx. 22° Mín.

Informações úteis para a semana:

Moeda

DÓLAR	R\$ 2,220 (compra)	R\$ 2,221 (venda)
DÓLAR TURISMO	R\$ 2,180 (compra)	R\$ 2,290 (venda)
EURO	R\$ 3,077 (compra)	R\$ 3,078 (venda)

- Senado faz audiência pública para discutir estupro. Página 17
- Na página 4, a entrevista da semana com o fotógrafo Augusto Pessoa
- Coluna Elejó destaca trajetória do pensador Stuart Hall. Página 10
- Brasil já tem 30 milhões de animais abandonados. Veja na página 11

Fonte: Marinha do Brasil

	Marés	Hora	Altura
ALTA	03h06	2.3m	
BAIXA	09h06	0.4m	
ALTA	15h21	2.3m	
BAIXA	21h24	0.3m	

Editorial

Na ponta da língua

Não é de hoje que teóricos e educadores colocam a educação – e o espaço físico da escola – como centro transformador da sociedade, no sentido de democratização do acesso ao conhecimento e de redução das desigualdades sociais. Na visão preconizada por Paulo Freire, talvez o mais inovador dos nossos pensadores educacionais, a escola tem a responsabilidade de possibilitar que o educando possa interagir, dialogicamente, com o universo ao seu redor, entendendo esse universo como a sua própria comunidade e o mundo globalizado.

A redução das estatísticas de analfabetismo é, sem dúvida, um dos principais desafios dos gestores públicos para permitir que àquela ação transformadora da educação, dentro da visão freireana, se torne efetiva e gere resultados auspiciosos nos nichos sociais desfavorecidos. Nesse aspecto, a Paraíba está servindo de modelo para o Brasil, em que pese as diferenças econômicas que distanciam a nossa realidade da de outros Estados da Federação. Recentemente, as experiências exitosas da Paraíba quanto ao gerenciamento das políticas públicas de educação recebeu o reconhecimento do Ministério da Educação e Cultura (MEC), no que concerne ao trabalho desenvolvido pelo Plano Estadual de Alfabetização “Ler, Entender e Fazer”, executado pela Secretaria de Estado da Educação. Considerada uma das melhores experiências desenvolvidas no país, a gestão de enfrentamento ao analfabetismo na Paraíba foi endossada pelos consultores do MEC e servirá como modelo a ser adotado alhures.

O comprometimento das políticas públicas, na Paraíba, com a alfabetização

de jovens e adultos se estabelece na redução positiva das estatísticas. Já em fins do ano passado, o Atlas de Desenvolvimento Humano, vinculado ao Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), ratificou que a taxa de analfabetismo na Paraíba caíra 44,43%.

É óbvio que o esforço concentrado dos gestores públicos do setor de educação, por si só, não resolve, num passe de mágica, uma demanda que se arrasta há décadas para fora, não somente na Paraíba. O enfrentamento ao analfabetismo pressupõe a adoção de ações em outros segmentos, que não o estritamente educacional, para a redução das estatísticas negativas. Efetivamente – e felizmente –, essa prática multissetorial é um caminho que a Paraíba vem trilhando com êxito.

A educação tem um papel fundamental para a redução das desigualdades sociais – que aumentam o abismo de defasagem cultural. Porém, há que se dizer, o enfrentamento ao analfabetismo deve estar na agenda de toda a sociedade, e não somente na dos gestores públicos. Instituições não-governamentais, entidades de classe, empresas e organismos privados devem trabalhar juntos para o alcance desta finalidade. Afinal, um mundo mais justo e igualitário, com oportunidades coletivas, significa um mundo com menos violência, logo, benéfico para todos. Quando existe um trabalho conjunto para fazer o outro ter mais compreensão do mundo, as estatísticas de afetividade, de tolerância e de solidariedade atingem níveis imensuráveis, resultando na confirmação do poder da escola para transformar vidas. Ler, entender e fazer: eis a lição que devemos ter na ponta da língua.

Artigo

Martinho Moreira Franco - martinhomoreira.franco@bol.com

Anjos e demônios

“Muitos exercitavam o requinte de usar como estilingue de balas o elástico da embalagem de um bombom conhecido como yôyô”

Pelos pecadores, pagam os inocentes. Cometi o pecado de generalizar o balcão do cinema como espaço para perdição, terminei comprometendo a lembrança de quem guarda memória bem diversa do pavimento superior das antigas salas de exibição da cidade. Que fazer, então? Apelar a “São” Ataulfo Alves, ora! Ou perdão não foi feito pra gente pedir? Que se sintam desagravados, por conseguinte, e pelo próprio autor do agravo, todos os cândidos ex-frequentes do recinto.

Nem tão cândidos assim, convenhamos. Na verdade, ainda que sem as segundas intenções alegadas por Paulo Melo, quem subia os degraus para o que Manuel Jaime chamou de mezanino, referindo-se ao velho Cine e Teatro São Pedro, fazia-o movido por desejos de conquista, sim. Ainda que sem maus pensamentos. Eu mesmo não fui possuído por malícia nenhuma quando marquei encontro no balcão do Rex com uma aluna do Liceu que viria a ser minha primeira namorada. Marquei por entender que o escurinho ali combinava melhor com a minha timidez. E também por receio, confesso, pois estaria supostamente protegido da vigilância de um irmão dela metido a cavalo do cão. E ainda por julgar que um “fora” no primeiro andar seria menos exposto do que no salão do térreo. As intenções, portanto, eram as melhores possíveis, E tiveram final feliz, como nos filmes de matinê daquela época.

É, mas havia outros tipos entre os que habitualmente frequentavam os balcões do Rex, do Plaza, do Santo Antônio e do Cine

Brasil. Além dos pecaminosos e inocentes, havia os comodistas e os que se dedicavam a perturbar a comodidade dos outros. Os primeiros se dirigiam ao andar superior para garantir lugar na primeira fileira com visão superprivilegiada, posto que sem nada a interferir entre o olhar e a tela. Os segundos escolhiam o balcão para travessuras como jogar peteca em direção à plateia lá embaixo. Muitos exercitavam o requinte de usar como estilingue de balas o elástico da embalagem de um bombom conhecido como yôyô. E era dos carecas que essas balas gostavam mais. Não raro, subia alguma vítima para tomar satisfações, embora careca de saber que seria difícil identificar o autor do arremesso. Alguns perturbadores cometiam o excesso de disparar cusparadas para o térreo, atitude com a qual não concordavam nem mesmo os mal-educados contumazes. A fauna, portanto, era bastante variada.

Aliás, conta-se que no Rex, certa vez, um afoito espectador teria arremessado um frango vivinho da silva lá de cima, reeditando assim a façanha de um gaito que provocou a maior correria em matinal no Cine São Luiz, do Recife, fato este noticiado pelo “Diário de Pernambuco”. Não sei se há menção em diários locais à suposta ocorrência em João Pessoa, mas me lembro como se fosse hoje da notícia publicada no jornal Associado do Recife. E digo mais o seguinte: assisti a algumas matinês no São Luiz e, realmente, parte da plateia do balcão de lá fazia as travessuras daqui parecer inocência de anjinhos. Da cara suja, vá lá que seja, mas anjinhos. O pecado morava ao lado.

Humor
Domingos Sávio - savio_fel@hotmail.com



UNInforme

Geovaldo Carvalho
geovaldo_carvalho@hotmail.com

HISTÓRIA DE DOMINGO

Quem conta é o jornalista Carlos Escóssia. Parsifal Barroso, ex-ministro, era governador do Ceará, tocava piano e rezava longas ladainhas. Uma noite, o carro nº 1 do Governo do Estado bateu na zona boêmia. Dentro, embriagados, um homem e três mulheres. Chega a Polícia.

- Ninguém se aproxima. Sou o governador.
- Pois não, Excelência. Está precisando de nós?
- Preciso de um carro.

A polícia providenciou um táxi, foram-se os quatro. Na manhã seguinte, apurou-se tudo. Um oficial-de-gabinete havia tirado o chapa-preta da garagem para fazer uma farra. Parsifal mandou chamá-lo:

- O senhor esteve ontem nos prostíbulo. Pior, com meu carro. Pior ainda, o senhor disse que era o governador.

- Perdoe-me, Dr. Parsifal. Eu queria apenas fazer um farol com as garotas.

- Está bem. Desta vez, está perdoado. O senhor é jovem e a juventude tem direito de cometer seus erros. Mas o senhor podia ter lembrado que sou homem casado. Devia ter dito que era o senador Menezes Pimentel, que é viúvo.

Menezes Pimentel tinha 90 anos.



CALENDÁRIO

O próximo dia 30 é a data limite para que partidos políticos apresentem à Justiça Eleitoral as prestações de contas referentes ao exercício de 2013. A medida é determinada pela Constituição Federal.

A legenda que não cumprir as normas terá suspensas as cotas futuras do Fundo Partidário e poderá ser obrigada a restituir recursos.

Hoje são 32 partidos registrados na Justiça Eleitoral.

CAPACITAÇÃO NO CAMPO

As 1.092 famílias de 28 assentamentos localizados em 14 municípios da região da Borborema, na Paraíba, serão beneficiadas com organização e capacitação produtiva de técnicos e agricultores para viabilizar a produção de algodão, gergelim, mamona e sisal. O desenvolvimento das atividades será possível por meio da implantação de Unidades Demonstrativas nas áreas de reforma agrária.

A replicação dos sistemas de produção por meio das unidades demonstrativas foi viabilizada com a parceria firmada entre a Cooperativa de Trabalho Múltiplo e Apoio às Organizações de Autopromoção, contratada pelo Inra para prestar assistência técnica nos assentamentos da reforma agrária, e a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária.

ESFORÇO

O Tribunal de Justiça da Paraíba retoma, nesta semana, o esforço concentrado para agilizar o julgamento de ações de improbidade e crimes contra a administração pública. Os trabalhos foram iniciados na comarca de Caaporã, mas vão chegar a todo o Estado. Em 2013, a Meta recebeu o número 18 e, agora, passa a ser a Meta 4 do Conselho Nacional de Justiça.

PROPAGANDA

Com toda proibição badalada e as ameaças da Justiça Eleitoral, a propaganda política está correndo solta na Internet. Tanto nas redes sociais, quanto por “mala direta”. Há verdadeiras equipes organizadas trabalhando diuturnamente por seus candidatos e, de quebra, detonando os adversários dos patrões. Parece que e uma corrida que a Justiça Eleitoral tende a perder, infelizmente.

SEM SAÚDE

Deve haver algo de errado na avaliação dos critérios para liberação de recursos da Fundação Nacional de Saúde aos municípios, principalmente, na Paraíba. Boa parte dos que recebem as verbas acaba enrolada na hora de prestar contas. Diariamente o Diário Oficial da União explicita intimação do Tribunal de Contas da União cobrando explicações. Ora por falta de documentação, ora por inconclusão das obras conveniadas.

CONTRAMÃO

Pela projeção no campo da infraestrutura, tudo indica que futuro do nosso País não será dos melhores. Num momento em que o PIB cai e há déficit na balança comercial, importando mais do que exportando, mesmo assim, é triste constatar que os portos brasileiros estão operando com a capacidade máxima. Isso em falar na precariedade de acesso à maioria deles, que eleva em muito o preço das operações.



A UNIÃO

SUPERINTENDÊNCIA DE IMPRENSA E EDITORA

Fundado em 2 de Fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

SUPERINTENDENTE
Albigeo Fernandes

EDITOR GERAL
Walter Galvão

DIRETOR TÉCNICO
Gilson Renato

EDITORA ADJUNTA
Renata Ferreira

CHEFE DE REPORTAGEM
Conceição Coutinho

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010
Distrito Industrial - João Pessoa/PB
PABX: (083) 3218-6500 /
ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526
REDAÇÃO: 3218-6511 / 3218-6509

EDITORES SETORIAIS: Geraldo Varela, Carlos Cavalcanti e Alexandre Macedo

EDITORES ASSISTENTES: Carlos Vieira, Emmanuel Noronha, José Napoleão Ângelo, Marcos Lima e Marcos Pereira

PROJETO GRÁFICO: Ricardo Araújo, Fernando Maradona e Klécio Bezerra

Rômulo Gouveia - Vice-Governador

Competências do Senado Federal

A Constituição de 1988 ampliou os poderes de fiscalização e controle do Congresso Nacional.

Não se pode esquecer que o caráter representativo do Congresso Nacional dá ainda maior envergadura ao poder de controle das duas casas do legislativo nacional. Na verdade, Senado e Câmara hospedam a noção de representação. Pelos artigos 45 e 46 da Constituição Federal, o Senado representa os interesses dos Estados Federados no âmbito do que se convencionou chamar de interesse nacional, enquanto a Câmara representa a população de cada entidade federada.

Fica claro que o federalismo é o grande lastro da sustentação do Senado. Esta é a razão porque a chamada Câmara Alta goza de competência privativa para decidir matéria financeira das unidades federativas e, mais especificamente, exerce poder exclusivo para dispor sobre "limites globais e condições para operações de crédito



externo e interno da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, incluídas suas autarquias e entidades adicionais que funcionam sob o controle do poder público federal".

Pode-se, então, afirmar que este lastro amplo de competências põe o Senado Federal em situação de patamar político altamente politizado. Daí porque a estrutura e organização do federalismo no Brasil tem sido fortemente acompanhado por comportamento competitivo entre governos. Na verdade, as responsabilidades do Senado Federal como câmara de representação federativa

ganha extraordinária relevância no encorpamento da vontade nacional e, sobretudo, no desenvolvimento e na manutenção de um alinhamento equilibrado entre os Estados.

No caso do Senado Federal, foi criada em 1993, a Comissão de Fiscalização e Controle com competência direta sobre os atos do Poder Executivo, no exercício deste amplo campo de ação. Como

já dito, o Senado é instância representativa das unidades federadas para a formação da vontade soberana e também para a garantia da participação igualitária do conjunto dos estados no plano nacional.

Esta responsabilidade-desafio ganha excepcional relevância quando focados os aspectos institucionais do Senado Federal. As competências legislativas e de fiscalização e controle do Senado dão extraordinária relevância à gestão do processo legislativo e ao próprio funcionamento e desempenho desta Casa Legislativa.

Acilino Madeira - Economista



Estado forte e soluções de melhoria econômica

É forçoso assinalar que quase todos os trabalhos sobre a economia paraibana, em análise reportada às últimas três décadas, ilustram uma realidade no mínimo catastrófica. Será puro pessimismo dos analistas, dos cientistas sociais e por fim dos economistas? Ou será que a situação é mesmo muito desanimadora?

Ponho fé nos deslocamentos, no dizer dos sociólogos. Porém, mantenho a postura crítica de que a complexidade das sociedades contemporâneas demanda, de imediato, ações coordenadas de governança, sentimento republicano, deliberação pública no que toca às políticas públicas e a centralidade e peso de um Estado forte.

Estado forte que intervenha de forma segura e exemplar. E não se trata de Estado predador ou de mais um Leviatã que venha significar uma situação abominável pela ortodoxia econômica, profundamente influenciada pela ideologia liberal.

O Brasil foi um dos países do mundo a se apropriar do termo "Estado forte" na concepção político-econômica de principal vetor para se assegurar o bem-estar social e econômico da coletividade. Basta para tanto, a percepção das mudanças ocorridas no Estado local por conta das instituições participativas, a exemplo dos orçamentos participativos e democráticos operacionalizados a partir do início dos anos 1990 e que se alastraram por todo o país desde a experiência pioneira de Porto Alegre (RS).

Isto é reflexo da centralidade do Estado nas economias contemporâneas. Contudo, tal observação não é uma coisa nova. Celso Furtado já explicava esse fenômeno há mais de três décadas atrás. O economista francês Robert Boyer, ainda bem recentemente, salienta em seus escritos que o Brasil foi sim um grande laboratório em termos de inovações democráticas e de superação do atraso econômico por via de um modelo de capitalismo calcado no novo desenvolvimentismo.

Nem tudo se constitui em miséria ou atraso. Avanços e recuos pontuam a agenda política brasileira, mas em determinados períodos históricos a ausência de ações planejadas promovem discrepâncias e desequilíbrios regionais. Contudo, tais desequilíbrios não acontecem somente por acaso. Não é por acaso que as condições de vida no Nordeste brasileiro estão sempre aquém das do eixo Sul-Sudeste. Nem tão pouco é possível a explicação da situação de "subdesenvolvimento em expansão" da Paraíba, ao longo da década de 2000, como um fenômeno econômico puramente exógeno ou alheio à realidade interna.

No que a cultura política dos governantes da Paraíba formada ao longo dos anos, sedimentada e forjada em décadas a fio, contribui para a formação desse Estado forte de que agora tratamos e almejamos?

Construir um Estado forte na Paraíba, condutor de uma agenda de sustentabilidade econômica, por via de políticas públicas efetivas que garantam a melhoria de vida da população, é tarefa apenas do Executivo Estadual? Ou os Poderes Constituídos podem viver em desarmonia sem prejudicar o futuro da economia?

Mais precisamente é como se entre nós, que somos e vivemos na Paraíba, fosse a todo tempo ensinado que a economia nada tem a ver com a política. Fazer política é defender interesses familiares, de grupos econômicos e assim o desenvolvimento econômico de longo prazo seria algo etéreo, vazio de significado social e humano.

Por fim, é como se a análise econômica fosse desconsiderada pelos agentes políticos liberais e conservadores ou que tivesse a mesma serventia das leis imperiais brasileiras, ou seja, somente para inglês ver.

Renato Carneiro - Professor

A reforma eleitoral pós-Golpe de 1964

Instalado no poder, o general Castelo Branco se viu diante de um problema: a eleição direta prevista para 3 de outubro de 1965, considerado o primeiro teste de manifestação da opinião pública sobre a "democracia de farda". Um dos líderes civis da "Revolução", o governador de Minas Gerais, Magalhães Pinto, era contra. Para outros conselheiros do Regime, a eleição direta deveria ser adiada.

O general-presidente bateu o martelo e decidiu pela realização do pleito. Mas, resolveu tomar precauções. Não queria correr risco. Achou necessário tomar algumas providências para evitar que pessoas indesejáveis viessem a ser eleitas. À semelhança dos "revolucionários de 30", os militares de 64 consideravam fundamental uma reforma eleitoral para fazer a "limpeza" do regime representativo brasileiro.

Os militares achavam que a democracia brasileira precisava ser tutelada. Até mesmo um dos juristas liberais daquele período, Afonso Arinos, chegou a afirmar: "O caminho para a normalidade constitucional e democrática nem sempre pode ser feito em linha reta."



Em maio de 1964, Castelo fez visita oficial ao Tribunal Superior Eleitoral e pediu ao seu presidente, o ministro Cândido Mota, a elaboração de um anteprojeto de lei eleitoral.

Em dezembro do mesmo ano, foi entregue ao general-presidente dois anteprojetos – o do Código Eleitoral e o do Estatuto dos Partidos Políticos – frutos da Comissão presidida pelo ministro do TSE, Antônio Vilas Boas, e composta ainda pelos seus pares - Décio Miranda, Colombo de Sousa e Geraldo Costa Manso.

O TSE sugeriu ainda uma emenda constitucional que desse à legislação infraconstitucional, a competência para declarar situações de inelegibilidades. Com a proposta, abria-se uma brecha importante para "caçar" os adversários da "Revolução".

Castelo Branco enviou a mensagem ao Congresso Nacional, que resultou na Emenda Constitucional nº 14, promulgada em 3 de junho de 1965. No mês de julho do mesmo ano, precisamente no dia 14, entravam em vigor a primeira Lei de Inelegibilidades e, no dia seguinte, mais dois estatutos, o Código Eleitoral e a Lei Orgânica dos Partidos Políticos.

A redação da Lei das Inelegibilidades foi um trabalho feito a quatro mãos, realizado pelo Ministro da Justiça – Milton Campos – e pelo líder do Governo na Câmara dos Deputados – Pedro Aleixo.

A Lei tinha alvos específicos. Os casuísmos nela contidos eram escandalosos. Chegou-se a declarar inelegíveis os que os ministros de Estado que serviram nos períodos compreendidos entre 23 de janeiro de 1963 e 31 de março de 1964. Com essa redação, afastavam-se da disputa eleitoral os ex-ministros que haviam servido ao governo João Goulart.

Os casuísmos iniciados com a aprovação do texto da primeira Lei das Inelegibilidades se repetiriam ao longo dos vinte e um anos do Regime Militar.

A UNIÃO há 50 anos

redes sociais

Governadores na posse

• A União não circulou a 13 de abril de 1964, uma segunda-feira. Mas no dia 14, terça-feira, um dos textos de destaque na primeira página noticiava a participação dos governadores na posse do general Humberto de Alencar

Castelo Branco, escolhido pelos militares para assumir a Presidência da República. A principal notícia desmentia o falecimento do então premier russo Nikita Khrushchov. Nesse mesmo ano, ele seria deposto, em outubro.



Mais segurança para quem curte boates

• No Face de A União, informações completas sobre as novas regras para o funcionamento das boates que visam a garantir a vida dos frequentadores.



Dia do Jornalista

• No canal do Instagram de A União, um dos destaques na semana passada foi a passagem do Dia do Jornalista.



#EuTenhoUmaPropostaParaTeFazer

• Na madrugada da sexta-feira para o sábado, essa hashtag, trecho de uma música de Luan Santana - "Cê topa" - havia mobilizado muita gente.

Augusto Pessoa
Jornalista e fotógrafo

Um artista da fotografia contemporânea nacional

Felipe Gesteira
Especial para A União

O nome de Augusto Pessoa está presente em qualquer lista dos dez mais relevantes artistas da fotografia contemporânea nacional. Apesar de ter fotografado outros países e regiões do Brasil, seu trabalho no Nordeste brasileiro se destaca com a explosão de cores reunidas em uma saturação que anda sobre a tênue linha entre a perfeição e o excesso. Nos focos de seus registros estão as minorias, grupos indígenas, religiosidade e a força da expressão do homem sertanejo.

Augusto Pessoa é formado em Jornalismo pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e atualmente edita o suplemento de Turismo do jornal **A União**, além de trabalhar como freelancer para revistas nacionais e internacionais. Repórter autônomo e completo, planeja, produz, fotografa e escreve seu material. Como documentarista já lançou dois filmes: "Pau da Bandeira" (doc, 20min, 2012), em coprodução com Felipe Wenceslau, e "Inka, Uma Travessia" (doc, 17min, 2014), finalizado e ainda não lançado.

Algumas fotografias do paraibano natural de Campina Grande podem ser vistas até hoje no Festival de Cinema de Países de Língua Portuguesa (Cineport), na exposição "Nordeste Oculto". Para 2015 o fotógrafo planeja lançar dois livros com imagens que capturou ao longo de sua carreira de mais de 20 anos, um sobre os estados do Nordeste Brasileiro e outro com fotos da Cordilheira dos Andes.

Qual a sua motivação para continuar fotografando sempre em alto nível?

A fotografia para mim é como respirar, como andar, ela faz parte do meu dia a dia. Eu acordo pensando em fotografia. Está impregnada de tal forma na minha vida que é uma busca diária. Da mesma maneira que trabalho para ser uma pessoa melhor, para ter uma alimentação melhor, todos os dias trabalho para ter melhores fotografias, melhor equipamento, um olhar melhor. A fotografia está diretamente ligada à minha forma de ser um ser humano melhor. É através da fotografia que eu busco melhorar também.

O que te despertou para ser fotógrafo profissional?

Quando entrei no curso de Jornalismo na UEPB, em 1993, as primeiras aulas já me despertaram para o fotojornalismo. O início mesmo da minha história com a fotografia foi através do fotojornalismo. Eu estava no curso e resolvi trabalhar não com as palavras, mas com as imagens. A fotografia entrou no início do curso e eu fui dando sequência. Quando saí da universidade já estava trabalhando em jornal.

Seu trabalho tem muitas imagens sobre o Nordeste brasileiro. Como você encontra beleza em cenários de tanta escassez?

Quando iniciei no fotojornalismo eu tive dificuldade com isso, porque em algumas pautas eu ia fotografar a seca e voltava para a redação com fotos que mostravam a beleza de um açude seco, da expressão de um sertanejo, e o jornal estava querendo que eu registrasse o lado negativo. Eu naturalmente vejo o Nordeste como uma região muito bonita, eu admiro a força do homem sertanejo, as paisagens. A caatinga para mim

é um dos ecossistemas mais ricos que existem. Por eu gostar dessa seca, desse interior, isso reflete na minha fotografia. Essa é uma característica de todo o meu trabalho fotográfico, seja num lugar árido do interior do Nordeste, seja na Europa, ou na Cordilheira dos Andes. A vibração das cores, a saturação, é natural. Não é que eu fique buscando, mas sempre surge na minha fotografia a beleza das cores, das formas. O Nordeste brasileiro é mal interpretado. Ele tem uma beleza própria em sua aridez que através da fotografia eu tento mostrar.

Você espera uma mudança social com as imagens que mostra para o mundo?

Essa utopia existe, todo autor, todo artista tem isso. Eu espero não só como fotógrafo, mas enquanto ser humano mesmo. Todos nós temos nossas atividades, e a minha ferramenta é a fotografia. Não especificamente que uma fotografia minha vá transformar alguma coisa, não trabalho com essa expectativa, mas sei de situações em que o conjunto da obra possa abrir os olhos para algumas realidades. A arte tem essa força de transformar, de despertar as pessoas de uma maneira melhor.

Já aconteceu de uma imagem sua causar alguma intervenção para melhora de vida das pessoas?

Sim, alguns casos no Nordeste. Mas um caso que acho especial foi de uma tribo de índios que fotografei em 2002 na fronteira do Maranhão com o Pará. Eram os últimos índios verdadeiramente seminômades aqui na América. Andavam nus, falavam tupi, se alimentavam apenas de caça. Esse material foi publicado na National Geographic em uma matéria grande. Depois disso outros fotógrafos foram

lá. Até então só um fotógrafo do Estado de São Paulo tinha ido nessa tribo. Dali pra frente essa tribo passou a ser fotografada e essas fotos circularam o mundo. Os índios foram trazidos para a grande mídia porque muitas madeiras e muitos caçadores invadiram aquela área, a Funai teve que intervir. Hoje em dia essa tribo está praticamente dizimada, mas durante um tempo o trabalho não só meu, mas de outros fotógrafos fez com que os órgãos públicos olhassem para essa tribo.

Como você vê a importância da sua fotografia no trabalho de resgate e memória na Paraíba e no Nordeste?

A fotografia tem esse poder de resgatar e documentar, principalmente registrar para as futuras gerações. Estou em fase de documentação de alguns trabalhos, como o uso ritualístico da ayahuasca (planta tradicional da Amazônia utilizada em rituais religiosos; tem efeitos alucinógenos) no Brasil. Também estou documentando outras tribos de índios na Amazônia, antigos seringueiros. A fotografia tem a força de fazer com que algumas vertentes da nossa cultura popular que ficam à margem, ou encobertas, sejam trazidas à tona, seja retirado esse véu que existe para que as pessoas tomem conhecimento.

Nas suas imagens, o que você destaca como mais relevante para a memória do povo nordestino?

Nesse trabalho sobre o Nordeste, o que tenho de mais intenso é sobre a cultura popular, as manifestações folclóricas e religiosas. Tem um grupo de penitentes que eu fotografei, e também foi publicado na National Geographic, chamado "Os Ave de Jesus", único no mundo. São homens e mulheres que des-



de a década de 1960 criaram um movimento em Juazeiro do Norte, interior do Ceará, em homenagem ao Padre Cícero. Eles não pegam em dinheiro, não cortam o cabelo, usam apenas túnicas azuis, passam os dias fazendo orações. Hoje em dia só existem cinco ou seis membros desse grupo. Segundo os antropólogos será extinto daqui a dez anos. Eles também não são muito afei-tos a fotografias, entrevistas. Fui morar na região por alguns anos para conseguir fazer esse trabalho. A fotografia vem cumprindo a missão de tornar isso registrado para que as futuras gerações conheçam. Registrar essas manifestações é missão do fotógrafo.

Suas pautas surgem de iniciativas próprias ou você costuma ser pautado pelos veículos?

O que mais acontece é eu produzir as pautas e mandar para as revistas. As pautas da National Geographic, eu produzi todas. Viajei, fotografei, escrevi e sugeri para eles. Claro que antes eu entro em contato para saber se interessa. Algumas vezes as revistas me contratam, mas as pautas mais interessantes, que renderam material mais forte foram aquelas que eu quis fazer, que eu fui atrás, busquei aquele assunto e depois fui atrás de publicar aquele material.

A maioria dos jornalistas vive preso em seus empregos. Seu trabalho flui melhor dessa forma autônoma?

Eu sinto uma liberdade, op-

tei por ser freelancer. Em determinado momento da minha carreira eu resolvi que precisava decidir aquilo que eu queria fotografar, que tipo de projeto eu queria mergulhar para fazer. Claro que ser autônomo é mais difícil, pois tenho que estar sempre produzindo, sempre publicando. Mas a liberdade que o fotojornalista tem com esse trabalho vale qualquer esforço. Sou freelancer por opção e pretendo continuar com essa sistemática, produzindo aquilo que me cativa, porque esse querer fazer o que toca a pessoa reflete no trabalho. Conheço muitos fotógrafos no Brasil e no mundo que conseguem viver assim e ter um trabalho de porte.

Quando fotografa as cidades pelo interior do Nordeste, qual a maior carência que você percebe nas pessoas?

O que o povo mais precisa, não só no Nordeste brasileiro, mas no Brasil como um todo, é educação. Claro que tem lugares que falta o básico, mas educação é a chave para resolver muitos problemas e especialmente do Nordeste. Na Paraíba, por onde já andei, e acho que já andei por todas as regiões, o que mais me marcou foi a força da cultura do paraibano. O paraibano é um homem que tem uma força na sua própria cultura, na sua religiosidade, na sua forma de encarar o mundo, e uma criatividade especial. Continuo viajando pela Paraíba e me encantando cada vez mais com a força do homem paraibano.

Um gênio para todos os tempos

Arte de Walter Galvão
Textos de Bárbara Heliadora
Imagens: Getty

Pai e mãe

John era fabricante de artigos de couro, foi membro do Conselho Municipal e ocupou cargo equivalente ao de prefeito. Mary se dedicava às tarefas domésticas e cuidava dos oito filhos que teve com o pai de William.



Para criar seus mais de oitocentos personagens, é claro que Shakespeare recorreu a uma infinidade de tipos e ações que só começou a conhecer quando se mudou para Londres.



“Como Molière e Tchekov, ele encontrou no tempo em que viveu, e naquilo que testemunhou, tudo o que havia de necessário para retratar a humanidade em geral, sem querer fazer de cada personagem que criava um paradigma de virtudes ou um exclusivo poço de maldades”.

“É provável que seu ouvido de poeta fosse alimentado por sucessivas ondas de boatos, escândalos, conspirações e arreglos, em nada diferentes dos que nos contam os jornais de hoje, em todo o mundo”.

Celebrações ao bardo

O mundo homenageia o escritor inglês William Shakespeare, que completaria 450 anos de nascimento neste mês e cuja obra ainda hoje influencia a dramaturgia internacional

Guilherme Cabral
guipb_jornalista@hotmail.com

Um dos maiores escritores do mundo, autor de obras clássicas, a exemplo de Romeu e Julieta, Hamlet, Sonho de Uma Noite de Verão, Otelo e Macbeth, o poeta e dramaturgo inglês William Shakespeare (1564 – 1616), que é considerado o pai do teatro, iria completar 450 anos de nascimento no dia 23 deste mês. Apesar dos séculos já passados, o bardo, natural da cidade de Stratford-upon-Avon, onde também viria a falecer - curiosamente - na mesma data natalícia, deixou um legado literário importante em âmbito universal que até hoje é lembrado, principalmente na dramaturgia, área na qual continua sendo a mais influente desde o século XVI.

“Na época em que a literatura era influenciada pela Grécia, com seus deuses, Shakespeare foi pegar sua inspiração nos seres comuns e, mesmo quando tratava da realeza, como em Ricardo III, as figuras que mas se destacavam eram as populares. E é justamente isso - seres que nunca existiram, mas apesar disso têm vida eterna - que o crítico literário Harold Bloom aborda, ao analisar os personagens, no livro Shakespeare: A Invenção do Humano. Por meio de seus personagens, ele tratou de temas que as pessoas vivem em qualquer tempo, como o ciúme. Por isso sua obra ainda é atual. E, além disso, quando se optava por outras línguas, ele ‘fundou’ a língua inglesa, ao escrever sua literatura nesse idioma”, disse para o jornal A União o escritor, artista e ator W. J. Solha, ao justificar a razão pela qual se deve lembrar - e comemorar - os 450 anos de nascimento de William Shakespeare.

Na opinião de Solha, que considera o bardo inglês seu “mestre” e “o maior escritor do mundo”, a obra de Shakespeare ainda é atual por enfatizar assuntos atemporais, pois são inerentes à condição humana - independentemente da cultura, língua ou até mesmo da época - à política, aos relacionamentos afetivos e às questões sociais. “Ele pegou a essência do ser humano. Em Rei Lear, por exemplo, ele fala da velhice; em Otelo sobre o ciúme; em Romeu e Julieta, o amor e a paixão”; já em Júlio César e Hamlet, a disputa pelo poder”, observou ele.

A propósito de Hamlet, Solha lembrou ter percebido o que denominou de “elo de ligação” entre a obra do bardo inglês e A Bagaceira - livro que o paraibano José Américo de Almeida publicou em 1928 - por envolver aspectos como a tomada do poder, intrigas e laços de família, ao ler Hamlet e o Complexo de Édipo, de Ernest Jones. Na ótica do escritor e artista plástico, essa obra de José Américo era uma “antecipação mítica”, por reunir ingredientes que resultariam, dois anos mais tarde, em fatos trágicos, com a Revolução de 1930 e o assassinato do então presidente da Paraíba, João Pessoa. “Ernest Jones lança, nele, uma série de hipóteses edípianas a respeito do Príncipe da Angústia e do próprio Shakespeare, todas de impossível comprovação, face à precariedade de informações sobre o Poeta. Minha vantagem sobre esse discípulo e biógrafo de Freud era que José Américo tinha - além de A Bagaceira e outros romances - livros de memórias, inclusive da infância... e estava vivo - por isso fui conversar com ele a respeito, depois de tomar um tranquilizante”, contou.

Inspirado, então, pela leitura de Hamlet e o Complexo de Édipo, foi Solha quem, desta vez, escreveu o ensaio - com estrutura de romance policial - intitulado Zé Américo foi Príncipe no Trono da Monarquia (Codecri, 1984). “Nunca procurei nada que me levasse a escrever essa obra. Eu lera, na noite anterior, O Ano do Nego,

onde o romancista narra sua participação na Revolução de 30. E foi aí que descobri que José Américo fora mais hamletiano na vida real do que na ficção, vivendo a tragédia do príncipe da Dinamarca literalmente dentro de um palácio, o da Redenção”, confessou ele.

Movido pela admiração pela obra do dramaturgo e poeta inglês, Solha lembrou que parou de escrever durante nove meses para pintar o painel intitulado Homenagem a Shakespeare, concluído em 1997. O mural, que mede 7 m x 20 cm de largura e 2mx40cm de altura, ornamenta, hoje, está ornamentando o auditório da Reitoria da Universidade Federal da Paraíba, em João Pessoa. “São 36 telas, cada uma fazendo alusão a cada uma das 36 peças de Shakespeare. Lá podem ser vistas, por exemplo, alusões a Ricardo III e Hamlet”, disse ele, que também foi capaz - impulsionado pela mesma paixão à obra do bardo - de outras ações, como tirar uma foto, ao lado da esposa, diante do Globe Theatre, em Londres, palco de encenações de espetáculos shakespearianos, e romancear obras do bardo inglês, como a que considera a maior, Hamlet, que incluiu em seu ensaio intitulado História Universal da Angústia (Bertrand Brasil, 2005), onde dá sua visão particular da angústia de Hamlet, esmagado pela missão de vingar o pai e frustrar-se de maneira profundamente melancólica com a traição da mãe.

Considerado o pai do teatro na maneira como se faz na atualidade, ou seja, uma manifestação artística democrática e popular, na qual os atores garantem a sobrevivência mostrando talento e criatividade, William Shakespeare - que ainda deixou, como legado, 154 sonetos, dois longos poemas narrativos e diversos outros poemas - ainda será alvo de homenagens no Brasil e em âmbito internacional. Em Londres, por exemplo, as autoridades já anunciaram que o currículo escolar tornará

obrigatória a inclusão de pelo menos duas peças, na íntegra, do bardo, iniciativa esta cujo objetivo é melhorar a formação da juventude. Além disso, na capital da Inglaterra, quatro teatros apresentam Hamlet, uma das obras mais conhecidas do poeta e dramaturgo. E, na própria terra natal do escritor, Stratford-Upon-Avon, sua memória e seu legado serão celebrados ao longo de 2014.

Sobre o escritor

Terceiro filho do casal John e Mary, a vida de William Shakespeare foi sem maiores problemas financeiros até os 12 anos, quando o seu pai, fabricante de tintas, bolsas e luvas de couro, faliu. O garoto, então, começou a trabalhar para ajudar no sustento da família, mas não deixou de ler autores clássicos, novelas, contos e crônicas, obras que viriam a ser fundamentais na sua formação de poeta e dramaturgo. Na juventude, ele estudou latim e começou a escrever logo após se casar, aos 18 anos, com Anne Hathaway, de 26, união que gerou três filhos: Susanna e os gêmeos Judith e Hamnet, que morreu aos 11 anos. A mudança radical em sua vida aconteceu quando deixou a pequena Stratford-Upon-Avon e foi morar em Londres, cidade onde escreveu as suas maiores obras. Em 1592, com menos de 30 anos de idade, seu talento no teatro já era reconhecido, pois já havia redigido as peças A Comédia dos Erros, A Megera Domada e Tito Andrônico, a primeira. A obra dramática de Shakespeare pode ser dividida em três partes. Na primeira (1590 a 1602), comédias alegres, dramas históricos e tragédias no estilo renascentista; na segunda etapa, até 1610, quando estava no auge da produção, tragédias grandiosas e comédias amargas; a última fase vai até a sua morte e se caracteriza, basicamente, pelo lançamento de peças cujo final é sempre em tom conciliador.

CINEMA

Alex Santos fala do discurso institucional nos festivais de cinema

PÁGINA 7



MÚSICA

Grupo Berimbaubab se apresenta neste final de semana em CG

PÁGINA 8



Artigo

Estevam Dedalus Sociólogo - estevam_dedalus@yahoo.com.br

O poder do falo!

Não li a novela Before She Met Me, nem qualquer outro trabalho do escritor inglês Julian Barnes. O pouco que conheço é através da leitura do sociólogo Anthony Giddens, de seu livro *As Transformações da Intimidade*. A história é descrita por ele como uma tragédia da sociedade contemporânea, no sentido de que ela só “teria sentido” nessa época.

Graham Hendrick é a personagem principal do livro. Homem de meia idade, entediado com um casamento de quinze anos. Sensação compartilhada com milhões de pessoas – entre elas vários leitores deste jornal – e suas relações insípidas que agonizam iguais a um doente terminal, almejando a morte como meio de libertação do sofrimento. E que por medo ou sei-lá-o-quê, não dão um basta nesses relacionamentos fracassados.

Numa dessas surpresas do acaso ele se apaixonaria por Ann, uma jovem atriz de filmes tão medíocres ou até piores que seu próprio casamento, que conhecera casualmente durante uma festa. Sua vida, daí em diante, seria tomada por excitação indomável; o que fez se sentir com energia e sonhos de um garoto de vinte anos. O casal se encontrava sempre às escondidas, furtivamente, como bons amantes, mas a necessidade de estarem sempre juntos levou-o a abandonar a esposa e filho.

A reviravolta dessa história começa a se desenhar quando Hendrick descobre que sua nova esposa já teve vários amantes. Pensar nisso era o suficiente para produzir desconforto doentio. Sempre que possível interrogava Ann sobre as experiências amorosas do passado; que não se negava a contá-las, desde que não tivesse que partir dela tal iniciativa.

Passo a passo essa obsessão aumentaria. Ele queria saber, sistematicamente, todos os detalhes dos relacionamentos sexuais de sua companheira. Na fase mais aguda da loucura passa a criar associações absurdas. Ao assistir antigos filmes da esposa, observaria, cuidadosamente, trocas de olhares que pudessem indicar alguma paixão do passado.

O desenlace da história começa, então, no momento em que Hendrick descobre que Ann foi amante de Jack, seu melhor amigo. Tomado por sentimentos maus ele marca um encontro na casa do amigo, mas leva escondido uma faca de 15 centímetros afiadíssima. A conversa segue normal até uma distração de Jack que gira o corpo despreziosamente. Hendrick salta em sua direção, golpeando-o com a faca. Atônito, sem entender nada, Jack é esfaqueado inúmeras vezes. Num espetáculo selvagem,

de vermelhidão mórbida e asfíxiante.

A sensação de matar parece reconfortante. Um bálsamo para a alma, que estabeleceria o equilíbrio em sua existência. Logo em seguida, caminha em direção ao sofá, senta-se e toma com certa tranquilidade uma xícara de café. As horas passam inexoravelmente. Anoitece. Chega a madrugada. Ele não retorna para casa. Nenhum sinal de vida. Ann desesperada informa a polícia, entra em contato com os amigos... E encontra pistas numa gaveta com papéis que revelariam a obsessão do seu marido por Jack. O único amante do passado que não teria revelado. Ela sai apressadamente para casa de Jack. No apartamento encontra-o ao lado do cadáver, a reação de ambos é estranha. Comovente. Trágica. Ele a enrosca pelos braços. Ela deixa-se envolver. Ele tem um fio elétrico na mão. Ela vai se acalmando. Ele abre um corte no próprio pescoço. O sangue espirra. Ele a ama mais que tudo. Ela também o ama. Ele tomba no chão. Ela se atira pela janela.

Esta não é uma história tradicional sobre ciúme doentio, dirá Anthony Giddens. Mas sobre o enfraquecimento da dominação masculina, do poder do falo. O “macho” estaria perdendo sua centralidade na sociedade contemporânea, com a crise do patriarcalismo e o processo de emancipação feminina. As experiências sexuais na alta-modernidade são cada vez mais plásticas e diversas. As mulheres mais livres. De fato, o grande problema de Hendrick é não conseguir lidar com as experiências anteriores de Ann. O que lhe parecia inconcebível era sua esposa ter outras experiências sexuais antes dele. O fato dela não ser sua “propriedade exclusiva” devastava-o emocionalmente.

A violência teria como finalidade restabelecer a dominação masculina que agoniza. Ela é a expressão irracional do ódio, do medo e de uma vontade de poder absurda. As últimas manifestações nas redes sociais contra a violência às mulheres, motivadas pela pesquisa do Ipea, escancararam mais uma vez esses sentimentos. Foram vários os ataques não apenas a feministas, mas as pessoas que se posicionavam contra a cultura do estupro e ao machismo. Com discursos que invertiam a lógica do problema, culpando as próprias vítimas.

Acredito que tais reações – em alguns casos inconscientes – evidenciam uma tentativa de reafirmação da dominação masculina. O patriarcalismo é uma instituição social moribunda. Seu fim é inevitável e desejável.

Artigo

Evaldo Gonçalves Escritor - egassociados2011@ig.com.br

Argemiro de Figueiredo: o tribuno

A Paraíba tem muito orgulho dos seus oradores. Da redemocratização até hoje, muitos se destacaram na difícil arte da oratória. Na campanha de 1947, para prefeito de Campina Grande, impõe-se destacar Félix Araújo como a grande estrela que comandou os palanques e as ruas, impondo sua liderança.

Na eleição para governador, em 1950, José Américo e Argemiro de Figueiredo galvanizaram as atenções dos paraibanos. Merecem destaque, ainda, Raymundo Asfora e Durmeval Trigueiro, marcando posições políticas na Cidade Rainha.

O mais persuasivo de todos, porém, foi Argemiro de Figueiredo, que soube envolver a elegância dos gestos, a lógica do raciocínio e a força dos argumentos com

uma correta expressão verbal, que lhe conferiu uma láurea de artista da frase, e uma mística de orador nas inúmeras tribunas que frequentou.

Eminentes paraibanos também granjearam fama de oradores. Todavia, Argemiro de Figueiredo soube reunir as virtudes exigidas pela oratória como a arte da transmissão lúcida do pensamento, através da palavra certa. E mais, seu excepcional fascínio pessoal lhe conferiu um carisma irresistível.

Ainda persistem nas praças, no Congresso Nacional, nos Palanques, nos Tribunais, e seus Plenários, ressonâncias eloquentes de seus pronunciamentos, sem esquecer sua memorável obra administrativa. Impossível não se render à sua rara memória da inteligência e às

evidências do seu discernimento de homem público exemplar.

O Clube Pensamento, Estudos e Nacionalidade – 1ª Seccional PEN da Paraíba, sediado em Campina, - à frente os professores Elizabeth Marinheiro e José Mário da Silva, realizou, ali, com o esperado sucesso, painel sobre Argemiro de Figueiredo.

Naquela ocasião, participantes manifestaram sua admiração a Argemiro de Figueiredo, homem público e grande tribuno, quando, além de sua oratória, suas obras em favor da Paraíba foram realçadas. Dentre tantas, a modernização da capital, a sustentabilidade da economia rural e a Adutora de Vaca Brava.

Concluindo: Argemiro de Figueiredo foi orador tão portentoso que não só seus discursos ainda hoje falam por ele, mas suas grandiosas obras o fazem também, imortalizando seu nome de ilustre filho da Borborema, que foi ouvido pela Paraíba e pelo Brasil.

Adeildo Vieira

Músico e jornalista - adeildov@gmail.com

Nasceu em preto e branco pra exaltar as cores do mundo

O Ateliê Casa Velha era mais um reduto dos ativistas culturais do bairro de Jaguaribe. Ficava na Avenida Senador João Lira, próximo ao Círculo Operário, lugar que já foi sede do Projeto Fala Jaguaribe e do Musiclub. Naqueles dias do ano de 1991 – salvo engano dos meus neurônios cinquentenários – tinha à frente de suas atividades os agitadores incorrigíveis Nelson Teixeira e Camilo Aranha. O nome do empreendimento fazia jus àquela casa antiga que se abria para o novo, seu quintal era uma representação do mundo que girava dentro de nós, feito pão.

Naquela noite eu fui à vernissage do meu amigo artista plástico Ruy, que assinava seus quadros com a curiosa marca Yur. Era uma exposição em preto e branco, onde, na suposta rejeição de cores, o artista brincava com os extremos entre o branco, que resulta da fusão de cores, e o preto, que representa a ausência delas. Na sua ainda incipiente busca por identidade, Yur certamente tentava manipular multidão e solidão em sua paleta.

De repente chegava eu à sala bicolor, ambientada para o motivo da noite, e já na entrada me deparo com um pano branco à frente de uma porta que separava a sala do primeiro quarto da Casa Velha. Uma forte luz, também branca, cuidadosamente colocada por trás do pano, projetava por meio de sombra uma silhueta feminina que inesperadamente pôs-se a cantar a canção “Retrato em Branco e Preto”, de Tom Jobim e Chico Buarque de Holanda. Um canto à capela que me tomou de assalto. E que voz era aquela que prescindia de instrumentos harmônicos para passear com absoluta precisão sobre cada nota meticulosamente arquitetada por Tom Jobim? Que doçura sonora era aquela que vinha da mal traçada semitransparência, deixando em alvoroço a minha curiosidade? Que timbre familiar era aquele que levou à minha alma de compositor o desejo de lhe pedir exclusividade para ornamentar minhas singelas criações?

Depois de experimentar essa maravilhosa agonia, esperando o quase infundo desfecho da canção, corri pra trás do pano pra desvelar o segredo, como um menino que, enfim, vê-se na chance de investigar a cartola do mágico. Qual foi minha surpresa quando, no desarrumado quarto escondido por aquele pano, encontrei nada menos do que minha irmã Dida Vieira comemorando sua estreia no mundo das cantoras. Fiquei atônito diante da cena, pois jamais tinha visto “Didinha” fazer soar uma só nota de sua garganta, nem mesmo no banheiro. Seu amor pelo canto até então ficara escondido por trás das nossas brincadeiras de criança e das tradicionais brigas de irmandade nos ambientes domésticos, sob os cuidados de dona Dorinha e seu Edísio, nossos carinhosos pais. Mais do que soltar a voz, Dida inaugurava uma atitude diante da vida.

Pra felicidade da cena cultural paraibana nascia ali uma das mais ternas expressões da nossa canção, que veio a se tornar intérprete de algumas de minhas músicas, deixando claro quem canta na família e me fazendo valer da filosofia de que sou cantor apenas por que me revisto da autoridade de quem cria a canção. Ou seja, sou simplesmente o compositor que canta sua obra, e pronto. Claro que não exige exclusividade, pois a voz de Dida Vieira precisava ornamentar também as canções dos meus amigos. E é o que vem fazendo até hoje, com sensibilidade e respeito.

Nascida num momento em preto e branco, a voz de Dida Vieira tem hoje a exuberância da cauda do pavão nesta cidade que insiste em ser daltônica. Mas pra mim o céu jamais será cinza.

Merecem destaque, ainda, Raymundo Asfora e Durmeval Trigueiro, marcando posições políticas na Cidade Rainha

Cinema

Alex Santos Cineasta e professor da UFPB alexjpb@yahoo.com.br



APC e Cineport

A diretoria da Academia de Cinema reuniu-se esta semana com a Coordenação do Cineport, visando um entendimento para a criação do Memorial do Cinema Paraibano. Uma proposta formal já havia sido encaminhada à Energisa, final do ano passado, aos cuidados da responsável pelo festival Mônica Botelho, a fim de que fosse estudada a possibilidade de criação do memorial no âmbito da própria Energisa, em João Pessoa. Esta semana, o presidente da APC Wills Leal, seguido de membros da diretoria da entidade reforçou a solicitação, em encontro que aconteceu em um dos hotéis da cidade, em que a coordenadora do Cineport está hospedada.

Competição

Mais seis curtas concorreram ao prêmio Energisa de Estímulo ao Audiovisual Paraibano. Os vídeos foram exibidos durante a semana, na programação do Festival Cineport, em João Pessoa, que teve início segunda-feira passada e termina hoje. Dentre eles, o ficção baseado no conto homônimo do sergipano Antônio Carlos Viana, "O Terceiro Velho" dirigido por Marcus Vilar, integrante da APC, cadeira 21 (patrono Pedro Santos).

Convocação

A Academia Paraibana de Cinema distribui nota informando seus integrantes para a necessidade de suas regularizações administrativas, principalmente, no que se refere aos direitos e deveres junto à entidade. Para a direção da APC, a medida visa o efetivo sucesso do órgão máximo de Cinema, no Estado. A nota recomenda o imediato contato, por e-mail: willslealcinema@gmail.com ou pelo fone: 93023181.



Ator W.J. Solha, protagonista do filme O Som ao Redor, apresentando a obra

A realidade do cinema e o discurso das instituições

O discurso institucional atual, quase sempre realizado pelos emissários do poder público, em festivais nacionais, até internacionais de cinema e de outros segmentos culturais já não é diferente dos do passado; continua o mesmo. Não tem mudado uma só "vírgula". São falações perenes, rebuscadas de figuras representativas das instituições federais, sobretudo, que se acham "experts" em cultura, no que diz respeito aos anseios daqueles que buscam os tais recursos financeiros às suas realizações. Isso nos faz lembrar de outros velhos "carnavais".

Contudo, verdades e mentiras são ditas nesses encontros. Procura-se usar de desgastados argumentos junto aos pedintes da cultura, buscando justificar os custeios através em suas propostas, em nome

do chamado trâmite burocrático (digo "burocrático"). Mas, injustificavelmente, quando se consegue formalizar o apoio nem sempre ele houve de ser honrado no todo. E esse exemplo nós temos tido por aqui mesmo, bem próximo...

Esta semana tive o prazer de presenciar mais um desses "prodígios" encontros de cinema, que, ao terminarem nada ou quase nada deixam de concreto. São coordenados por pessoas de boas falas, tentando explicar o inexplicável, explicando sobre "novos modelos" de apoio por elas mesmas criados e a serem seguidos. Oportunamente, sempre são indagadas pelos da plateia e interessados nos meandros e caminhos que devem chegar aos recursos de produção. As repostas são normalmente recheadas de silogismos confusos, como sopinhas de letras. Falações de somenos importância, muito maçantes, justamente para quem se faz presente a esses debates, bus-

cando com urgência saber "onde está a grana que quero para o meu filme?" Mas, infelizmente constatei novamente o óbvio. Ou, "o óbvio ululante!", como diria o jornalista e dramaturgo de teatro e cinema Nelson Rodrigues.

Pois bem, de quando em vez somos pegos por situações assim. Não que tenha ido voluntariamente esta semana ao evento promovido pelo Festival Cineport, no auditório de um dos hotéis da orla marítima de João Pessoa. Lá estive, sim, por força de convocação da nossa instituição, fazendo parte de uma comissão representativa da APC, para um encontro com a representante da Energisa na coordenação do festival, para ratificarmos a nossa demanda antes dirigida, objetivando a criação do Memorial do Cinema Paraibano. Apenas isso... Em razão de que, a rigor, saímos de lá não muito esperançosos. Mais "coisas de cinema", no site: www.alexasantos.com.br

Mídias em destaque

Cada comunicólogo no seu quadrado

Felipe Gesteira

contato@felipegesteira.com

A brincadeira que circula nas redações quando jornalistas dizem que cada membro da classe "acha que é Deus" perde a graça ao se confundir com a realidade. Enquanto um jornalista pensa que sabe tudo e guarda a megalomania para si, ok, prejudica apenas a ele mesmo. O problema é quando jornalistas sabichões trabalham junto com outros profissionais de comunicação. A rota de colisão é inevitável.

Se o jornalista diplomado pudesse resolver todos os problemas do campo da Comunicação não existiriam as habilitações. Publicidade, Cinema, TV, Relações Públicas, tudo se resumiria ao Jornalismo, porque esta supostamente forma profissionais completos para todas as áreas. Errado. E dessa forma erram as empresas que substituem uma equipe de profissionais por apenas um assessor de imprensa. Ponham os erros na conta do contratante!

Um exemplo bem próximo pôde ser visto nessa última edição do Cineport, que se encerra hoje. O evento internacional teve uma assessoria de imprensa impecável, e cometeu uma gafe diplomática na disposição das bandeiras, o que, obviamente, não foi culpa do assessor. A bandeira brasileira estava na oitava posição em ordem de importância, quando deveria ser de destaque. Faltou um relações públicas capacitado para cuidar dessa parte do evento.

A quantidade de texto produzida por um jornalista ao longo de sua vida é louvável. Mas conseguir o feito de escrever três, quatro, cinco matérias por dia não dá a ele o direito de supervalorizar seu trabalho, nem de desmerecer o trabalho de outros profissionais que escrevem em menor quantidade e desenvolvem um papel na sociedade de importância semelhante. Nenhum comunicólogo é melhor que o outro.

Parece ser fácil cobrar pressa quando se olha para o lado e está lá o job do colega redator publicitário com o espaço de apenas duas linhas e o prazo de uma manhã inteira. Cobrar realmente é muito fácil. "Eu escrevo trinta linhas em quinze minutos!". Ok, parabéns. Mas pensando pelo lado do outro, é muito difícil resumir uma ideia - que por trás carrega um conceito - em apenas duas linhas. Por isso as grandes sacadas pedem mais tempo.

O mesmo tipo de piadinhas escutam os repórteres fotográficos. "Eu tenho que escrever uma lauda inteira e você só precisa de uma foto!". Errado, ele precisa da melhor foto, de um produto perfeito que conte a história inteira em apenas uma fotografia. São trabalhos diferentes, formas distintas de se retratar o cotidiano. Jornalistas do texto e da imagem produzem uma matéria de boa qualidade quando andam de mãos dadas, não quando disputam uma guerrilha bobá.

Acima de todas as disputas deve imperar o respeito, até que em um panorama utópico nem mesmo as disputas existam. Jornalistas, publicitários, radialistas, relações públicas e tantos outros profissionais da comunicação produzem excelência quando cada um ocupa com ética o seu espaço e respeita a importância do trabalho do outro.

Em cartaz

Festival Varilux de Cinema Francês 2014 (10 a 16 de abril)

CinEspaço Mag Shopping / SALA 1

Domingo (13/04):

13h30: Uma Viagem Extraordinária

T.S. Spivet vive num rancho isolado de Montana. Garoto superdotado e apaixonado por ciência, ele inventou a máquina de movimento perpétuo, o que o fez receber um prêmio muito prestigioso. Sem dizer nada à família, ele parte, sozinho, para buscar sua recompensa e atravessa os EUA num trem de mercadorias. Mas ninguém imagina que o feliz premiado só tem dez anos e carrega um segredo tão pesado.

15h40: Os Incompreendidos

O filme narra a história do jovem parisiense Antoine Doinel, um garoto de 14 anos que se rebela contra o autoritarismo na escola e o desprezo dos pais Gilberte e Julien Doinel. Rejeitado, Antoine passa a faltar as aulas para frequentar cinemas ou brincar com os amigos, principalmente René. Com o passar do tempo, vivenciará algumas descobertas e cometerá pequenos delitos em busca de atenção.

17h45: Antes do Inverno

Paul é um neurocirurgião de 60 anos casado com Lucie. Um dia, buquês de rosa começam a ser entregues de forma anônima na casa deles no mesmo momento em que Lou, uma jovem de 20 anos não para de cruzar o caminho de Paul. Então as máscaras começam a cair: será que todos são realmente o que fingem ser? Ainda há tempo, antes da velhice, de ousar e revelar os subentendidos e os segredos?

19h55: Um Belo Domingo

Baptiste é professor no sul da França. Na véspera de um fim de semana, contra sua vontade, ele herda Mathias, um dos seus alunos esquecido na saída da escola por um pai negligente. Mathias leva Baptiste até sua mãe, Sandra. Em um dia os três se apaixonam. Mas Sandra tem que ir embora, fugir de uma ameaça por causa de uma dívida. Para ajudá-la, Baptiste deverá voltar às origens da sua vida, ao que ele tem de mais doloroso.

21h55: A Grande Volta

François é apaixonado pelo Tour de France. De-

mitido por seu patrão e abandonado pela mulher, ele vai fazer a "grande volta" saindo um dia antes dos profissionais. Ele é logo seguido pelos outros, inspirados por seu desafio. Os obstáculos são inúmeros, mas os rumores da sua proeza se espalham. As mídias se inflamam, os passantes o aclamam, o Maillot Jaune se enfurece. François deve ser detido

300 - A ASCENSÃO DO IMPÉRIO 3D (300: Rise of the Empire, EUA, 2014). Gênero: Ação. Duração: 103 min. Classificação: 18 anos. Direção: Noam Murro, com Sullivan Stapleton, Eva Green, Rodrigo Santoro. Após a morte do pai, Xerxes dá início a uma jornada de vingança e rumo em direção à Grécia, com seu exército sendo liderado por Artemisia. Enquanto os 300 espartanos liderados por Leonidas tentam combater o Deus-Rei, os exércitos do resto da Grécia se unem para uma batalha com as tropas de Artemisia no mar. Themistocles é o responsável por liderar os gregos. **Também 3:** 16h20 e 21h.

CAPITÃO AMÉRICA 2: O SOLDADO INVERNAL (Captain America: The Winter Soldier) Direção: Anthony Russo, Joe Russo - EUA 2014 - 135 min. - 12 anos Gênero: Aventura, Ação, Ficção científica Elenco: Chris Evans, Scarlett Johansson, Sebastian Stan Sinopse: Dois anos após os acontecimentos em Nova York, Steve Rogers continua seu dedicado trabalho com a agência S.H.I.E.L.D. e também segue tentando se acostumar com o fato de que foi descongelado e acordou décadas depois de seu tempo. Em parceria com Natasha Romanoff, também conhecida como Viúva Negra, ele é obrigado a enfrentar um poderoso e misterioso inimigo chamado Soldado Invernal, que visita Washington e abala o dia a dia da S.H.I.E.L.D., ainda liderada por Nick Fury. **CinEspaço 3/3D:** 13h50, 16h20, 18h50 e 21h20. **Maneira 3:** 21:30. **Maneira 4:** 14h, 17h e 20h. **Maneira 5/3D:** 13h, 16h, 19h e 22h. **Maneira 6:** 12h15, 15h, 18h e 21h. **Também 4:** 13h45, 16h10, 18h35 e 21h. **Também 6/3D:** 18h20 e 20h50.

NEED FOR SPEED (EUA, 2014). Gênero: Ação. Duração: 130 min. Classificação: 12 anos. Direção: Scott Waugh, com Aaron Paul, Dominic West e Harrison Gilbertson. Tobey herdou do pai uma oficina mecânica, além de ser um exímio piloto e volta e meia participa de rachas. Um dia, o ex-piloto da Fórmula Indy Dino Brewster o procura para que Tobey possa concluir um Mustang desenvolvido por um gênio da mecânica que já faleceu. O carro é concluído e posteriormente vendido. Entretanto, a velha rixa entre eles

faz com que disputem um último racha, que resulta na morte de Pete, grande amigo de Tobey, que é preso. Quando enfim é solto, ele organiza um plano para que possa participar de uma conhecida corrida do submundo onde Dino também correrá. **Também 3:** 14h e 18h40.

NOÉ (Noah, EUA, 2014). Gênero: Aventura. Duração: 137 min. Classificação: 14 anos. Direção: Darren Aronofsky, com Russell Crowe, Jennifer Connelly, Ray Winstone. Noé vive com a esposa Naameh e os filhos Sem, Cam e Jafé em uma terra desolada, onde os homens perseguem e matam uns aos outros. Um dia, Noé recebe uma mensagem do Criador de que deve encontrar Matusalém. Durante o percurso ele acaba salvando a vida da jovem Ila, que tem um ferimento grave na barriga. Ao encontrar Matusalém, Noé descobre que ele tem a tarefa de construir uma imensa arca, que abrigará os animais durante um dilúvio que acabará com a vida na Terra, de forma a que a visão do Criador possa ser, enfim, resgatada. **CinEspaço 4:** 14h, 16h30, 19h e 21h30. **Maneira 1:** 14h30, 17h30 e 20h30. **Maneira 2:** 13h30, 16h30, 19h30 e 22h20. **Maneira 7/3D:** 18h45 e 21h45. **Também 5:** 14h30, 17h30 e 20h30. **Também 6/3D:** 15h50.

RIO 2 (EUA, 2014). Gênero: Animação. Duração: 108 min. Classificação: Livre. Direção: Carlos Saldanha. Continuação do sucesso "Rio", mais uma vez dirigida pelo brasileiro Carlos Saldanha, que conta as novas aventuras da arara azul Blu e sua companheira Jade na cidade do Rio de Janeiro. Desta vez, Blu e Jade têm filhos, um macho e uma fêmea, e esta última tem medo de voar, exatamente como o seu pai... Juntos, a nova família vai se envolver em uma trama em meio à Copa do Mundo de 2014. **CinEspaço 2:** 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. **Maneira 3:** 14h15, 16h45 e 19h15. **Maneira 7/3D:** 13h45 e 16h15. **Maneira 8:** 13h15 e 18h15. **Também 2:** 14h20, 16h20, 18h20 e 20h20. **Também 6/3D:** 14h.

S.O.S. MULHERES AO MAR (BRA, 2013). Gênero: Romance. Duração: 94 min. Classificação: 12 anos. Direção: Cris D'Amato, com Giovanna Antonelli, Reynaldo Gianecchini, Fabiula Nascimento. Adriana embarca em um cruzeiro decidida a reconquistar seu ex-marido Eduardo, que está com uma nova namorada, Beatriz, estrela da TV. Adriana leva sua irmã Luiza e a empregada Dialinda incenivada pelo livro "SOS - Salvando um Sonho" a estragar a viagem de seu antigo namorado. No entanto, durante o passeio, essas conhecem novas pessoas e descobrem surpreendentes caminhos e soluções para suas vidas. **Maneira 8:** 15h45 e 20h45. **Também 1:** 14h40, 16h40, 18h40 e 20h40.

FOTO: Mares Filmes



Atração do Festival Varilux, que está no CinEspaço

Um Belo Domingo

Baptiste é professor no sul da França. Na véspera de um fim de semana, contra sua vontade, ele herda Mathias, um dos seus alunos esquecido na saída da escola por um pai negligente. Mathias leva Baptiste até sua mãe, Sandra. Em um dia os três se apaixonam. Mas Sandra tem que ir embora, fugir de uma ameaça por causa de uma dívida. Para ajudá-la, Baptiste deverá voltar às origens da sua vida, ao que ele tem de mais doloroso.

Humor

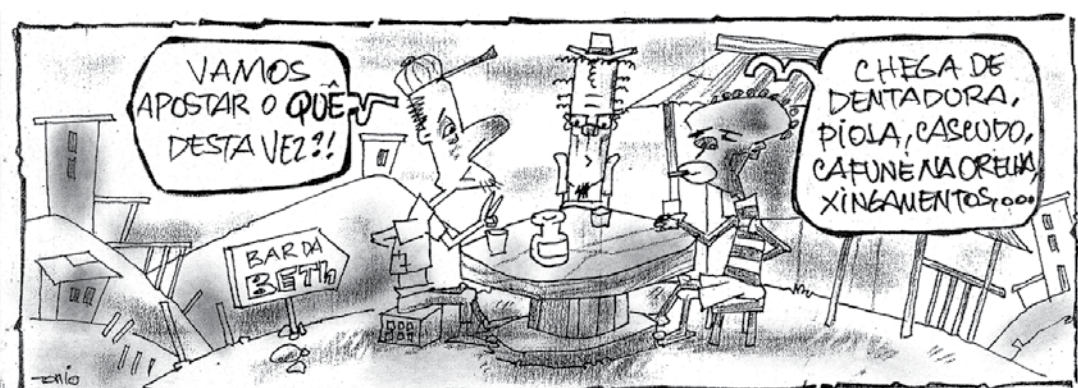
NESTOR

Cristovam Tadeu



ZÉ MEIOTA

Tônio



SERVIÇO

● Funesco [3211-6280] ● Mag Shopping [3246-9200] ● Shopping Tambiá [3214-4000] ● Shopping Iguatemi [3337-6000] ● Shopping Sul [3235-5585] ● Shopping Manaira (Box) [3246-3188] ● Sesc - Campina Grande [3337-1942] ● Sesc - João Pessoa [3208-3158] ● Teatro Lima Penante [3221-5835] ● Teatro Ednaldo do Egypto [3247-1449] ● Teatro Severino Cabral [3341-6538] ● Bar dos Artistas [3241-4148] Galeria Archidy Picado [3211-6224] ● Casa do Cantador [3337-4646]

Interatividade

Grupo de artistas do Berimbaobab se apresenta no Parque do Povo, em Campina, neste final de semana

André Luiz Maia
Especial para A União

A música africana chega a Campina Grande neste final de semana pelas mãos dos talentosos membros do grupo Berimbaobab. A apresentação acontece às 20h, no Parque do Povo, como parte da programação do Campimóveis 2014. O show fica por conta de uma big band, que conta com os músicos

paraibanos Adeildo Vieira, Dennis Bulhões, Erivan Araújo, Gláucia Lima, Jorge Negão, Rudá Barreto, So-raia Bandeira, Wênia Xavier, Thiago Martins e Uaná Barreto, os instrumentistas Dave Kane, Jonatas Weima e o Coletivo Tribo Éthnos.

O projeto nasceu em 2011, idealizado pelo Coletivo Tribo Éthnos como residência artística no Senegal e Gâmbia, que se deu nos meses de janeiro e fevereiro de 2012 percorrendo algumas cidades senegalesas e Banjul, capital da Gâmbia, dando origem ao Berimbaobab Brasil Show, o

braço brasileiro do projeto. A ideia é integrar povos, acolhimentos e trocas com países da África e outros lugares interagindo nossas linguagens com a de outras localidades.

O repertório é bem variado com canções de Erivan Araújo, Adeildo Vieira, Jonathas Falcão, do pernambucano Zé Manoel, do moçambicano Jovi Chironda e Vant Vaz da Tribo Éthnos, assim como canções tradicionais indígenas como Kworo Kango (Kayapós) e Meko Merewa (Suruís) e ainda Bapalay, que é uma canção Diola da região de Casamance no Senegal.

FOTOS: Divulgação



O grupo faz uma verdadeira mistura de música, dança e coreografias que chamam atenção pela interação e beleza

Letra Lúdica

Hildeberto Barbosa Filho - Crítico Literário - hildebortbarbosa@bol.com.br

Nem apocalítico nem integrado

Não chegaria a elogiar o programa do Faustão como o faz Jorge Amado, em um dos fragmentos de "Navegação de cabotagem", seu livro de memórias. Não, não chegaria a tanto, embora nunca tenha cultivado qualquer preconceito em relação à cultura de massa. Aliás, a qualquer espécie de cultura. Na verdade, nunca fiz aquele tipo intelectual grave, sério, sisudo, elitista, que não vê televisão, não joga porrinha, detesta futebol e bebe chope, muito chope, mas não vai à praia, para me lembrar de uma boutade de Paulo Francis, recusando um convite de seus amigos do Pasquim.

Quem pretende escrever, e escrever literariamente, não pode nem deve desprezar nada, principalmente as experiências quase rituais do cotidiano, em sua delicada dança dionisíaca que move os nossos sonhos e os nossos desejos.

Feira-livre, campo de pelada, carreado de mesa de bar, o papo acervejado no espetinho da esquina, as tardes mornas do domingo, o protocolo das solenidades, o amor desfeito, a dívida nunca paga, os negócios triviais, a música do rádio, os

filmes faroestes, o passeio pelas ruas desertas, as viagens, as doenças, o computador, a internet, a televisão, e, na televisão, as novelas, nada, nada disto merece o desprezo ou a indiferença daquele que almeja laborar com os sortilégios da palavra. O escritor, para mim, é bicho onívoro, isto é, deve experimentar de tudo.

Só para você, caro leitor, ter uma ideia do que estou dizendo, veja o que aconteceu comigo ontem mesmo. Assistindo a um capítulo de "Malhação", deparo-me com um garoto lendo, para o amigo, nada mais nada menos que um poema de Elizabeth Bishop, exatamente aquele de que gosto mais, e gosto tanto, que me vali de um de seus versos num dos movimentos do meu "Ira de viver". Refiro-me ao poema "Uma arte". Aquele que começa assim: "A arte de perder não tarda aprender" e que tem versos maravilhosos, como estes: "Perca algo a cada dia (...) Nenhuma perda trará desastre (...) Perdi duas cidades, eram deliciosas. E, / pior, alguns reinos que tive, dois rios, um / continente. Sinto sua falta, nenhum desastre". Utilizo-me da tradução de Horácio

Costa, também poeta, uma vez que, na voz do personagem, a expressão "Nenhum desastre" apareceu como "Nenhum mistério". Coisas de tradutores!

É óbvio que este exemplo é excepcional, mas não é impossível. Mesmo na mesmice imbecilizante do tecido novelesco, vê-se, aqui e ali, uma cena que foge à regra chapada e unívoca da comunicação de massa, com todos os seus estereótipos ideológicos e os lugares comuns de sua mensagem. De outra parte, não se deve esquecer que os signos - indiciais, icônicos e analógicos -, ainda que pressionados pelos apelos bizarros e tacanhos da audiência, contêm alguma reserva de abertura semântica, algum resíduo de ambivalência significativa, podendo, no contexto da "leitura", comover a sensibilidade, ativar a imaginação e despertar o senso crítico.

Frente à televisão, portanto, nem apocalítico nem integrado. A arte de ver também não tarda aprender, assim como não tarda escutar, refletir, comparar, medir e avaliar. Afinal, como diz o poeta, de tudo fica um pouquinho.

A UNIÃO recomenda



Quadrinho do game de faroeste

Gunman Clive

Um game de faroeste com pegada eletrizante ao estilo dos jogos de plataforma que fizeram sucesso na década de 1990. "Gunman Clive" bebe dos clássicos "Sunset Riders", e até mesmo "Mega Man", em cenários que misturam velho oeste e ficção científica. Horas de diversão por menos de R\$ 5. App Store, Google Play, Steam (PC) e Nintendo eShop (3DS).

Felipe Gesteira

História em quadrinhos e poesia

Deus, essa gostosa (Companhia das Letras) - Com esse álbum de quadrinhos (graphic novel), o artista plástico e cartunista Rafael Campos Rocha reproduz a agenda de Deus, nos sete dias da criação, uma mulher negra, descolada e capaz de um diálogo pra lá de cordial com o diabo. Ousadia imaginativa, diálogos afiados cheios de ironia e criação gráfica espetacular.

Eu mulher, mulher / Lira Erótica (Editora Universitária - UFPB) - Num só volume, dois livros de poesia de Irene Dias Cavalcanti, poeta e romancista de expressão existencialista e simbolista. Nessas obras de repercussão nacional, a sensualidade é a lente que ela usa para ampliar o impacto psicológico dos sentimentos em meio às relações cruas do cotidiano.

Walter Galvão

Ciranda de Maluco - Escurinho

O cantor e compositor Escurinho apresenta na próxima sexta-feira a mais nova edição da Ciranda de Maluco, projeto que reúne periodicamente artistas das mais diversas vertentes em participações especiais. Desta vez, quem se une ao músico no show que acontece a partir das 23h na Casa de Musicultura é Milton Dornellas e Xisto Medeiros. É uma boa oportunidade de presenciar o encontro de três sumidades da música paraibana.

André Luiz Maia



Cena do filme de Nicholas Ray

O clássico O Rei dos Reis, uma opção para se assistir

No clima da Semana Santa, boa opção para se assistir é o clássico O Rei dos Reis (King of Kings, Estados Unidos, 1961, cor, 168 min.), dirigido por Nicholas Ray, com Jeffrey Hunter no papel de Jesus. É o melhor longa sacro sobre a biografia de Cristo, por retratar fielmente - e em cenas emocionantes - do nascimento à ressurreição do Salvador do mundo.

Guilherme Cabral

Jovens na encruzilhada

Namoro não é tudo; universidade é prioridade

Edilane Ferreira
Especial para A União

Enganam-se aqueles que pensam que os jovens só se preocupam em namorar. Na Paraíba, eles somam 678 mil, o que equivale a 17,56% da população, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

No Dia do Jovem, comemorado hoje, **A União** conversou com vários deles e descobriu que muitos possuem posicionamento crítico sobre assuntos de gente grande, como política, sociedade e até economia. Mas, a principal preocupação é conseguir vaga em universidades públicas e garantir uma carreira profissional.

Independente de estudar em escola pública ou privada, o que os jovens estão mesmo querendo e fazendo é se preparar para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), que garante uma vaga no Ensino Superior. Com o passar do tempo, as regras do jogo estão cada vez mais difíceis. Isso porque as universidades públicas estão aderindo ao exame, fazendo dele única forma de ingresso, cujas vagas podem ser concorridas por qualquer candidato do país. "Hoje qualquer um pode tomar a nossa vaga, por isso que temos que nos preparar em dobro", afirmou Letícia Pordeus, de 16 anos.

Muitos dos jovens acreditam que é na rede privada de ensino que tem acesso à melhor educação. É o que acredita o jovem José Lucas de Oliveira, 16, que diz que vivemos uma inversão de valores, mas que acredita que é na universidade pública que



FOTO: Evandro Pereira

Jovens vivem dilema das escolhas e elegem Engenharia e Medicina como os melhores

há melhor qualidade. "Apesar de enfrentar greves e outras dificuldades, acredito que o corpo docente dessas instituições é muito mais preparado", explicou.

Currículo

Mas, a escolha por uma universidade pública não é só pela qualidade de ensino. Mariana Evangelista, 16, acredita que cursos superiores públicos são positivos para o currículo. "Eu acho que é vantajoso até para o próprio currículo, porque acho que o mercado de trabalho se abre para quem vem de uma federal ou estadual, com relação à privada", afirmou.

Ao perguntar para eles quais são os cursos que pretendem fazer, os mais citados são Engenharia, Medicina, Direito e Odontologia. É o

caso de Vitória Lopes, 14, que afirma que desde muito cedo já sabia o que queria e que esse processo de escolha do que quer seguir profissionalmente acontece com todos muito cedo. "Quando chegamos no Ensino Médio, a responsabilidade e pressão de nossos pais aumentam para que nós possamos definir e escolher bem. O que quero fazer é Odontologia. Sei que é muito concorrido, mas já estou estudando bastante para conseguir", refletiu. Porém, é muito comum haver confusão sobre o futuro profissional. Ana Karolina de Oliveira, 16, que faz questão de ser chamada de Karol, afirma que é um tanto quanto desesperador querer seguir três profissões. Ela quer ser publicitária, jornalista e poetisa. "É uma loucura né? Em Publicidade posso criar e anunciar, no

Jornalismo contarei histórias da vida real e eu gosto disso porque gosto de escrever. Em Letras poderei estudar tudo sobre Literatura e aprender a escrever minhas poesias. Então eu estou procurando saber como são esses cursos para poder me decidir corretamente, é uma decisão que vai mudar o resto da minha vida", explicou.

Sobre o futuro, o jovem Rodrigo Viana, 16, acredita que tudo tem seu tempo e que não adianta precipitar o rumo das coisas. "Acho que nós só devemos definir o que queremos de verdade quando estivermos na universidade. Nós passamos por fases. Estamos terminando o Ensino Médio e tudo o que nós queremos é passar no Enem e conquistar a nossa vaga. Depois disso, vamos ver que caminhos iremos seguir concretamente", concluiu.

Mesada difícil

Alguns recebem mesadas, outros tem que argumentar para os pais porque precisam gastar determinada quantia. Mônica Borges, 18, sabe muito bem que se divertir também tem seu custo, seja para ir a um show, quanto para ir ao cinema. Mas questiona como os pais gastam o que sobra do mês. "Diversão lá em casa é beber e eles gastam muito com isso, todo final de semana. Eu já fiz as contas e me pergunto porque gastar dinheiro com bebida? Dinheiro é algo tão difícil de conseguir. Poderíamos gastar com coisas muito melhores e mais saudáveis", acredita. Lourival Tenório, 18, aprendeu logo cedo que para conquistar sua

independência, teria que trabalhar e não depender do que os pais disponibilizavam. E assim o fez, mesmo sacrificando os estudos. "Cheguei a reprovar um ano, mas o que eu queria era comprar minhas coisas. Como tenho meu próprio trabalho, meus pais não implicam tanto quando quero sair. Eu faço o que eu queria com meu dinheiro e não abro mão disso", defendeu.

Família

Qual o jovem que nunca ouviu dos pais que devem obedecê-los porque ainda dependem deles? Karol afirma que todos os dias recebe o alerta da mãe. "Eu fico até irritada no início, mas acabo entendendo. Ela é até liberal, mas tenho que fazer as coisas de casa para poder sair", disse.

O cuidado que os pais empregam, principalmente na adolescência, muitas vezes acaba sendo mal interpretados pelos filhos. Isso acontece por que eles já viveram essa fase e querem poupá-los de algum sofrimento. Mylena Costa, 15 anos, tenta entender o porque de tantos questionamentos paternos. "Mãe é tudo igual, só muda de endereço. Ela exige que eu diga para onde vou e com quem estarei e que horas retornarei. Minha mãe assiste o noticiário policial, sabe que tudo está muito perigoso por aí e fica muito preocupada. Eu acho que essa sufocação deles é até bom porque sentimos que eles realmente se preocupam conosco", declarou.

Continua na página 10

O seu lugar de comprar,



neste você pode confiar!



SUPERMERCADO BOM A BESSA

Estamos Localizados: Rua: Professora Luiza Simões Bertoline - S/N
Bairro: Aeroclube - Bessa - João Pessoa-PB (Vizinho ao Colégio Viva)

SEGUNDA-FEIRA

PROMOÇÃO DO DIA

Pão



TERÇA-FEIRA

PROMOÇÃO DO DIA

Frios



QUARTA E QUINTA-FEIRA

PROMOÇÃO DO DIA

HortFrut



SEXTA-FEIRA

PROMOÇÃO DO DIA

Carnes



Use sacolas ecológicas!



Por um mundo melhor!

BANALIZAÇÃO DO SEXO

'Ficar' põe o namoro em 2º plano

FOTOS: Evandro Pereira

Jovem têm fácil acesso ao debate sobre sexo e método contraceptivo na escola

Edilane Ferreira
Especial para A União

Eis a questão para muitos. A maioria afirma que namorar é o ideal, mas o ato de ficar é necessário. Eles acreditam que isso seja um ensaio, um experimento do que pode ser um namoro. Para Marina Leite, 16, deve-se ter cuidado na dosagem dessas experimentações e no excesso de liberdade. "O namoro foi banalizado porque tem essa coisa de ficar. As pessoas não buscam mais namorar, porque ficar representa liberdade para alguns. Mas, acho que vai existir um momento em que essa liberdade vai acabar, porque não vai ter mais ninguém com quem ficar. Acho que cada um tem que ter alguém para si", refletiu.

Jéssila Gomes, 16, é uma garota evangélica e que faz questão de propagar entre os amigos que namoro é coisa muito séria. Ela se autodefine como uma garota que foge das regras gerais de todo jovem de sua idade. "Namoro é sério e tem muito jovem que distorce os valores. Tem que ser tudo muito gradual. Devemos conhecer bem o companheiro durante o relacionamento para que depois possamos pensar em futuro casamento. Infelizmente, a sociedade é tão imediatista que tudo nela é muito fugaz. Por isso, os namoros não duram", afirmou.

O imediatismo que Jéssila aponta pode ser justificativa para o que aconteceu com Karol. "Eu não sei o que é amor ainda não. Amor é uma coisa tão complicada. Acho que há um desencontro de pensamentos. Há duas semanas que estou namorando um rapaz e já estou pensando em terminar, porque eu descobri que não gosto dele. Eu comecei a namorá-lo porque ele me surpreendeu. Me

deu um buquê de flores e fiquei me questionando porque não dar uma chance. No próximo relacionamento, eu só irei começar quando eu tiver certeza que gosto mesmo do rapaz", concluiu.

Os jovens de hoje conversam livremente sobre sexo e métodos contraceptivos, porque tem acesso à informação na escola. Graças à educação, eles estão tendo consciência de como viver essas experiências. Laís Freitas, 16, acredita que se envolver com alguém deve ser algo pensado e único. "Pelo menos para as mulheres, a primeira vez é algo que lembraremos para o resto da vida. É bom que seja com uma pessoa especial e não necessariamente com a pessoa que iremos nos casar. Mas, quando estamos num namoro, sempre achamos que vai ser para sempre", declarou.

O acesso ao preservativo era mais restrito aos pais dos jovens de hoje. Com as políticas públicas de prevenção de doenças sexualmente transmissíveis e planejamento familiar, a camisinha pode ser encontrada hoje em qualquer supermercado e até distribuída gratuitamente nas Unidades de Saúde da Família (USF), de qualquer bairro. A jovem Malu Martins, 16, confessa que ainda é difícil para alguns comprar o preservativo. "Muitas vezes temos vergonha de chegar numa farmácia ou num supermercado e comprar uma camisinha, mesmo sendo o correto a fazer, mesmo sabendo que é para nosso bem", justificou.

Diálogo

Comunicação é fundamental em qualquer fase da vida e para os jovens, que passam por um processo de descobertas e transformações, isso é primordial. A psicóloga e professora Ismália Honfi, acredita que muito da rebeldia que há nessa fase poderia ser amenizada se os pais dessem mais atenção ao que os filhos estão



Jéssila propaga entre os amigos que namoro é coisa séria. Marina diz que "o namoro foi banalizado porque tem essa coisa de ficar"



sentindo. "O desleixo dos pais acontece por conta da elevada carga de trabalhos. Eles passam muito tempo fora e acabam perdendo o controle", explicou. Ela afirma que os pais com uma rotina de trabalho intensa acabam transferindo a responsabilidade da educação para a escola. "Eles acabam cobrando dos professores o ensino de valores morais, por exemplo, que é uma obrigação da família".

"Os pais têm que aproveitar o pouco tempo que tem para que este seja bom. E passar valores, conversar e tentar compreender o que está se passando com seu filho. Tentar fazer programas juntos é uma opção. Eu sei que é difícil. Com certeza todo jovem tem dificuldades para entender qual a função dele no mundo e os pais devem ajudá-los com umas boas conversas", aconselhou.

O QUE PENSA O JOVEM?

"Muitos jovens pensam mais na diversão e querem coisas mais passageiras e supérfluas. Está muito difícil para o jovem estar dentro de uma igreja. Eu gosto de participar e de estar vivendo uma religião, estar em comunidade".



RENATA SOARES, 16

"Cada um tem seus desejos e faz o que quer. Precisamos nos divertir, mas venhamos e convenhamos: não precisamos nos embriagar, nos drogar para sermos felizes".



LOURIVAL TENÓRIO, 18

"O ano eleitoral na Paraíba é muito particular, porque as principais lideranças políticas se preocupam mais em se eleger do que nas necessidades da sociedade. Se mudasse essa visão dos políticos, o Estado se desenvolveria melhor".



JOSÉ LUCAS DE OLIVEIRA MARQUES, 17

"Precisamos mudar muito e não apenas a mentalidade dos políticos. Eu fui pra rua no ano passado pedir por mais saúde e educação, porque acredito que as principais deficiências de nosso país estão nessas duas áreas".



LAÍS FREITAS, 16

"Na família, a mulher é mais controlada. Vivo escutando 'ôlha a roupa, menino', não pode sair essa hora não', não se pode ficar com vários meninos, viu', enquanto que com o homem é o contrário. O que nos difere dos animais é que nós pensamos".



IZABELA FALCÃO, 16

"A Aids é apenas um dos problemas que podem ser gerados na vida de alguém que não usa o preservativo, porque têm inúmeras DST's por aí e que infelizmente não damos tanto atenção para o cuidado".



RODRIGO VIANA, 16

Elejô

Dalmo Oliveira - elejo.dalmo@gmail.com

Hall enegreceu os estudos culturais

O desaparecimento do jamaicano Stuart Hall, ocorrido no início de fevereiro, passou quase despercebido fora dos muros acadêmicos, especialmente das comunidades da Sociologia e da Comunicação. Mas seu legado conceitual, teórico e orgânico será benéfico para vários outros setores sociais, especialmente aqueles identificados com as bandeiras sociais da promoção da igualdade racial e do combate ao racismo.

Hall, nascido em Kingston em 1932, migrou para o Reino Unido no início dos 50's e se tornou um dos principais pensadores contemporâneos da diáspora africana no mundo. Migrante negro na Europa, Hall pôde sentir na pele o desconforto diaspórico, que impactou decisivamente sua construção teórica, a começar pelo desenvolvimento do conceito de "descolonização".

"Uma nação é uma comunidade simbólica", afirmou ele em um de seus escritos mais famosos no Brasil, A Identidade Cultural na Pós-modernidade. Hall contribuiu, assim, de forma inegável

para a conceitualização da ideia de "nação" e mais ainda para o que se entende por "cultura nacional". No Brasil, por exemplo, não podemos pensar em cultura brasileira se não identificarmos as diversas matizes que a constituíram ao longo dos séculos e, obviamente, a matriz africana, assim como a cultura plural e complexa dos índios do Brasil, são componentes fundantes e inegáveis de algo que queiramos chamar de "cultura brasileira".

Nesse sentido, Hall vai discutir de maneira excepcionalmente inaugural conceitos que vão balizar toda a discussão que hoje travamos sobre políticas públicas para o campo da cultura, denunciando brilhantemente todo o processo de racismo institucional criado para impedir investimentos no desenvolvimento da cultura negra, da cultura índia e de outras culturas "minoritárias" dentro do grande espectro de promoção cultural de base industrial e capitalista.

"(...) Reconheço que os espaços 'conquistados' para a diferença são

poucos e dispersos, e cuidadosamente policiados e regulados (...) Sei que eles são absurdamente subfinanciados, que existe sempre um preço de cooptação a ser pago quando o lado cortante da diferença e da transgressão perde o fio da espetacularização", escreveu no artigo "Que 'negro' é esse na cultura negra?", no livro Da diáspora - Identidades e mediações culturais.

Estudando a performance do negro trágico pela diáspora, esses homens e mulheres desenraizados, Stuart Hall identifica as situações de "hierarquia étnica" inseridas dentro das relações centro-periferia. Ele oferece elementos conceituais e históricos para uma desconstrução da colonização cultural na mente dos afrodescendentes, seja no Mundo Novo, seja no Velho Continente.

Hall vai tratar de "outras etnicidades marginalizadas", incorporando o ativismo feminista e as políticas sexuais do movimento de gays e lésbicas como forma de "um novo tipo de política cultural". Assim, a sociedade moderna se encontra hierarquizada obedecendo a composição dos segmentos dominadores em detrimento dos segmentos "marginais" ou "diferentes".

Fundador daquilo que os acadêmicos chamam hoje de "Estudos Culturais", Hall foi um analista contundente do conceito de "Pós-modernismo", confrontando-o com suas observações

sobre um "modernismo na rua, rumo ao popular". Assim ele insere a discussão ideológica do confronto de classes sociais na análise da cultura e de suas hierarquias. Inevitavelmente a discussão racial perpassa esse paradigma porque, no Brasil, principalmente, o popular não pode ser pensado sem o componente racial.

Hall identifica e destaca as "vozes das margens", ou seja, os discursos produzidos pelos que ocupam as posições hierárquicas sociais mais abaixo. Ele aponta a estratégia de hegemonia dos grupos dominantes, como as invenções das tradições e os mitos fundacionais nacionalistas. Em oposição para as narrativas tradicionalistas, Hall vai apontar as contranarrativas elaboradas pelos segmentos marginalizados. Foi o que ocorreu com as narrativas quilombolas, com a filosofia rastafári, com as religiões afrobrasileiras, em se tratando da cultura negra no Brasil.

Depois de Hall, o multiculturalismo jamais será visto de maneira simplória e meramente mercadológica. Etnia e culturas raciais foram colocados no patamar de referenciais epistemológicos indispensáveis para o pensamento crítico sobre cultura e sociedade. Esse será o legado que Stuart Hall nos deixou para nos guiar nos embates discursivos, ideológicos e políticos daqui para a frente.

Violência contra jovens

Homicídios são a principal causa; negro é maioria

Severine Carmem Macedo
Secretária Nacional da Juventude

Os homicídios são hoje a principal causa de morte de jovens de 15 a 24 anos no Brasil e atingem especialmente jovens negros do sexo masculino, moradores das periferias e áreas metropolitanas dos centros urbanos. Dados do SIM/Datasus do Ministério da Saúde mostram que mais da metade dos 52.198 mortos por homicídios em 2011 no Brasil eram jovens (27.471, equivalente a 52,63%), dos quais 71,44% negros (pretos e pardos) e 93,03% do sexo masculino.

Por essa razão, os homicídios de jovens representam uma questão nacional de saúde pública, além de grave violação aos direitos humanos, refletindo-se no sofrimento silencioso e insuperável de milhares de mães, pais,

irmãos e comunidades. A violência impede que parte significativa dos jovens brasileiros usufrua dos avanços sociais e econômicos alcançados na última década e revela um inesgotável potencial de talentos perdidos para o desenvolvimento do país.

A exposição deste segmento a situações cotidianas de violência evidencia uma imbricação dinâmica entre aspectos estruturantes, relacionados às causas socioeconômicas, e processos ideológicos e culturais, oriundos de representações negativas acerca da população negra.

Em resposta ao problema da violência contra a Juventude, em setembro de 2012, o Governo Federal lançou o Plano Juventude Viva, uma iniciativa que busca ampliar direitos e prevenir a violência que atinge a juventude brasileira. O Plano constitui-se

como oportunidade inédita de diálogo e articulação entre ministérios, municípios, estados e sociedade civil no enfrentamento da violência, em especial àquela exercida sobre os jovens negros, e na promoção da inclusão social de jovens em territórios atingidos pelos mais altos índices de vulnerabilidade.

A partir da priorização dos estados com os mais altos índices de homicídio que afetam especialmente jovens negros e pobres, o desenvolvimento do Plano Juventude Viva segue estratégia de implementação gradual e progressiva, com o objetivo de atuar de forma coordenada, por meio de pactuação com o poder público e sociedade civil local, nos 132 municípios brasileiros, que concentraram, em 2010, 70% dos homicídios contra jovens negros. Considerando os dados de homicídios de 2011, 10 novos municípios passaram a integrar a lista, totalizando 142 municípios prioritários para a implementação da estratégia Juventude Viva.

Uma das formas de prevenir e combater a violência contra os jovens é dar visibilidade e disseminar informações sobre o problema, que permitam orientar os esforços das três esferas de governo e da sociedade civil. Esse é essencialmente o objetivo do Juventude Viva ao promover a publicação do Mapa da Violência.



FOTO: Divulgação

Homicídios de jovens se refletem no sofrimento silencioso de mães, pais e irmãos

Países têm sociedades agressivas na AL

Em um ranking de 92 países do mundo, apenas El Salvador, Venezuela e Guatemala apresentam taxas de homicídio maiores que a do Brasil (44,2 casos em 100 mil jovens de 15 a 19 anos). Todos os três países têm economia menor que a brasileira, atualmente a 6ª maior do mundo (segundo o PIB), não dispõem de um sistema de proteção legalizado como o Estatuto da Criança e do Adolescente (com 22 anos de existência) nem programas sociais com o número de beneficiários como o Bolsa Família (que entre outras contrapartidas orienta o acompanhamento da família matriculando os filhos na escola e mantendo

em dia a vacinação). As elevadas taxas de homicídio, segundo o coordenador do Mapa da Violência, o pesquisador argentino Julio Jacobo Waiselfiz, mostram uma triste realidade: o Brasil e os países da América Latina são sociedades violentas. Segundo ele, o crescimento dos dados guarda ao menos uma boa notícia: a melhora da cobertura médica legal. "Dados da OMS dão conta de que tínhamos, até os anos 90, algo em torno de 20% de óbitos que não eram registrados. Os corpos desapareciam, algumas vezes em cemitérios clandestinos. Hoje a estimativa é de um recuo neste índice, para 10%", afirmou.

ESTIMATIVA DA OMS

País tem 30 mi de animais abandonados

Bianca Dantas
Sucursal de Campina Grande

A Organização Mundial da Saúde estima que só no Brasil existam mais de 30 milhões de animais abandonados, entre 10 milhões de gatos e 20 milhões de cães. Em cidades de grande porte, para cada cinco habitantes há um cachorro. Destes, 10% estão abandonados. No interior, em cidades menores, a situação não é muito diferente. Em muitos casos o número chega a 1/4 da população humana.

Em Campina Grande não é diferente. Diante das dificuldades que o Centro de Controle de Zoonoses de Campina Grande enfrenta para controlar a superpopulação de animais dentro das suas

instalações, um grupo de voluntários criou o projeto "Campina, adotar é o bicho!", com o objetivo de promover a adoção dos animais que estão nas dependências do local.

Segundo Rodrigo Freire, um dos voluntários, "o projeto também tenta, ao mesmo tempo, orientar a sociedade campinense a nunca abandonar um animal, por ser um crime previsto em lei e considerado maus-tratos e ser a maior razão de superpopulação de animais nas ruas e no Centro de Zoonoses".

Rodrigo também falou sobre a importância de se adotar um animal. "Para mim, é respeitar e amar a vida. E quem não quer viver bem? Os animais são seres que tem a capacidade de sentir

medo, frio, calor, alegrias e tristezas, assim como nós humanos. Estes animais abandonados e que vivem confinados em abrigos merecem ter uma nova vida. Quem já adotou um animal de rua sabe da imensa alegria e companhia que estes seres nos trazem".

Qualquer pessoa pode ajudar o projeto, que atualmente conta com colaboradores de diversas áreas como artistas, jornalistas, grafiteiros, fotógrafos, protetores dos animais etc. Caso não possa adotar um animal, a pessoa pode fazer doações em dinheiro para a castração dos animais, ração, produtos de higiene e até brinquedos. Mais informações podem ser obtidas através dos telefones do Centro de Zoonoses: 3310-7062 e 3322-5760.

Guarda Responsável

- 1 - Ao decidir-se por acolher um animal, tenha em mente que ele viverá cerca de doze anos, ou mais, e que necessitará de seus cuidados, independentemente das mudanças que sua vida venha a sofrer no decorrer desse período.
- 2 - Prefira sempre adotar, mas se por um acaso decida comprar um animal, dê preferência aos criadores registrados, fuja dos picaretas. Ao adotar um animal, luta-se não só contra o abandono, mas contra o comércio ilegal praticados pelos picaretas, que se faz à custa de extrema crueldade. É preciso ter consciência de que adquirir um animal de pessoas físicas sem registro implica, necessariamente, patrocinar o abusivo comércio de animais.
- 3 - Certifique-se de que poderá cuidar do animal durante o período de férias e no decorrer de feriados.
- 4 - Escolha o animal que possua características de comportamento e de tamanho condizentes com o espaço de que dispõe e com os seus próprios hábitos.
- 5 - Ministre-lhe assistência veterinária, de três em três meses deve vermifugá-lo.
- 6 - Providencie para que seja o animal, macho ou fêmea, esterilizado a partir dos 5 (cinco) meses de idade, para evitar crias indesejadas que resultam em abandono e em superpopulação de animais.
- 7 - Vacinê-lo, anualmente, contra raiva, a partir dos quatro meses de idade e contra as demais doenças (vacina V8), a partir dos sessenta dias de vida.
- 8 - Não abandonê-lo em caso de doença, de idade avançada, de viagem, de agressividade ou em qualquer outra hipótese.
- 9 - Proporcionar-lhe alimentação adequada à espécie; gatos não devem ser alimentados com ração para cães e vice-versa.
- 10 - Proporcionar-lhe água fresca (água estagnada acumula larvas de mosquitos, que são prejudiciais à saúde).
- 11 - Provê-lo de espaço adequado, ao abrigo do sol e da chuva. Melhor é que se tenha o animal dentro de casa, mas se isso não for possível, dê-lhe ao menos uma casinha, que deve ser colocada ao abrigo do sol, da chuva e do vento, como preconiza a Prefeitura Municipal de sua cidade.
- 12 - Não prendê-lo a correntes, ainda que longas. Dê ao animal um lar, e não uma prisão;
- 13 - Zelar para que o animal não fuja de casa, providenciando para que os portões de casa sejam resistentes e estejam sempre bem fechados.
- 14 - Telar as janelas, caso more em prédio de apartamentos;
- 15 - Mantê-lo em boas condições de higiene, se possível, banhos a cada 15 dias;

CÃES E GATOS

Adoções aumentam e 2014 já registra 219

Marcos Tadeu
mtleao@gmail.com

Nesses primeiros quatro meses de 2014, já foram adotados 219 animais, conforme informou o gerente da Vigilância Ambiental e Zoonoses, Nilton Guedes. Durante o ano passado, houve um aumento considerável na adoção de animais através do Centro de Zoonoses de João Pessoa, situado na Avenida Walfredo Macêdo Brandão (principal dos Bancários). Em 2013, foram adotados 1.308 animais entre cães e gatos. Conforme informações do gerente do Zoonoses, Nilton Guedes, no ano passado a média de adoção foi de 109 animais (cães e gatos) por mês. A preferência maior do possuidor é por cães filhotes (40%).

Os gatos ficam em segundo plano e são menos procurados. As adoções são realizadas de segunda à sexta-feira, das 10h às 12h, e das 14h às 17h. Os animais para adoção chegam de todos os bairros da cidade e antes de serem levados para adoção, passam por uma avaliação clínica e logo depois por um período de observação de três dias. Neste período é observado se o animal é dócil ou agressivo. Os que apresentam comportamento agressivo não são indicados para adoção e acabam sofrendo eutanásia, porque todo animal que agride é um animal suspeito para

raiva, informou Nilton Guedes. Com a finalidade de incentivar as adoções pelos paraibanos, o Centro de Zoonoses, e algumas ONGs de proteção, realizam 10 feiras de adoção por ano e elas acontecem no próprio centro ou em lugares anteriormente divulgados, como por exemplo, na orla da capital.

A primeira lição de quem adota um felino ou um cachorro é ficar ciente de que o animal precisa de cuidados e alimentação. A pessoa não pode esquecer de vacinar o animal todos os anos e cuidar da higienização do ambiente em que ele vai viver. Uma outra recomendação muito importante é passear com o animal na rua utilizando uma coleira para que ele não corra ao se assustar ou não agrida ninguém.

Nilton Guedes informou que uma pessoa que adota um cão pode desistir e devolver o animal desde que justifique. O que não pode em hipótese alguma é agredir o animal, porque maus-tratos aos animais é crime. "Várias pessoas que tem animal ainda não estão desempenhando o seu papel na posse responsável pelo animal. "Ainda são muitas as pessoas que levam o cão para passear para que ele faça as necessidades fisiológicas nas ruas ou calçadas e não levam um saquinho de plástico para colher o cocô do animal. Isso é pura falta de educação".

GAPO VIAGENS LTDA.
CNPJ 14.547.881/000170
EDITAL DE CONVOCAÇÃO
REUNIÃO DE SÓCIOS

Pelo presente EDITAL DE CONVOCAÇÃO e na forma do art. 1.072 do CC a GAPO VIAGENS LTDA, CNPJ 14.547.881/000170, por seus Administradores, CONVOCA os seus sócios para REUNIÃO DE SÓCIOS, que fará realizar na sede da Empresa, sito a Av. Isidoro Gomes, 51, Bairro de Tambaú, CEP 58039-160, João Pessoa (PB), no dia 14 de maio de 2014, a ser instalada de conformidade com o art. 1.074 do CC: a) as 9H:00MM em PRIMEIRA CONVOCAÇÃO; b) às 11H:00MM em SEGUNDA CONVOCAÇÃO, para deliberar sobre a seguinte pauta: ORDEM DO DIA: 1) Dissolução da sociedade; 2) Nomeação de liquidante; 3) Apresentação de balanço especial; 4) Eleição do Conselho Fiscal; 5) Outros assuntos de interesse da empresa. João Pessoa, 03/04/2014. Os ADMINISTRADORES: Gustavo A. C. Garcia/André L. Portela Simão.

Energisa Paraíba – Distribuidora de Energia S.A.
Companhia Aberta
CNPJ n.º 09.095.183/0001-40
NIRE 25.3.000.482-7
Edital de Convocação

Assembleia Geral de Debenturistas da 1ª Emissão de Debêntures Simples, Não Conversíveis em Ações da Espécie Quirográfrica, em Série Única
Nos termos da Lei 6.404/76 e do Instrumento Particular de Escritura da 1ª Emissão de Debêntures Simples, Não Conversíveis em Ações, da Espécie Quirográfrica, em Série Única, para Distribuição Pública, com Esforços Restritos de Colocação da Energia Paraíba – Distribuidora de Energia S.A. ("Escritura de Emissão" e "Companhia", respectivamente), ficam os Senhores Titulares de Debêntures da Primeira Emissão de Debêntures Simples, Não Conversíveis em Ações da Espécie Quirográfrica, em Série Única, da Companhia ("Emissão"), convocados pela Emissora, a se reunirem em Assembleia Geral de Debenturistas, a ser realizada no dia 28 de abril de 2014, às 15 horas, no Meliá Jardim Europa, na Rua João Cachoira, 107, Itaim Bibi, São Paulo, a fim de deliberar acerca da dispensa à Garantidora do atendimento dos índices financeiros dispostos na cláusula 7.1 alínea "q.1" e "q.2" da Escritura de Emissão para os trimestres encerrados durante os meses que sucedem a data de transferência de controle acionário do Grupo Rede para Energia e até a Data de Vencimento da Emissão.

São Paulo, 11 de Abril de 2014.
Energisa Paraíba – Distribuidora de Energia S.A.

Goretti Zenaide

gzenaide@gmail.com

@letazenaide

gorettizenaide

FOTO: Goretti Zenaide

Ramos

O DOMINGO de Ramos abre hoje solenemente a Semana Santa, com a lembrança da entrada triunfal de Jesus Cristo em Jerusalém e a liturgia da palavra que evoca a Paixão do Senhor no Evangelho de São Lucas.

Na Igreja de Nossa Senhora de Fátima, do Miramar, haverá às 17h Missa e Bênção dos Ramos na praça de frente ao edifício Stacato, na Rua da Aurora. E às 18h30 o EJC encena o Auto da Paixão.



Ana Helena Pinheiro Lima está aniversariando hoje

Robocup

O PROFESSOR e Cambridge Local Secretary, David Barlow irá escolher os 80 melhores candidatas a serem intérpretes na Robocup, megaevento mundial que vai acontecer em julho na capital paraibana.

Mestre Chico Espínola

O TRIBUNAL DE JUSTIÇA da Paraíba prepara homenagem pelo centenário de nascimento do desembargador Francisco Floriano da Nóbrega Espínola, referenciado magistrado que foi também professor de Direito Penal na Universidade Federal da Paraíba.

O evento será no Tribunal Pleno, às 17h do dia 29 de maio, coordenado pela Comissão de Cultura e Memória do Poder Judiciário, que tem à frente o desembargador Marcos Cavalcanti.

FOTO: Goretti Zenaide



Antônio Toledo e Cristina Passos, ele é o aniversariante deste domingo

Reforma do Espaço

QUEM VAI a um dos bancos comerciais no Espaço Cultural José Lins do Rego fica impressionado com o tamanho da obra de reforma que está acontecendo naquele importante órgão da cultura paraibana.

Há 30 anos construído pelo saudoso governador Tarcísio Burity, o Espaço realmente precisava de uma reforma de tal envergadura que, quando finalizada só vai trazer benefícios a nós todos que gostamos de cultura. A começar pela Orquestra Sinfônica da Paraíba, que terá o Cine Banguê transformado numa sala de concertos, com rigorosas especificações técnicas para tal fim.

Páscoa

COMO FAZ todos os anos, o CNA Ruy Carneiro vai promover mais uma edição da Páscoa Solidária.

Trata-se de uma ação onde são arrecadados junto a alunos, ovos de chocolates para crianças carentes que são atendidos pelo Instituto Filantrópico Dom Ulrico. As doações poderão ser feitas até a próxima quarta-feira.

Dois Pontos

Um especialista em deixar as mulheres lindas e maravilhosas, com super produções para as festas, o estilista Arthur Caliman lançou sua coleção verão 2015.

Na coleção constam plumas, rendas, bordados, recortes e transparências de uma maneira mais delicada, porém com cores fortes e o tradicional preto que volta com força total.

Ele disse



“A vantagem de ter péssima memória é divertir-se muitas vezes com as mesmas coisas boas como se fosse a primeira vez”

FRIEDRICH NIETZSCHE

Ela disse



“Quem foi que disse que é impossível ser feliz sozinho. Vivo tranquila, a liberdade é quem me faz carinho”

MARISA MONTE

CONFIDÊNCIAS

SECRETÁRIA EXECUTIVA

MARIA DO SOCORRO ARAÚJO MOTTA E SILVA

FOTO: Osmar Santos



Apelido: não tenho, mas uma coisa engraçada no Rio de Janeiro só me chamam de Maria e aqui em João Pessoa, de Socorro.

Melhor FILME: “12 Anos de Escravidão”, que ganhou o Oscar de melhor filme. Fiquei muito sensibilizada ao assisti-lo.

Melhor ATOR: Gosto muito de Brad Pitt, mas também admiro muito Sean Connery.

Melhor ATRIZ: Meryl Streep e Cate Blanchett.

MÚSICA: atualmente acho as músicas muito vazias por isso gosto mais das antigas. Uma que gosto muito é Chão de Giz, de Zé Ramalho, aliás gosto de quase todas do Zé.

Fã do CANTOR: Zeca Pagodinho. Adoro ele e principalmente aquela música que ele diz “deixa a vida me levar” que é a minha filosofia de vida.

Fã da CANTORA: Maria Bethânia e Ana Carolina.

Livro de CABECEIRA: tenho sempre vários, mas um que gostei muito foi “O punho de Deus”, de Frederick Forsyth, que tem como pano de fundo a invasão do Kwait pelo Iraque. Mas atualmente estou relendo “Os deuses vencidos”, de Irwin Shaw sobre três testemunhas da Segunda Guerra Mundial.

ESCRITOR: Frederick Forsyth. Mas também gosto muito de Alberto Moravia e Morris West.

Uma MULHER elegante: Cely Furtado. É uma mulher elegante no vestir e na postura.

Um HOMEM Charmoso: meu marido Guilherme Bastos Motta e Silva. Ele é um homem discreto e elegante.

Uma SAUDADE: da minha vivência no Rio de Janeiro onde morei por 36 anos e em São Paulo, por 4 anos. Foi um período muito bom e tenho muitas saudades dos amigos conquistados.

Pior PRESENTE: a descortesia

Um LUGAR Inesquecível: o Rio de Janeiro é claro! Sou paraibana mas acho o Rio um lugar inesquecível!

VIAGEM dos Sonhos: ir aos Estados Unidos. Eu já viajei para a Europa, foi uma experiência maravilhosa, mas gostaria de ir aos Estados Unidos porque acho um país onde as pessoas dão muito valor ao que tem, à sua terra. Para mim o centro do mundo é New York e não Paris! Além do mais adoro jazz que é tipicamente americano.

QUEM você deixaria numa ilha deserta? as pessoas que não valorizam o ser humano. O que **DETESTA fazer?** tá difícil porque eu amo tudo que faço. Não há nada que eu detesto, você pode ter alguns obstáculos na vida, mas a vida é muito boa, um presente de Deus.

GULA: camarão

Um ARREPENDIMENTO: não, tudo que foi bom e ruim serviu como uma escola. Ter meu marido como companheiro ajuda a enfrentar qualquer obstáculo. Sou uma pessoa realizada.

“A viagem dos sonhos seria ir aos Estados Unidos. Eu já viajei para a Europa, foi uma experiência maravilhosa, mas gostaria de ir aos Estados Unidos porque acho um país onde as pessoas dão muito valor ao que tem, à sua terra. Para mim, o centro do mundo é New York e não Paris. Além do mais adoro jazz que é tipicamente americano”

FOTO: Ana Tereza



Mariana Mellani e Eduardo Loureiro comemoraram ontem um ano de namoro

Parabéns

Domingo: procuradoras Mônica Figueiredo e Amárlia Sales, advogada Adriana Terceiro Neto Albuquerque, médico Geraldez Tomaz, executivo Luís Caldas, professora Iêdo Ledo Fontes, psicóloga Sandra Cavalcanti, Sras. Ana Helena Pinheiro Lima e Socorro Mota, empresário Antônio Toledo. **Segunda-feira:** advogado Walter Madruga, deputado Gervásio Maia Filho, executivo Giovanni de Paula Marques, empresário Inácio Ramos Borba, estudante Aleudinha Aquino, cabeleireiro Lauro Araújo.

Zum Zum Zum

Danielle Gadelha e Marcos Aurélio Moraes estarão até o final do mês inaugurando o restaurante Dom José, localizado no Xênus Hotel, na Praia do Cabo Branco.

Com participação da marca de cosméticos Mary Kay, o cabeleireiro e maquiador Toinho Matos, proferiu palestra para alunos da Faculdade de Tecnologia da Paraíba. O tema foi a necessidade da maquiagem e o protetor solar que todos devem usar.

O desembargador Marcos Souto Maior e Fabíola, com Hiltinho Souto Maior e Luciana, Márcio Grack e Márcia seguem na Semana Santa para uma temporada cultural e de compras em New York.

As empresárias Anne Kiepe e Lúcia Araújo, da Della's Iluminação retornaram da feira Light + Building, realizada na Alemanha. O evento é tido como um dos mais importantes do mundo na área de iluminação, apresentando as inovações para os próximos anos no setor. As peças do designer Daviv Trubridge, com peças na loja, foram eleitas na feira como uma tendência do mercado.

TRÁFICO DE SERES HUMANOS

Quadrilha atua no Brejo paraibano

Região já tem 100 jovens desaparecidos que podem estar fora do país

Felipe Gesteira
Especial para A União

O agente criminoso bate à porta de milhares de brasileiros. Nos estados mais pobres, as vítimas já fragilizadas por um sistema de grandes desigualdades sociais são alvos fáceis dos aliciadores que movimentam um dos mais lucrativos mercados do crime no mundo: o tráfico internacional de seres humanos. Somente da região do Brejo paraibano estão desaparecidos cem jovens, todos supostamente levados para fora do país. No Congresso Nacional, uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) destinada a investigar o tráfico de pessoas pretende tornar a legislação brasileira mais ampla e dura contra os grupos criminosos.

As vítimas são, na maioria, moradores dos municípios mais pobres e das periferias das grandes cidades. Moças que sonham com a carreira de modelo internacional caem no discurso dos aliciadores e, sem garantia alguma, se deparam fora do Brasil com a triste

realidade da exploração sexual. Outros tantos rapazes e travestis, jovens que crescem marginalizados por sua opção de gênero e sem espaço no mercado de trabalho buscam na prostituição uma alternativa para independência econômica.

De acordo com o promotor público Marinho Mendes, que investiga os casos na região do Brejo, os cem jovens não estão desaparecidos, "foram traficados!". As principais cidades foco do tráfico de pessoas na Paraíba são Araçagi, Guarabira, Mulungu e Cuitegi. Mendes lamenta a falta de denúncias por conta do interesse das próprias vítimas. "Todos vão com consentimento, a grande dificuldade é essa", alega o promotor.

O procurador do Trabalho responsável por investigar os casos de tráfico de pessoas na Paraíba, Eduardo Varandas, revela que não existe prioridade na prevenção, investigação e punição contra o tráfico internacional de seres humanos no Brasil. O procurador afirma que "nem o Ministério da Justiça nem o Ministério das Relações Exteriores têm uma política efetiva. O poder público é completamente incipiente e vai apagando focos de incêndio. O tráfico é mais

organizado que o poder público", denuncia.

Segundo Eduardo Varandas, o tráfico de pessoas se divide basicamente em venda de órgãos, tráfico para fins sexuais e trabalho escravo. "É o segundo mais lucrativo do mundo, à frente do tráfico de armas e atrás apenas do tráfico de drogas", alerta. O procurador revela também que a preocupação do Ministério Público do Trabalho porque ainda que de baixa qualificação, a mulher "natural" tem opções de emprego. "Ela pode trabalhar no comércio, pode trabalhar em casas, mas a travesti não é aceita", argumenta.

Trabalho digno

Varandas acredita que a oferta de trabalho digno para todas as pessoas, sem distinção de gênero ou opção sexual pode ser a saída para o fim do tráfico de pessoas no país. "Essa é a grande solução dos problemas. O tráfico de mulheres diminuiu porque ao longo de uma história muito bonita de conquistas elas conseguiram a igualdade com os homens, não ainda na totalidade, mas vemos mulheres empregadas ocupando os mais diversos cargos e funções, inclusive o maior do Brasil, que é a Presidência da República", disse o procurador.

Nos últimos anos o Congresso Federal tem voltado suas atenções para a gravidade do problema que assola o país. O deputado federal Luiz Couto (PT-PB), atual primeiro vice-presidente da CPI que investiga o tráfico de pessoas, tem chamado a atenção da sociedade para a necessidade de punir quem se envolve no crime. "Já temos um Projeto de Lei (6.934/2013) para criar a punição. Hoje a pessoa só pode ser punida por trabalho escravo ou exploração sexual. O projeto visa punir todos os envolvidos, a partir do aliciador", revela o parlamentar.

Luiz Couto argumenta que não deve existir punição menor dependendo se o crime tem ou não abrangência internacional. "Tráfico é tráfico, não tem essa questão. Queremos prender os traficantes individuais, mas também as famílias. Depois que a vítima embarca eles colocam mais de 300% em cima da dívida. É preciso uma ação conjunta para dar um basta a essa chaga. De acordo com dados que recebemos da Organização das Nações Unidas (ONU), existem no Brasil 241 rotas para o tráfico, sendo 110 internas e 131 internacionais", denuncia.

Campanha da Fraternidade

A Campanha da Fraternidade, lançada em 2014 pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) com o tema "Fraternidade e Tráfico Humano" trouxe a discussão à tona. O papa Francisco enviou mensagem aos bispos e a todos os fiéis das dioceses, paróquias e comunidades do Brasil. "Não é possível ficar impassível, sabendo que existem seres humanos tratados como mercadoria! Pense-se em adoções de criança para remoção de órgãos, em mulheres enganadas e obrigadas a prostituir-se, em trabalhadores explorados, sem direitos nem voz. Isso é tráfico humano!", disse o pontífice.

Padre Egídio destaca que o tema escolhido, junto ao lema "É para a liberdade que Cristo nos libertou", chegaram em um momento importante. "Mais uma vez a Igreja fez um acerto

grande. É um assunto que as pessoas não faziam, era tudo muito silencioso. Esse assunto está sendo levado para as comunidades mais periféricas do Brasil. As campanhas têm marcado a sociedade brasileira. A Campanha da Fraternidade tem um diálogo muito franco com a sociedade", disse.

O padre lembra que o próprio Livro Sagrado já traz menções aos crimes de tráfico de pessoas. O livro de Amós, no Velho Testamento, tem várias passagens sobre o tráfico humano. Mas a primeira aparição do tema na Bíblia está no livro de Êxodo, quando Moisés é escolhido por Deus para libertar o povo da escravidão no Egito. "Deus não comunga com a escravidão", afirma padre Egídio.

Continua na página 14

RESULTADOS

No último dia 07 de abril, o Sistema Indústria, através do SESEI, realizou a Devolutiva da Ação Global 2013. Trata-se da apresentação de um diagnóstico, apontando as principais demandas sociais identificadas na região, durante o evento. Constatou-se o êxito da Ação Global naquele município sertanejo. O Evento contou com as presenças do presidente da FIEP, Francisco Gadelha, o prefeito de Sousa, André Gadelha, representantes do Poder Legislativo Municipal e vários parceiros na edição em 2013.

O presidente da FIEP, proferiu palestra sobre o tema "O que as organizações públicas e privadas podem fazer pelo município de Sousa".

A programação da Devolutiva Ação Global de Sousa foi encerrada com a participação do poeta e repentinista Oliveira de Pánelas e com o ato de entrega do documento "Demandas Sociais - Sousa: Lacunas e Potencialidades", feita pelo presidente Francisco Gadelha, ao prefeito de Sousa.



Presidente da FIEP Francisco Gadelha durante a palestra

IEL PARTICIPA DO CONGREPARH

A velocidade das informações desafia constantemente os gestores de pessoas. Na era da tecnologia desenvolver e manter talentos é uma tarefa, no mínimo, difícil. É com essas lúcidas constatações do cenário que envolve a temática que aconteceu o XXIV Congresso Paraibano de Gestão de Pessoas, um evento que aconteceu em João Pessoa, entre os dias 09 e 11 de abril.

O IEL mantendo-se fiel ao seu compromisso participou do evento, montando um stand que foi dos mais visitados. Essa estrutura teve por finalidade levar ao conhecimento dos participantes do evento as ações e avanços do Instituto Euvaldo Lodi, na gerência de Recursos Humanos e nos seus demais serviços oferecidos.

MATERIOTECA NA PARAÍBA

Mais uma vez o Sistema Indústria Paraibano toma posição de vanguarda. No último dia 09 de abril foi inaugurada a primeira materioteca da região nordeste. Tal estrutura permitirá aos industriais do ramo calçadista acessar amostras de materiais de ponta para a fabricação de calçados. A instalação da materioteca se deu no Centro de Tecnologia do Couro e Calçado Albano Franco, unidade do SENAI voltada exclusivamente para o setor coureiro calçadista.

"Aqui tem materiais expostos de outros países, que dificilmente teríamos condições de ir comprar. Com isso o nosso calçado passa a ter mais valor agregado, e passamos a competir em pé de igualdade com produtores de qualquer parte do Brasil" afirmou o presidente do Sindicato das Indústrias de Calçados da Paraíba - SINDCALÇADOS, Sebastião Acioly. Ele também enalteceu o trabalho desenvolvido pela Associação Brasileira de Empresas de Componentes para Couro, Calçados e Artefatos - ASSINTECAL, parceira do SENAI.

Após a inauguração da materioteca aconteceu o "WORKSHOP SISTEMA MODA BRASIL CAMPINA GRANDE", realizado pela ASSINTECAL, com apoio do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Brasil Maior, Sistema Moda Brasil - SMB e SEBRAE, com parceria do SENAI.



Da esq. para a dir. Renata Gadelha - Consultora de Moda do SENAI PB, Walter Rodrigues - Estilista Consultor da Assintecal e Sebastião Severo Acioly - Presidente do Sindicato da Indústria de Calçados do Estado da Paraíba.



ESTALEIRO MARÍTIMO EM LUCENA

No último dia 09, o presidente da FIEP, Francisco Gadelha recebeu o representante da McQuilling Brasil Serviços Marítimos, Celso Luiz Pereira Souza, que veio informar sobre a implantação do primeiro estaleiro para manutenção de navios de grande porte, em Lucena, litoral paraibano. O encontro teve a presença do empresário Roberto Braga, que intermediou a vinda de mais esse empreendimento para o Estado.

O executivo Celso Luiz explanou, detalhadamente, as intenções para a implantação do estaleiro. Tomaram parte na reunião o Diretor Estratégico do Sistema Indústria da Paraíba, Juan Pinheiro e Patrícia Gonçalves, Diretora Regional do SENAI/PB. A implantação desse estaleiro de reparo classe mundial, no Município de Lucena atenderá, navios tanque, graneleiros, porta-contêineres e embarcações offshore, além do atrativo de serem serviços de alta qualidade e preços competitivos nos mercados nacional e internacional. O empreendimento tem capacidade para atender 8% do mercado de reparo da Baía do Atlântico Sul.

Aconteceu nesta sexta-feira, 11 de abril, às 10 horas, a Cerimônia de Entrega da Premiação aos Alunos Vencedores da Etapa Estadual da Olimpíada do Conhecimento 2014. A cerimônia foi realizada no Centro de Treinamento "Roselió Gomes Porto", anexo à Escola do SENAI Stênio Lopes, no bairro da Prata em Campina Grande.



Esq. para a dir. Roberto Braga, Francisco Gadelha e Celso Luis Pereira

TRÊS PONTOS

I - A francesa Lafarge e a suíça Holcim anunciaram uma "fusão entre iguais", que criará o maior grupo produtor de materiais de construção do mundo, com faturamento combinado de 32 bilhões de euros. As duas empresas acreditam que a fusão vai gerar sinergia de 1,4 bilhão de euros, ou seja, uma economia ao final de três anos. A maior parte, ou 1,2 bilhão de euros, virá do que os dois grupos chamam de adoção de melhores práticas e repartição de produtos. O resto virá de redução de custos financeiros e da otimização de investimentos. (Valor Econômico)

II - Com base em quase qualquer indicador, o mundo está melhor agora do que jamais esteve antes. Os níveis de pobreza extrema foram reduzidos pela metade nos últimos 25 anos, a mortalidade infantil está em queda e muitos países que por um longo tempo dependeram da ajuda externa são hoje autossuficientes. Então, por que tantas pessoas parecem pensar que a situação global está piorando? Grande parte da razão é que muitos se agarram a três mitos altamente prejudiciais sobre a pobreza e o desenvolvimento global. Não se deixe levar por eles. (Bill e Melinda Gates, The Wall Street Journal)

III - Durante um evento no centro de estudos Brookings Institute, em Washington, o presidente do BC disse que o país "construiu colchões" antes da crise, que estão "estão vindo a calhar nesta fase de saída (dos estímulos), de normalização monetária nos países industrializados". "No futuro, quando você tiver condições normais nas economias avançadas nos campos monetário e financeiro", disse Tombini, "estaremos numa posição mais confortável de recorrer às nossas ferramentas para proteger nossa política monetária através de intervenções de esterilização de capital". "Nós aprendemos a lidar com esses ciclos" de liquidez na economia internacional, afirmou o presidente da autoridade monetária. (BBC Brasil)

OLIMPIADA DO CONHECIMENTO

No dia 07 de abril, aconteceu a abertura da Olimpíada do Conhecimento, etapa estadual e durante toda a semana os alunos competidores se empenharam para conquistar uma boa colocação. Os vencedores da Etapa Estadual da Olimpíada do Conhecimento participarão da Etapa Nacional que acontecerá em Belo Horizonte (MG), de 30 de agosto a 07 de setembro de 2014.

Para a indústria paraibana, a Olimpíada do Conhecimento representa uma vitrine para os futuros profissionais dos mais diversos segmentos industriais. O Evento teve participação de 29 (vinte e nove) alunos competidores do SENAI e SENAC. Além de 02 (dois) alunos convidados do Departamento Regional do SENAI de Pernambuco.

Nas ocupações de Tecnologia da Informação, Mecânica de Automóveis e Costura Industrial, o SENAI da Paraíba, alinhado com o Departamento Nacional, contou com a participação de alunos competidores PCD's - Pessoas com Deficiência. Desta forma, o SENAI promove a inclusão social, mostrando à sociedade todo o potencial e capacidade desses alunos.



Alunos competidores que participaram da etapa estadual da olimpíada do conhecimento.

10 mil pessoas já foram vítimas do tráfico, estima a Pastoral Católica

Alguns têm medo de denunciar; outras depois viram traficantes

Uma estimativa feita pela Igreja Católica através das pastorais aponta que nos últimos dez anos, sete mil pessoas na Paraíba teriam sido vítimas do tráfico internacional. Padre Egídio, pároco da Igreja de Nossa Senhora de Aparecida, no bairro 13 de Maio, considera que os dados referentes à questão do tráfico humano são imprecisos. "As pessoas não têm coragem de denunciar, ou por medo, ou porque depois viram traficantes. Muitas pessoas desaparecem, ou saem de casa e voltam, tempos depois, com muito dinheiro e sem nenhuma explicação", conta.

A partir dos dados levantados pelas pastorais, padre Egídio afirma que Paraíba, Alagoas e Piauí são estados profundamente marcados pelo tráfico

humano. "Nunca existiu em nenhum momento da história tantas pessoas sendo escravizadas. O tráfico humano está tão presente na vida das pessoas quanto o tráfico de drogas. Um alimenta o outro", lamenta, defendendo que o trabalho educativo para conter as organizações criminosas deve começar na infância:

"O trabalho da pastoral começa com as crianças, na catequese. O principal meio do tráfico é a internet. É impressionante como as crianças reconhecem o tema. Em seguida, com os adolescentes, discutimos o trabalho escravo. Não só é escravo quando tem algemas, mas todo trabalho análogo à escravidão. As jornadas nos shoppings, principalmente no período do final do ano, são análogas à escravidão, ferem a dignidade humana", denuncia.

A pesquisadora Michelle Agnoletti, que recentemente defendeu sua tese de douto-

rado em Sociologia sobre o tráfico de travestis, acredita que o preconceito contra o gênero que contamina a sociedade começa na mídia. "Travestis são, via de regra, associadas com a marginalidade, chantagens, roubos, extorsões, tráfico de drogas, lesões corporais a clientes de prostituição, engano daqueles que se deixam por elas seduzir pela alegação de que as confundiram com mulheres, já que o contato íntimo com travestis 'contaminaria' suas representações de masculinidade", analisa.

Em seu estudo, Agnoletti identificou que muitas pessoas que foram traficadas na verdade não são vítimas, sabiam que trabalhariam com prostituição e buscavam bens materiais e satisfação pessoal a partir de uma "liberação consciente entre possibilidades legítimas e válidas, não um destino inexorável derivado da falta de oportunidades, de que elas não se queixaram. A prosti-

tuição foi por elas apontada como escolha profissional tão lógica e racional quanto qualquer outra, embora discursos moralistas afirmem o contrário", conclui a pesquisadora.

A presidente da Associação das Travestis da Paraíba (Astrapa), Fernanda Benvenutti, afirma que a entidade trabalha de forma educativa. "Sempre que nos procuram para fazer alguma denúncia, encaminhamos para a delegacia.

Mas quando nos pedem conselhos a gente orienta que não vá. Tem muita gente que vai sabendo. É o livre arbítrio". Para o padre Egídio, a forma como os criminosos se organizam é assustadora. "Só se consegue chegar até certo ponto da hierarquia, é algo muito maior do que no tráfico de drogas. Quem vive na égide do tráfico está sob constante ameaça. A sofisticação silencia a vítima e quem está em torno dela", desabafa.

FOTOS: Divulgação



Igreja de Nossa Senhora Aparecida no bairro Jardim 13 de Maio, em João Pessoa; padre Egídio (detalhe) diz que números são imprecisos

Tamanho da pena estimula crime

O professor Sven Peterke, pesquisador em Direitos Humanos e vice-coordenador do Programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos (PPGDH) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), considera "estranho" que a punição prevista no artigo 231 do Código Penal para o tráfico interno seja menor - dois a seis anos de reclusão - pois para a vítima "é a mesma situação, talvez até mais complicada, porque não pode contar com o apoio das embaixadas", alerta.

O mesmo artigo do Código Penal protege apenas as pessoas que são traficadas para trabalhos em que haja exploração sexual. Para qualquer outro tipo de tráfico humano internacional, mesmo trabalhos análogos à escravidão, a lei não reconhece. Peterke analisa que todas as formas de tráfico devem ser unificadas e criminalizadas. "Seria melhor criar um vínculo em todos os tipos penais e integrar essas outras modalidades que hoje faltam", frisa o pesquisador.

Um estudo realizado pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) recomenda alteração na legislação brasileira: "É necessário alterar a legislação brasileira em diversos pontos, mas sobretudo em relação aos artigos 231 e 231-A do Código Penal, de forma a tipificar, além da exploração sexual, a redução à condição análoga à de escravo e a remoção ilegal de tecidos,

órgãos ou partes do corpo".

O artigo 231 do Código Penal (Decreto-Lei 2,848 de 7 de dezembro de 1940) prevê pena de três a oito anos para quem "Promover ou facilitar a entrada, no território nacional, de alguém que nele venha a exercer a prostituição ou outra forma de exploração sexual, ou a saída de alguém que vá exercê-la no estrangeiro", e de dois a seis anos no caso do tráfico interno. Com o Projeto de Lei 6,934/2013 apresentado pela CPI do Tráfico de Pessoas, o polêmico artigo será alterado. A pena muda para cinco a oito anos, independentemente se o tráfico é interno ou internacional, e o texto será modificado para:

"Transportar, transferir, recrutar, alojar ou acolher pessoas vindas do exterior para o território nacional ou deste para o exterior, recorrendo à ameaça, violência ou a outras formas de coação, ao rapto, à fraude, ao engano, ao abuso de autoridade ou à situação de vulnerabilidade ou à entrega ou aceitação de pagamentos ou benefícios para obter o consentimento de uma pessoa que tenha autoridade sobre outra para fins de adoção ilegal, de exploração da prostituição ou outras formas de exploração sexual, de trabalho ou serviços forçados, de escravatura ou práticas similares à escravatura, de servidão ou de remoção de órgãos."

Punição pode vir com PEC

Tramita no Senado uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que prevê a desapropriação das terras onde for verificada a presença de trabalhadores em regime de escravidão. A PEC 57A foi apresentada na Câmara Federal pelo deputado João Leão (PP-BR) em 1999, na época filiado ao PSDB. Entre 2002 e 2011 ficou esquecida, até ser colocada em pauta novamente pelo então deputado federal Romero Rodrigues (PSDB-PB), hoje prefeito de Campina Grande.

O professor Sven Peterke acredita que, se aprovada, a PEC 57A pode ser uma medida preventiva contra o tráfico interno para trabalho escravo. "É uma punição bem grave para um dos delitos mais graves. Isso é algo que com certeza teria vários efeitos preventivos". Sobre os 15 anos de tramitação, o padre Egídio acredita que a força política da Igreja pode ser decisiva em 2014: "A Campanha da Fraternidade vai pressionar a PEC 57", assegura. (FG)

Pela cidade

Programa culinário

Alunos da UFCG lançam, amanhã, o programa culinário R.U. 5 Estrelas, que será veiculado na internet com o objetivo de auxiliar estudantes universitários no preparo de receitas baratas e simples. O evento acontece às 9h no auditório da Unidade de Arte e Mídia, na UFCG.

Campina Grande, 150 anos

O prefeito Romero Rodrigues se reunirá na próxima terça-feira, às 15h30 no Palácio do Bispo, com a comissão destinada a organizar as comemorações dos 150 anos do município. A comissão foi instituída por decreto, que integra autoridades municipais e representantes da sociedade civil campinense.

Domingo no Parque

Será realizado hoje a partir das 8h mais uma edição do "Domingo no Parque". As atividades acontecerão no Parque da Criança, objetivando proporcionar um dia de lazer para as famílias e à comunidade em geral. Neste ano o evento promete educação, cultura, saúde e muita diversão.

PROGRAMAÇÃO

O Domingo no Parque contará com vários projetos de cidadania para a população. Até as 13h o público presente poderá participar de oficinas educativas, aulas de ginástica e escovódromo, entre outros serviços. O projeto também contará com apresentações teatrais, de grupos folclóricos e bandas fanfarras.

FUTEBOL DE CINCO

Com apoio da UEPB, 80 atletas de 10 equipes representantes dos Estados da Paraíba, Pernambuco, Bahia e Maranhão estão participando da edição 2014 do Regional Nordeste de Futebol de Cinco, modalidade esportiva voltada para portadores de deficiência visual.

Até hoje

A competição, organizada pela Confederação Brasileira de Desportos de Deficientes Visuais (CBDV), com apoio da UEPB, teve início na terça-feira (8) e se estende até hoje. As partidas estão sendo disputadas no Ginásio de Esportes do Departamento de Educação Física, no Campus de Bodocongó, em Campina Grande.

Olimpíada Rainha da Borborema

A Secretaria de Esporte, Juventude e Lazer (Sejel), promove de 30 deste mês até 18 de maio a XVI Olimpíada Rainha da Borborema. O período de inscrição, para as entidades, segue até o próximo dia 24. E para os atletas as inscrições acontecerão até 25 deste mês.

Inscrições

Os interessados em participar devem comparecer a Sejel, no ginásio "O Meninão". As inscrições estão acontecendo na sala da coordenação de Esporte e Lazer da Secretaria. Também será realizado um congresso técnico, no Museu Vivo da Ciência, no dia 25 deste mês, às 17h30, para apresentar o regulamento da competição e realizar o sorteio das chaves.

Modalidades

A XVI edição oferecerá as modalidades nas categorias masculinas e femininas: atletismo, basquetebol, basquete 3x3, BMX, ciclismo, futebol de campo Sub-17, futsal, handebol, judô, karatê, kung-fu, mountain bike, natação, sinuca (aberto), skate, taekwondo, tênis de campo, tênis de mesa, voleibol, vôlei de praia e xadrez. A faixa etária aplica-se aos atletas das categorias Sub-17 e adulta.

"Contra os insetos"

Tramita na Câmara Municipal um PL que pede a obrigatoriedade de dedetização periódica nos veículos utilizados na prestação do serviço de transporte coletivo no município. A intenção do PL é regulamentar a dedetização dos veículos a cada três meses.

CAMPEONATO PARAIBANO

Duelo de rivais no Amigão

FOTO: Hiran Barbosa

Campinense pode se complicar se perder o clássico com o Treze

Marcos Lima
marcosauniao@gmail.com

Campinense e Treze voltam a fazer às 16h de hoje, no Estádio Amigão, em Campina Grande, mais um "Clássico dos Maiores", desta feita pela oitava rodada do retorno do Campeonato Paraibano de Futebol Profissional da Primeira Divisão. Com torcida única (apenas torcedores raposeiros terão acesso ao estádio), por determinação do Ministério Público, o jogo de número 388 entre ambos os clubes promete um recorde de público. No último domingo, no Presidente Vargas (campo do Galo), as equipes ficaram no empate de 1 a 1.

O jogo é considerado de "vida ou morte" para o Campinense Clube. Apesar de estar com 12 pontos (dois a mais do que o Treze) na tabela de classificação, a Raposa tem que vencer a partida para seguir firme na busca de uma das duas vagas desta fase nas finais do Estadual. No entanto, a equipe rubro-negra tem dois jogos a mais do que o adversário. Uma derrota praticamente deixa a equipe sem chances de chegar no quadrangular final.



No domingo passado, no Presidente Vargas, houve empate de 1 a 1 e hoje o jogo será no Amigão

O Campinense vai a campo cheio de problemas e com crise instalada. Os atletas não tem correspondendo com as determinações do técnico Freitas Nascimento. Na última quinta-feira, a Raposa perdeu para o Botafogo, em João Pessoa, por 1 a 0, levando os atletas a "baterem cabeça" e discutirem entre si.

Do lado galista, motivação é o que não falta, principalmente depois de eliminar o Tombense, de Minas Gerais,

na última quarta-feira, pela Copa do Brasil e se classificar para a próxima fase da competição. Em quarto lugar na tabela com 10 pontos e dois jogos a menos do que o rival Campinense, o Treze vai disposto a complicar ainda mais a vida dos rubro-negros.

Estatísticas

Nos 387 jogos entre os dois clubes, o número de empate é surpreendente. Foram 151 partidas sem vencedor,

seguida de 135 vitórias dos trezeanos, contra 101 dos rubro-negros. Em número de gols marcados, o Galo balançou as redes da Raposa 484 vezes, contra 427 do adversário. O Estadual 2014 tem o Sousa na liderança com 13 pontos, seguido de Botafogo com 12; Atlético também com 12; Campinense Clube, 12; Treze com 10 pontos; Santa Cruz, 7; CSP com 4 pontos e Auto Esporte, 1 ponto.

BOTAUTO

Belo joga para se manter no G2

Ivo Marques
ivo_esportes@yahoo.com.br

Uma semana depois, Auto Esporte e Botafogo voltam a se enfrentar de novo em mais uma rodada de clássicos do segundo turno do Campeonato Paraibano. No domingo passado, o Botafogo levou a melhor, vencendo pelo placar de 3 a 2, num jogo bastante disputado e com lances emocionantes. A expectativa é que a dose se repita hoje, às 16h, no Estádio Almeidão, apesar dos dois clubes viverem situações completamente opostas na competição. Enquanto o Belo é o segundo colocado, com 12 pontos e um jogo a menos do que o líder Sousa, o Auto Esporte é o lanterna, com apenas 1 ponto e sem nenhuma vitória no turno. A arbitragem do jogo será de Antônio Carlos, auxiliado por Márcio Freire e Tomás Diniz.

Apesar do bom momen-

to do Botafogo, há 15 jogos sem perder no Almeidão, todos no clube sabem que quando o assunto é Botafogo, não existe favoritismo. "Trata-se de um clássico, e nós já tivemos o exemplo disto no jogo passado, quando vencemos de forma apertada, e fomos muito pressionado pelo Auto Esporte", disse o técnico Marcelo Vilar, esperando mais um jogo difícil diante do rival.

Para esta partida, Vilar não tem nenhum problema. Até o lateral Celico, que estava em tratamento, já foi liberado e poderá ser escalado. Ferreira que sentiu uma pancada no jogo contra o Campinense e foi substituído, também já está liberado e o time deverá ser o mesmo que venceu o Campinense, na última quinta-feira.

Pelo lado do Auto Esporte, o empate contra o Santa Cruz, no meio de semana, quebrou a série de derrotas do clube neste se-



FOTOS: Wenia Bandeira

O Botafogo novamente entra em campo como grande favorito

gundo turno. A motivação é grande para enfrentar o Botafogo. Os alvirrubros entendem que uma vitória contra o Botafogo iria devolver a confiança ao grupo para chegar bem nas semifinais. "Nós vamos completo, com exceção de Camutanga, que infelizmente teve uma contusão séria nos ligamentos cruzados, durante um treino, e fará uma cirurgia", dis-

se o supervisor de futebol, Nevada. A grande novidade do Auto Esporte para esta partida deverá ser a estreia do goleiro Adson, que veio do Ipiranga de Pernambuco. Ele já foi regularizado e está à disposição do técnico Jason Vieira. O volante Emercino e o meia Renatinho, já estrearam contra o Santa Cruz e deverão ser mantidos no time titular.

DECISÕES NO BRASIL

Vasco tenta quebrar tabu diante do Fla

O domingo será de decisão em vários campeonatos estaduais pelo Brasil, com destaque para o Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e Porto Alegre. Dia de soltar o grito de "campeão" para uns e tristeza para outros. No Rio de Janeiro, o clássico entre Flamengo x Vasco, às 16h, no Maracanã. Na semana passada, com mando de campo do Vasco da Gama, o confronto terminou em 1 a 1. Há 26 anos o Vasco não conquista um título em cima do Flamengo em decisões. A vantagem do empate continua sendo do Rubro-Negro que fez melhor campanha no primeiro turno.

Em São Paulo

Santos e Ituano decidem o título de campeão paulista às 16h, no Pacaembu, mesmo palco da primeira partida, ocorrida no último domingo, com vitória surpreendente do Ituano por 1 a 0. O time de Itu tem a vantagem do empate. O Santos terá que marcar dois de diferença, ou vencer por 1 x 0 para levar a disputa para os pênaltis.

Mina Gerais

Cruzeiro e Atlético Mineira voltam mais uma vez a decidir o título estadual. Às 16h, no Mineirão, as equipes duelam buscando a consagração este ano. O

Cruzeiro vive uma situação curiosa na decisão. A única possibilidade de a Raposa ser campeã é conquistando o título de maneira invicta. Se perder o jogo, perde a taça. Se empatar ou vencer, garante o troféu.

Rio Grande do Sul

O clássico Gre-Nal, às 16h, que decide o campeão do Gaúcho de 2014. A partida será no Estádio Centenário, em Caxias do Sul, isto porque o Beira-Rio passa por reforma devido a Copa do Mundo. O Inter venceu o jogo de ida por 2 a 1 e fica com o título até com derrota por 1 a 0.

Ivo
Marques

ivo_esportes@yahoo.com.br

Nossos clubes já não são os mesmos

Há muito tempo, que venho dizendo que o êxodo de nossos craques vem matando o futebol brasileiro. Continuamos a fabricar bons jogadores, até craques, mas eles estão indo para a Europa, cada vez mais cedo, e não é raro aparecer um fazendo sucesso por lá que seja um ilustre desconhecido para nós. "Este cara é brasileiro? Veio de qual clube?", perguntamos surpresos. E olha que sou jornalista, imagina os torcedores menos informado.

Pois é, e o resultado disto aparece nas competições. O nível do último Campeonato Brasileiro foi uma lástima. O campeão Cruzeiro não precisou apresentar um futebol de encher os olhos para ganhar, com folgas e por antecipação, a competição. Agora em 2014, a Libertadores mostra bem como estão nossos principais clubes, em relação aos outros da América.

Entramos com cinco clubes na competição e três deles não passaram se quer da primeira fase. Estou falando do Atlético-PR, Botafogo e Flamengo. Este último, teve o apoio maciço de sua enorme torcida, que lotou o Maracanã, para ver uma eliminação, com derrota, para o Leon, do México. O time mexicano mostrou um futebol de muita qualidade, superior ao Rubro-Negro que foi valente, mas não resistiu.

Atlético-MG e Cruzeiro foram a exceção, e não dá para apostar se vão muito longe na competição. Na última quarta-feira, o Leon mostrou o que já venho enxergando há muito tempo. O México tem um futebol rico e organizado, e não exporta todos os seus craques para o futebol europeu. Isto acontece também com a maioria dos clubes de outros países sul-americanos, que não têm a dimensão continental do Brasil, e por isto, concentram seus principais jogadores nas poucas grandes equipes que possuem.

A concorrência fica desleal e nossos clubes se tornam presa fácil para estas equipes, que além das vantagens que já citei aqui, quase sempre tem um jogador a mais chamado altitude. Em um futebol atual, onde o fator físico é mais importante até do que o técnico, jogar com pouco oxigênio no ar é muito cruel, para quem não é acostumado.

Mas você deve está se perguntando, porque isto não acontecia antes, e ganhávamos com facilidade, seja onde fosse. É fácil de explicar. O futebol daquela época, quem corria era a bola e não os super atletas de hoje em dia. Além disso, tínhamos craques suficientes jogando em nossos clubes, com capacidade de superar as dificuldades físicas, com muita técnica. Não temos mais, estão na Europa, e convenhamos, no aspecto físico e na garra, sempre perdemos para eles, agora não é diferente. Com um agravante, num futebol praticamente nivelado por baixo, levamos a pior cada vez mais.

Oxalá nossos clubes se estruturarem de uma forma que não precisem vender todos os bons jogadores que revelamos aqui. Ou do contrário, vamos continuar a assistir show de mexicano em pleno Maracanã. É demais para mim.

Fla x Vasco

A maior torcida do país está curiosa para saber se o Flamengo entra em campo, hoje contra o Vasco, abalado pela ressaca da eliminação, ou mordido em busca de mais um título carioca, para se manter na hegemonia do futebol carioca.

Caixa preta

A junta administrativa que está apurando as irregularidades na FPF parece que não terá vida fácil na missão. Além da má vontade dos funcionários em colaborar, um computador com dados importantes, simplesmente sumiu da sala da assessora jurídica, Socorro.



Recordista

Se depender de torcida, ninguém toma o título paraibano do Botafogo. Na última quinta-feira, o clube bateu novo recorde no atual campeonato estadual. Mais de 9 mil torcedores pagaram ingressos para ver o clássico contra o Campinense, no Almeidão. A expectativa da diretoria é que este público dobre, caso o clube chegue as semifinais. Os torcedores do Belo estão de parabéns e o time começa a retribuir dentro de campo com vitórias.

SKATE

Equilíbrio do corpo e da mente

Mais de três mil pessoas na Paraíba praticam o esporte nas ruas, nas quadras e praças

Marcos Lima
marcosunia@gmail.com

Um esporte em crescimento. Uma terapia educacional. A arte de fazer amigos sobre uma tábua com quatro pneus. É desta forma que centenas de pessoas, das mais diversificadas idades, veem a o "skate" na prática do dia a dia, seja nas ruas, nas quadras, nas praças ou, até mesmo, no caminho para o trabalho.

"Eu mesmo não preciso pagar passagem para trabalhar. Meu instrumento de locomoção é este pequeno equipamento", disse o educador físico José de Anchieta Valadares, 26 anos, residente no Altiplano Cabo Branco, que dá aulas em uma escola estadual naquele núcleo habitacional.

"Há dois anos descobri que o skate faz bem à minha saúde", acrescenta.

Na Paraíba, em especial na Região Metropolitana de João Pessoa, não se tem data específica de quando o "skate" passou a

ser útil na vida da população. Sabe-se apenas que este instrumento de diversão está ocupando cada vez mais os espaços e tende a crescer seu número de adeptos cada vez mais. É possível encontrar em pistas de skates e até mesmo nos canteiros das ruas e nas ciclovias, crianças a partir dos cinco anos de idade praticando o esporte. Há quem acredite, também, que existe mais "sketistas" do que ciclistas.

"Não existe uma hora exata para se praticar "skate". De manhã, à tarde ou à noite é possível

ver muitos adeptos deste esporte. Diferente dos ciclistas que, acredito eu, tenham horário exato para o uso de sua bicicleta", afirma o fisioterapeuta José Hugo de Vasconcelos, 28 anos, residente no bairro de Manaíra e que diariamente, todas as manhãs, antes de ir ao trabalho, pode ser encontrado na orla marítima da capital praticando o esporte. "O bom nisto tudo é que já chego no trabalho com muito mais disposição e motivação", completa. O número de sketistas na Paraíba ultrapassa os 3 mil. Os dados são da Associação de Skate Paraibana, conforme disse

Jason Alexandre, 37 anos, natural da cidade de Campim. Para ele, um esporte que está em crescimento deve-se ampliar, também, o número de pistas de skate na Paraíba, haja vista que, em todo o Estado existem apenas 15 locais apropriados para a prática deste esporte, dos quais, 12 estão localizados em João Pessoa.

Sketista desde o ano de 1991 e único profissional nesta área no Estado da Paraíba, com diversos títulos no Estado e outras unidades da Federação, com destaque para o Nordeste, Jason Alexandre tem uma definição mais concreta do que significa a prática de skate na Paraíba, no Brasil e no mundo: "é um esporte que se trabalha o equilíbrio do corpo e da mente", garante ele, indo mais além: "um esporte individual e coletivo de interesse da população". Atletas amadores, profissionais liberais, curiosos e iniciantes, do sexo masculino e feminino, podem ser encontrados todos os dias nas pistas de skates do Retão de Manaíra, na quadra de Manaíra, nos Bancários, Praça do Coqueiral, Funcinários II, Parque Solon de Lucena, na orla marítima da capital, dentre outros locais.



Garoto diz que é o seu grande lazer

Wellington Lourenço dos Santos Filho, de apenas 11 anos de idade, pratica skate há três anos. Residente no Bairro São José, na capital, o garoto que é estudante da Escola Municipal Nazinha Barbosa, em Manaíra, vai diariamente para a escola em seu instrumento de diversão. Já conseguiu, inclusive, que outros colegas também fizessem o mesmo, aumentando assim o número de adeptos do skate.

"Eu não tenho preguiça e nem vergonha. O skate tem me ajudado muito, principalmente, financeiramente. Todos os dias treino na pista do Retão de Manaíra. Tenho feito novos amigos, é bom para ocupar a minha mente e, o melhor, estou praticando um esporte que gosto. Quem sabe, no futuro, eu não possa ser um daqueles atletas que vejo sempre em competições mundiais apenas pela televisão?", afirmou o garoto.

Outro também que não larga de forma alguma seu equipamento é Marcos Antônio Bezerra, residente no Condomínio Val Paraíso, no Bairro do Bessa, em João Pessoa. "Durmo tarde, devido estar na internet, mas, meu skate fica ao lado da minha cama. Logo cedo, por volta das 5h, levanto, pego o instrumento e vou praticar este esporte no Retão de Manaíra até a praia. Fico por lá até 7h e, depois, vou ao colégio", alegou, dizendo que esta é sua trajetória diária. "Tem sido assim todos os dias", acrescenta.

A colaboração de amigos tem feito muitos atletas anônimos a ingressarem na prática do skate, seja de rua, de pista ou de competições. Conforme disseram, muitos fazem "cota" para comprar o equipamento para os colegas. "Hoje, um skate para diversão, pode ser comprado até por R\$ 200. No entanto, um skate de primeira, com os equipamentos necessários de segurança, pode ser adquirido por R\$ 500,00", assegurou Jason Alexandre, da Associação de Skate Paraibana.

Prática iniciou na Califórnia

Ainda não se sabe exatamente quando apareceu o skate, mas podemos dizer que foi no princípio dos anos 60 na Califórnia. Era em uma época aonde reinava o surf e a curtidão total sobre uma prancha, mas como as coisas nunca davam certo, aqueles mesmos surfistas pegaram as rodas de seus patins, e colocaram em "shapes", para que assim pudessem surfar em terra firme.

Os skates eram muito primitivos, não possuíam nose nem tail, era apenas uma tábua e quatro rodinhas. O crescimento do 'surf no asfalto' se deu de uma maneira tão grande que muitos dos jovens da época se renderam ao novo esporte chamado skate. Surgiram então os primeiros skatistas da época.



Grupo de atletas do Retão de Manaíra



Jason Alexandre é o único profissional

Modalidades

Street

No skate de rua (street), os praticantes utilizam a arquitetura da cidade, por exemplo bancos, escadas e corrimãos e o calçamento (elementos do mobiliário urbano) como obstáculos para executar suas manobras e se expressar.

Freestyle

Modalidade onde o skatista apresenta várias manobras em sequência, geralmente no chão.

Vert ou Vertical

A modalidade vertical é praticada em uma pista com curvas (transições), com 3,40m ou mais de altura, três metros de raio e quarenta centímetros de verticalização, geralmente possuem extensões. A pista, que apresenta a forma de U, é chamada de half-pipe e pode ser feita de madeira ou concreto.

Pool Riding

É praticado em piscinas vazias de fundo de quintal, que com suas paredes arredondadas são verdadeiras pistas de skate.

Big Air

Modalidade que reflete parte do que os skatistas querem

mostrar para o mundo, como o fim das disputas do skate park e mostrar disputas de street skate, em obstáculos que verdadeiramente reproduzem o que os Sketistas de street fazem.

Downhill Stand-up

Tem, como finalidade, descer a montanha (ladeira) imprimindo velocidade, os equipamentos necessários para a prática do Downhill speed são (macacão de couro, ténis, luva com casquilho, capacete fechado, e um skate próprio para velocidade).

Downhill Slide

Consiste em descer ladeira executando manobras de slide, com um skate maior, chamado Longboard. Com características, bem próximas à modalidade Downhill Slide, no long, o estilo clássico do surf é mais explorado, no aproveitamento das laterais das pistas e da própria madeira (Shape).

Minirrampas

As minirrampas são populares em todo o mundo, pois, devido à pouca altura que elas possuem, as manobras são executadas com uma maior facilidade. Nesta modalidade, há uma mistura de street com vertical.

AGORA É DEFINITIVO

CPI da Petrobras sairá na terça

Renan se reuniu com líderes e definiu que Comissão será criada esta semana

e ao Porto de Suape, Em Pernambuco.

Na quinta-feira (10), Renan Calheiros comentou sobre a amplitude dos fatos que podem ser investigados pela CPI. Renan lembrou que essa será uma decisão a ser pacificada pelos parlamentares.

“Um requerimento pede para investigar determinados fatos. Outro requerimento repete aqueles fatos e acresce mais três ou quatro fatos. Se você pode acrescentar fatos durante a investigação, muito mais você pode acrescentar na criação da Comissão Parlamentar de Inquérito. Essa é uma decisão que vai ter que ser tomada, vai ter que ser pacificada”, afirmou o presidente do Senado.

Renan Calheiros anunciou também que na próxima terça, durante a sessão do Congresso Nacional, fará a leitura de dois requerimentos para a criação de CPI Mista da Petrobras, formada por senadores e deputados.

“É o calendário que nós

O presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), acertou com os líderes dos partidos que vai colocar em votação na próxima terça-feira (15), no Plenário, a decisão da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) sobre a criação da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para investigar a Petrobras.

Na quarta, a CCJ aprovou o parecer do senador Romero Jucá (PMDB-RR), sobre as questões de ordem apresentadas pelos partidos de oposição e da base aliada ao governo. Para os senadores da CCJ prevaleceu o entendimento de que deve ser criada uma CPI mais ampla, pedida pelos governistas, para investigar além suspeitas de irregularidade na Petrobras, denúncias em relação aos contratos do metrô de São Paulo e do Distrito Federal



FOTOS: Divulgação

O plenário vai decidir sobre o parecer da CCJ do Senado, que aprovou a criação de CPMI mista e não exclusiva como queria a oposição

estabelecemos, vamos apreciar o recurso da CCJ na terça-feira, às 15h, no Plenário

do Senado, na sequência, faremos a sessão do Congresso para ler os pedidos

de criação de CPI Mista. Também esperamos que o Supremo Tribunal Federal

decida sobre a constitucionalidade do parecer da CCJ”, afirmou Renan.

COM EMENDA DO RELATOR

Câmara cria normas de segurança para casa de espetáculo no Brasil

O Plenário da Câmara dos Deputados aprovou o Projeto de Lei 2020/07, da deputada Elcione Barbalho (PMDB-PA), que cria normas gerais de segurança para casas de espetáculos e similares. A matéria deve ser votada ainda pelo Senado.

Aprovado na forma de uma emenda do relator pela Comissão de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado, deputado Lincoln Portela (PR-MG), o texto preserva a maior parte do relatório da deputada Elcione Barbalho oriundo do trabalho da comissão externa que acompanhou a investigação do incêndio na boate Kiss (Santa Maria - RS), em janeiro de 2013, no qual morreram cerca de 240 pessoas.

De acordo com o projeto, são criadas penas de detenção de seis meses a dois anos para quem permitir o ingresso de pessoas em número maior que a lotação especificada e para quem descumprir determinações do Corpo de Bombeiros ou do poder público municipal quanto à prevenção e ao combate a incêndio e desastres.

Uma das experiências relatadas pelos sobreviventes da tragédia na boate Kiss foi incorporada ao texto: a proibição do uso de comandas e cartões de comanda em boates, discotecas e danceterias. No incêndio dessa boate, várias pessoas foram impedidas de sair no começo do incêndio porque não tinham pagado as comandas.

Além desses estabelecimentos, outros também poderão ser impedidos de usar essa sistemática de centralização de despesas se assim



Deputada Elcione Barbalho (PMDB-PA) é autora do projeto que disciplina casas de espetáculos

decidir o Corpo de Bombeiros ou a prefeitura.

Uma das mudanças do texto aprovado pelos deputados é o fim da exigência de seguros de responsabilidade civil e de acidentes pessoais para os clientes. Na versão anterior, da comissão externa, o seguro era condição para emissão do alvará de funcionamento.

O processo de aprovação de uma construção, instalação ou reforma deverá observar ainda a legislação estadual sobre o tema, as condições de acesso exigidas para operações de socorro e retirada de vítimas; e a prioridade para uso de sistemas preventivos automáticos de combate a incêndio.

Nesse sentido, o texto que vai ao Senado determina aos estados, ao Distrito Federal e aos municípios a adaptação de suas leis para assegurar a observância das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas

(ABNT) sobre o assunto.

Todas as normas especiais a serem editadas pelos municípios sobre prevenção e combate a incêndio e a desastres devem ser seguidas pelos estabelecimentos e locais com ocupação simultânea de cem pessoas ou mais. Isso vale ainda para reuniões de pessoas a céu aberto.

Se a ocupação potencial prevista for inferior a cem pessoas, mesmo assim as normas precisarão ser seguidas em três situações: se a estrutura ou as peculiaridades das atividades restringirem a saída das pessoas a apenas uma direção; se o local for ocupado predominantemente por idosos, crianças ou pessoas com dificuldade de locomoção; e se o local tiver grande quantidade de material altamente inflamável.

Para as micro e pequenas empresas, a observância das normas do projeto terá de seguir diretrizes de sim-

plificação, racionalização e uniformização garantidas pela lei complementar das microempresas (Lei Complementar 123/06).

Eventos culturais

Manifestações culturais poderão ser autorizadas pela prefeitura se asseguradas medidas para prevenção e combate a incêndio, previamente analisadas pelo Corpo de Bombeiros ou, se a cidade não o possuir, por equipe técnica do município.

O projeto determina que os estabelecimentos com capacidade de cem ou mais pessoas deverão ter vistoria anual da prefeitura e do Corpo de Bombeiros, sem prejuízo de prazos menores previstos em leis municipais ou estaduais.

Se constatadas condições de alto risco, o local ou o prédio deverão ser imediatamente interditados pelo Corpo de Bombeiros ou pela prefeitura.



A senadora Vanessa Grazziotin é autora da sugestão

NO SENADO

Senado vai discutir estupro de mulheres

A repercussão em torno dos resultados da pesquisa do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) sobre o estupro motivou a realização de uma audiência pública conjunta das Comissões de Direitos Humanos e Legislação Participativa (CDH) e de Assuntos Sociais (CAS) do Senado, na próxima terça-feira. A sugestão foi feita pela senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM), procuradora Especial da Mulher no Senado.

Na divulgação inicial da pesquisa, em março, o Ipea chegou a informar que 65% dos entrevistados haviam concordado com a afirmação de que mulheres com roupas curtas merecem ser atacadas. O índice correto, no entanto, é de 26%. O instituto atribuiu o erro a um problema com planilhas.

A pesquisa do Ipea também indicou que 58,5% dos entrevistados concordam com a

ideia de que “se as mulheres soubessem como se comportar, haveria menos estupros.”

Segundo o Ipea, apesar do erro, as conclusões gerais da pesquisa continuam válidas, “ensejando o aprofundamento das reflexões e debates da sociedade sobre seus preconceitos”.

A jornalista Nana Queiroz é uma das convidadas para a audiência pública. Ela é a idealizadora da campanha “Eu não mereço ser estupro”, que mobilizou milhares de mulheres nas redes sociais, após a divulgação da pesquisa.

Também foram convidados o presidente do Ipea, Marcelo Neri, e representantes do Centro Feminista de Estudos e Assessoria; da Secretaria de Políticas para as Mulheres; do Ministério da Justiça; e da Secretaria de Direitos Humanos.

A reunião começa às 11h, na sala 2 da ala Nilo Coelho.

Deputada que denunciou Rachel Sheherazade diz sofrer ameaças

Jandira Feghali diz que recebeu mensagens como "merece ser estuprada"

A líder do PCdoB na Câmara, Jandira Feghali (RJ), pediu à Polícia Federal que investigue os responsáveis pelas diversas ameaças de morte e estupro que ela e a deputada Manuela D'Ávila (PCdoB-RS) receberam, nos últimos dias, por email e redes sociais. Segundo a líder do partido, as duas se tornaram alvo de mensagens como "merece ser estuprada" e "vai levar tiro na cabeça" por causa das posições políticas que assumiram recentemente. Em nome da bancada, Jandira é autora da representação encaminhada à Procuradoria-Geral da República que pede a abertura de inquérito contra a jornalista Rachel Sheherazade e o SBT por causa dos comentários da apresentadora sobre a ação dos chamados justiceiros no Rio.

A deputada também pediu a suspensão da verba publicitária que o governo federal destina à emissora de Silvio Santos. Manuela D'Ávila já havia denunciado à PGR, na semana passada, ter recebido, pelo Twitter, ameaças de violência sexual após aderir à campanha "Nenhuma mulher merece ser estuprada", iniciada após divulgação de pesquisa do Ipea sobre o assunto.

Ameaças anônimas

A assessoria da liderança do PCdoB informou que, apesar de a maioria das mensagens ameaçadoras ser anônima, é possível constatar que várias delas saíram do mesmo computador: "Querem ameaçar, que ameacem, mas que tenham coragem de assumir a autoria e não se escondam atrás de 'fakes' (perfis falsos) cometendo cri-

Gervásio Maia levará Anísio à Comissão de Ética da ALPB

O deputado Gervásio Maia (PMDB) anunciou que vai acionar o Conselho de Ética da Assembleia Legislativa da Paraíba na próxima segunda-feira para que apure as declarações do deputado Anísio Maia (PT), que acusou parlamentares da bancada opositora de fugirem de votações importantes na AL e de negociarem com o governador Ricardo Coutinho. Anísio Maia disse que integrantes da bancada de oposição na Assembleia Legislativa da Paraíba articularam sua saída da liderança da bancada de oposição na Casa. Anísio entregou o posto na última quarta-feira (9), alegando estar sofrendo pressão para mudar seu comportamento e até silenciar sobre determinados assuntos.

"Alguns deputados estavam querendo tutelar a minha fala, o que eu podia e não podia falar", afirmou. Segundo ele, "são deputados que de manhã estão na Assembleia fazendo um discurso e à tarde estão negociando com o governador"



FOTOS: Divulgação

Deputada pelo PCdoB do Rio de Janeiro, Jandira denunciou a jornalista à Procuradoria da República

mes", disse Jandira.

Ela levou as denúncias à sede da Polícia Federal, em Brasília, acompanhada do deputado delegado Protógenes (PCdoB-SP), egresso da corporação, que também denunciou estar sofrendo ameaças de morte. Protógenes também solicitou apuração do caso, que o deputado relaciona à sua atuação no comando da Operação Satiagraha, em 2007. A operação acabou invalidada posteriormente pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ). Os pedidos de investigação foram recebidos pelo delegado Hellan Wesley Almeida.

No Twitter, Jandira disse que os parlamentares do PCdoB são vítimas de pessoas que não aprenderam a enfrentar o debate. "As trajetórias políticas dos parlamentares do PCdoB não podem ser desvirtuadas por um grupo que não consegue enfrentar o debate de ideias", disse a deputada, no Twitter. Ela ressaltou que a Constituição ga-

rante a liberdade de expressão, mas veda o anonimato. "Os anônimos que aqui se perpetuam na base da mentira e do ódio serão investigados e responderão na Justiça por seus feitos", acrescentou.

Ação orquestrada

Em entrevista ao Congresso em Foco, publicada no dia 21 de março, Jandira disse que havia uma "ação orquestrada" na internet contra defensores dos direitos humanos. Na opinião dela, a proliferação de comentários contrários à sua iniciativa de denunciar o SBT e Sheherazade não era espontânea, nem se devia apenas às pessoas que concordam com a apresentadora.

"Nós mesmos apagamos uma das mensagens, que era de muito baixo nível. A pessoa respondeu: 'Não adianta me apagar, pois tenho 200 perfis fakes, meu IP (número que permite a identificação do computador) está na Holanda. Não vão me iden-

tificar'. Ou seja, há uma ação orquestrada. Orquestram fakes, com muito texto igual, as agressões são muito parecidas", contou a deputada.

Suspensão da verba

Segundo o Congresso em Foco, o Governo Federal estuda suspender a verba publicitária que repassa ao SBT. Só em 2012, foram R\$ 153 milhões, segundo a Secretaria de Comunicação Social da Presidência. A análise começou a ser feita após pedido de Jandira Feghali ao ministro Thomas Traumann. A mesma solicitação foi feita por ela ao procurador-geral da República (PGR), Rodrigo Janot.

A deputada acusa a emissora de ter praticado apologia e incitação ao crime, à tortura e ao linchamento ao exibir comentários de Rachel Sheherazade que, segundo a parlamentar, exaltavam a ação de chamados "justiceiros" no Rio de Janeiro contra um jovem de 16 anos, acusado de furto.

"Querem me calar", diz Rachel

Desde a semana passada, Rachel Sheherazade não apresenta o telejornal do SBT. Segundo o colunista Ricardo Feltrin, do UOL, o afastamento está relacionado à ameaça do Governo Federal de cortar a verba da emissora. A jornalista diz que está de férias e volta ao trabalho na próxima segunda-feira (14). Em entrevista à Folha de S. Paulo, a âncora disse que sofre tentativa de censura por meio de intimidação.

"Há uma pressão política muito forte para que eu seja calada. Psol e PCdoB entraram com representações contra meu direito de opinião e tentam cercear minha liberdade de expressão chantageando a emissora onde trabalho", disse à repórter Isabelle Moreira Lima.

O procurador-geral da República disse ver com "muita preocupação o caso". Janot diz que só poderia falar em tese, pois ainda não viu as imagens das declarações da jornalista e, por isso, não emitiria opinião especificamente sobre o caso. Para ele, é preciso tomar cuidado para não incorrer em censura aos veículos de comunicação, mas também é necessário deixar claro que incitação à violência é crime



A jornalista garante que há pressão política para demiti-la do SBT

e, como tal, não se insere na liberdade de imprensa.

"Incitação é crime e não se insere na liberdade de imprensa. A veiculação de práticas discriminatórias e de racismo, no meu entendimento, também não se insere na liberdade de imprensa", acrescentou o procurador-geral em entrevista exclusiva ao Congresso em Foco.

O comentário

Na edição do telejornal SBT Brasil, do último dia 4 de fevereiro, Rachel disse que era "compreensível" a ação de um grupo de pessoas que acorrentou a um poste um adolescente acusado de fur-

to no bairro do Flamengo, na Zona Sul do Rio. O jovem foi acorrentado, nu, pelo pescoço com uma trava de bicicleta. Ele teve parte da orelha cortada e só foi solto após a intervenção de uma moradora.

Para Rachel, a ação dos "justiceiros" se justifica por causa do clima de insegurança nas ruas e da ausência de Estado. Ela também criticou a atuação de militantes dos direitos humanos. "Faça um favor ao Brasil. Leve um bandido para casa", declarou. Dias depois de ser acorrentado e solto, o adolescente foi detido novamente, desta vez por tentar assaltar um turista na cidade.

Zé Euflávio

zeeuflavio@gmail.com

Água cai do céu, mas pode faltar...

O nosso planeta azul vive um paradoxo dramático: embora dois terços da superfície da Terra sejam cobertos de água, uma em cada três pessoas não dispõe desse líquido em quantidade suficiente para atender às suas necessidades básicas.

Se o padrão atual de aumento de consumo for mantido, calcula-se que essa proporção subirá para dois terços da população mundial em 2050. A explicação para o paradoxo da escassez na abundância é a seguinte: a água é um recurso renovável pelo ciclo natural da evaporação-chuva e distribuído com fartura na maior parte da superfície do planeta.

Acontece que a ação humana afetou de forma decisiva a renovação natural dos recursos hídricos. Em certas regiões do mundo, como o norte da China, o oeste dos Estados Unidos e o Lago Chade, na África, a água vem sendo consumida em ritmo mais rápido do que pode ser renovada. Estima-se que 50% dos rios do mundo estejam poluídos por esgotos, dejetos industriais e agrotóxicos.

Em alguns casos, a sujeira é irreversível e aquela fonte de água jamais poderá voltar a ser utilizada. Calcula-se que 30% das maiores bacias hidrográficas tenham perdido mais da metade da cobertura vegetal original, o que levou à redução da quantidade de água.

Nos últimos 100 anos, a população do planeta quadruplicou, enquanto a demanda por água se multiplicou por oito. Estima-se que a humanidade use atualmente metade das fontes de água doce do planeta. Em quarenta anos, utilizará perto de 80%. Apenas 1% de toda a água existente no planeta é apropriada para beber ou ser usada na agricultura.

O restante corresponde à água salgada dos mares (97%) e ao gelo nos polos e no alto das montanhas. Administrar essa cota de água doce já deveria despertar preocupação similar à existente em relação à gasolina. Não é o que acontece. Em tese isso faz sentido, pois a água é mais abundante e barata que o petróleo - combustível fóssil cuja escassez nos deixa apreensivos quanto ao futuro e já nos custa caro na hora de encher o tanque do carro -, com a vantagem de ser um recurso renovável.

O petróleo, no entanto, pode ser trocado por outras fontes de energia. Já a água é insubstituível. Ainda hoje usamos esse bem vital com a mesma falta de cuidado que se tinha no século XIX

Muitos especialistas temem que no futuro haja guerras não mais por petróleo, mas por água. Em parte, o perigo está no fato de que nenhum país é totalmente dono de sua própria água. A maior reserva de água subterrânea existente no mundo, o aquífero Arenito Núbica, distribui-se pelo subsolo de quatro países - Líbia, Egito, Chade e Sudão.

O aquífero Guarani, segundo em extensão, é dividido entre Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai. Mais de 200 rios cruzam fronteiras nacionais. Pouca gente nota, mas a água tornou-se um dos produtos mais presentes no comércio global. Países com poucos recursos hídricos, como a China, compensam a escassez importando a "água virtual" embutida em produtos agrícolas ou industriais.

Calcula-se que sejam necessárias 10 toneladas de água para produzir o equivalente a 2 dólares em trigo e a mesma quantidade do recurso natural, em média, para obter um produto industrializado de 140 dólares. Como se gasta muito mais água na irrigação do que nas fábricas, em proporção ao valor final do produto, pode valer mais a pena para um país importar alimentos e concentrar suas forças na indústria.

A China, uma das nações com a menor disponibilidade de água doce per capita, está passando por essa transição. Recentemente, os três maiores lagos chineses foram cobertos por algas devido à poluição, que matou os peixes e impediu o uso da água no abastecimento da população. Na semana passada, o governo chinês anunciou um projeto para despoluir todos os lagos do país.

Os fatores humanos da escassez de água são agravados por eventos climáticos. De todas as previsões relacionadas ao aquecimento global, a mais surpreendente talvez seja a de que o clima da Terra ficará mais úmido, mas não de forma uniforme por todo o planeta. Haverá mais chuvas nas regiões próximas aos polos e secas mais intensas nas áreas subtropicais.

Isso deve piorar um problema contra o qual a humanidade já luta há milênios: a natureza nem sempre nos dá a água no lugar, no momento e na quantidade que precisamos. Mesmo países com água em abundância, como é o caso do Brasil, não estão livres de dilemas. O acesso à água potável depende de um sistema eficiente de coleta, tratamento e distribuição. Há duas razões principais para isso.

A primeira é o crescimento populacional das cidades, que leva ao esgotamento das fontes hídricas próximas dos centros urbanos. A solução é trazer a água, um recurso pesado e difícil de transportar, de lugares cada vez mais distantes. Parte da água que abastece São Paulo é captada a 100 quilômetros de distância. A segunda dificuldade na captação de água limpa a baixo custo para as cidades é a poluição.

Pense nisso...

Governos latino-americanos tentam aprender a lição com a 'voz das ruas'

Paraguai, Argentina, Bolívia e Equador enfrentaram uma verdadeira queda de braço

Bogotá (EFE).- Os governos latino-americanos parecem ter aprendido a lição do ocorrido entre 1999 e 2005 em países como Paraguai, Argentina, Bolívia e Equador, quando a rua ganhou a queda de braço contra o poder.

Muito antes da "primavera árabe" e dos movimentos de "indignados" na Europa e nos Estados Unidos, houve o "março paraguaio", como ficaram conhecidos os protestos que provocaram em 1999 a saída de Raúl Cubas da presidência do Paraguai.

Em 2001, o presidente da Argentina, Fernando de la Rúa, também teve que deixar o cargo, pressionado pelos "panelaços" e pelas manifestações contra seu governo, mas sobretudo por sua incapacidade para reverter uma profunda crise econômica.

A renúncia do presidente Gonzalo Sánchez de Lozada na Bolívia e a cassação de Lúcio Gutiérrez no Equador, em 2003 e 2005, respectivamente, também estiveram precedidas de manifestações populares, nas quais curiosamente participaram ativamente os hoje líderes desses países, Evo Morales e Rafael Correa.

Desde então houve uma infinidade de protestos na América Latina, mas não cairam governos por esse motivo.

Segundo o analista argentino Rosendo Fraga, que dirige o portal sociopolítico Nueva Mayoría, o controle da rua é um fator cada vez mais determinante da estabilidade dos governos.

E as redes sociais, como ficou em evidência na "primavera árabe" e na queda do governo do Egito, são



FOTOS: Divulgação

Os movimentos sociais estão se intensificando em vários países latino-americanos, encurralando os governantes por mudanças urgentes em vários segmentos

uma ferramenta muito útil para os que querem dominar o asfalto.

Às vésperas de completar dois meses de protestos e barricadas populares contra seu governo, o presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, iniciou a primeira reunião do diálogo com a oposição, sugerida por uma missão de chanceleres sul-americanos.

Maduro manifestou sua confiança em que se inicie um processo de diálogo "em

paz, respeitoso, de coexistência pacífica dos dois modelos que há na Venezuela".

O tom de suas declarações se distancia muito do que disse dias atrás, quando acusou os EUA de instigar os protestos em seu país como fez na Ucrânia para "derrubar o governo democrático" de Viktor Yanukovich e declarou ao jornal britânico "The Guardian" que na Venezuela não há em curso nenhuma "primavera árabe", pois

a "primavera" chegou com a "revolução" liderada por Hugo Chávez.

No entanto, uma parte da oposição venezuelana rejeita o diálogo e defende que é preciso seguir buscando a "saída" de Maduro por meios constitucionais e, mesmo entre os opositores que estão dispostos a participar, há defensores de seguir mantendo a pressão na rua enquanto se realizam as conversas.

Na Bolívia, por enquanto

os dirigentes das cooperativas mineradoras abandonaram os bloqueios de estradas e enfrentamentos com as forças da ordem que mantiveram o governo em xeque na semana passada, perante uma promessa de diálogo feita por Morales.

As cooperativas mineradoras, aliadas de Morales, se enfureceram devido a uma modificação feita de última hora pelo governo no projeto de lei da mineração,

agora paralisado no Senado, porque lhes tira a facultade de assinar contratos com empresas.

Em 2010, quando um aumento do preço dos combustíveis provocou uma explosão social e, em 2011, quando houve protestos indígenas por uma estrada que seria construída no meio de um parque natural, Morales deu marcha à ré em suas decisões antes de permitir que o conflito ganhasse força.

Educação de qualidade

No Chile, como agora na Venezuela, os que tomaram as ruas foram os estudantes, que desde 2011, com Sebastián Piñera na presidência, batalham por uma educação gratuita e de qualidade.

As suas demandas foram recolhidas por Michelle Bachelet, presidente do Chile, desde março, em seu programa de governo, que inclui a criação de um imposto às empresas para financiar uma reforma educacional.

Na Argentina, a presidente Cristina Kirchner enfrentou a segunda greve geral contra seu governo que paralisou o país, devido em grande parte aos cortes e bloqueios de ruas e rotas que os sindicatos opositores realizaram por toda a Argentina.

Em junho de 2013, explodiu também no Brasil a contestação popular, que se

estendeu aos primeiros meses deste ano e teme-se que alcance seu apogeu durante a realização da Copa do Mundo de 2014.

A fúria dos protestos, que em um só dia chegaram a mobilizar 1,3 milhão de pessoas, foi um aumento das tarifas do transporte público.

Mas depois também se escutaram nas ruas reivindicações contra a corrupção, o encarecimento do custo de vida, a má qualidade da saúde e a educação públicas, os gastos excessivos para organizar o Mundial e os políticos que "não representam" o povo.

A presidente Dilma Rousseff reagiu com "ações concretas", incluídas em cinco pactos nacionais para atender as exigências, mas mesmo assim segue havendo mobilizações esporádicas.

DESENVOLVIMENTO GLOBAL

ONU avança em agenda sustentável

A Organização das Nações Unidas (ONU) deu um passo importante no caminho para a elaboração de uma nova agenda, com foco em sustentabilidade, após dois dos principais órgãos da Organização – a Assembleia Geral e o Conselho Econômico e Social (Ecosoc – terem reunido esta semana representantes dos Estados-membros em um encontro para pensar em conjunto ações orientadas para mobilizar novas e existentes parcerias para o desenvolvimento.

"Precisamos mobilizar os nossos esforços para utilizar todo o potencial de uma abordagem conjunta. Essas parcerias devem ser formadas em todos os níveis, desde a base ao nível nacional, regional e global", declarou o presidente do Ecosoc, Martin Sajdik, pedindo

que os Estados-membros mantenham o foco nas necessidades dos países mais vulneráveis, incluindo as nações sem litoral e menos desenvolvidas, pequenas ilhas e países africanos que saem de conflitos.

"Temos de criar novas parcerias e ampliar as já existentes, a fim de lidar com os desafios enfrentados por esses países de cabeça erguida", afirmou Martin Sajdik.

A ONU tem se esforçado para alcançar uma nova agenda de desenvolvimento pós-2015 para suceder os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM). Essas metas, acordadas pelos líderes mundiais na cúpula da organização em 2000, têm o objetivo de reduzir a fome e a pobreza extrema, diminuir a mortalidade materna e infantil, combater doenças e pro-

porcionar o acesso à educação universal e de cuidados de saúde – todos até o final de 2015.

Em declaração à sessão de abertura do encontro, o secretário-geral da ONU, Ban Ki-moon, disse que o sistema das Nações Unidas está au-

mentando rapidamente o seu trabalho com novos atores, que têm ajudado na aceleração dos esforços da organização para atingir os ODM, além de trazer novas perspectivas de como os desafios de desenvolvimento podem ser enfrentados.



Ban Ki-moon começou a discutir uma nova agenda sustentável

COMPANHIA DE PROCESSAMENTO DE DADOS DA PARAÍBA - CODATA
CNPJ (MF) Nº 09.189.499/0001-00

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Ficam convidados os Senhores acionistas da Companhia de Processamento de Dados da Paraíba - CODATA, a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária no dia 22/04/2014, às 15h (quinze horas), em sua sede social à Rua Barão do Triunfo, 340, nesta capital do Estado da Paraíba, para deliberarem sobre os seguintes itens:

1. Eleição do Conselho Fiscal - Exercício 2014;
2. Eleição do novo membro do Conselho de Administração da CODATA;
3. Aprovação das Demonstrações Contábeis da CODATA, exercício 2013;
4. Outros assuntos de interesse social.

João Pessoa, 10 de Abril de 2014.

Livânia Maria da Silva Farias
Presidente do Conselho de Administração

PROPORCIONAR A ALEGRIA
DOS REENCONTROS É O QUE NOS FAZ
IR EM FRENTE.



Guanabara, interligando o Norte, o Nordeste e o Centro-Oeste
com conforto, segurança e a pontualidade de sempre.

 <http://blog.expressoguanabara.com.br/>

 /expressoguanabara

 @ViajeGuanabara

www.viajeganabara.com.br

 **GUANABARA**
SATISFAÇÃO EM TODOS OS SENTIDOS

Turismo religioso

Museus, igrejas, santuários e estátuas já fazem parte da atração turística em vários municípios da Paraíba

Teresa Duarte
Teresaduarte2@hotmail.com

O período que antecede o feriadão da Semana Santa é propício para planejar o que fazer com os dias livres, e o turismo religioso é uma boa opção no Brejo paraibano. O Estado desponta nessa área em vários municípios, a exemplo de Guarabira que tem como forte atrativo o Memorial Frei Damião, uma estátua do padre capuchinho, construída com 300 metros de altura e recebe centenas de turistas nos finais de semana.

Guarabira também oferece uma viagem ao tempo onde o turista pode observar peças raras ligadas ao universo artístico da Igreja Católica. Isso é proporcionado com uma visita ao Museu de Arte Sacra Fernando Cunha Lima, cujo acervo consta de sino, esculturas de santos, vestes, livros sagrados, confessionário e até mesmo de um púlpito, local dentro de uma igreja onde são proferidas as leituras da Bíblia Sagrada. Tudo isso é visto acompanhado pela bela melodia do antigo instrumento musical Serafina.

No município de Areia o turismo religioso também é um forte atrativo. O turista que passar em Areia e não conhecer sua história religiosa perde um encanto que encanta os olhos, em momentos de descontração vividos no Museu de Arte Sacra. Através do projeto desenvolvido pela Associação dos Amigos de Areia (Amar), jovens foram treinados por restauradores nacionais e cerca de cinco mil peças po-

dem ser vistas no museu, que foi contemplado com o prêmio Rodrigues de Melo.

Os religiosos admiradores do trabalho missionário do Padre Ibiapina, podem reviver momentos históricos no Santuário Padre Ibiapina. Instalado no município de Solânea, o lugar, além da beleza natural e clima agradável da região do Brejo paraibano, transmite paz aos turistas que ali procuram conviver um pouco sobre o trabalho e vida do padre. A área onde fica instalado o Santuário Padre Ibiapina foi doada pelo major Antônio José da Cunha, na primeira metade do século XIX. As terras e a casa grande da fazenda Santa Fé foram repassadas para que o Padre Ibiapina fundasse um hospital de caridade em favor das vítimas da epidemia da cólera.

O complexo do santuário é formado pela casa onde o padre morou, Casa dos Milagres, igreja, mausoléu, museu, Casa de Caridade e refeitório e alojamentos coletivos, cujo espaço hoje é usado para retiros, encontros e seminários. A principal obra do Padre Ibiapina foi a Casa de Caridade, local de acolhimento das pequenas órfãs, meninas que recebiam uma educação completa sendo preparadas para serem boas esposas e mães de família. A primeira casa foi fundada em 1865, sendo construída ao todo no Nordeste 22 casas e na Paraíba 10.



O Museu de Arte Sacra de Areia conta com cerca de cinco mil peças, sendo visita obrigatória para o turista

Saiba Mais

Guarabira:

Situa-se a 98 quilômetros da capital João Pessoa, a 100 quilômetros de Campina Grande, maior cidade do interior paraibano; a 198 quilômetros de Natal, a capital do Rio Grande do Norte; e a menos de 250 quilômetros do Recife, a capital de Pernambuco.

Atrativos:

Museu de Arte Sacra Fernando Cunha Lima – Informações (9172-5961)
Memorial Frei Damião – Informações (3271-2016)

Areia:

Situa-se a 121km de João Pessoa partindo da BR-230 (88km) em direção à Campina Grande; PB-079 (33km) à direita.

Atrativos:

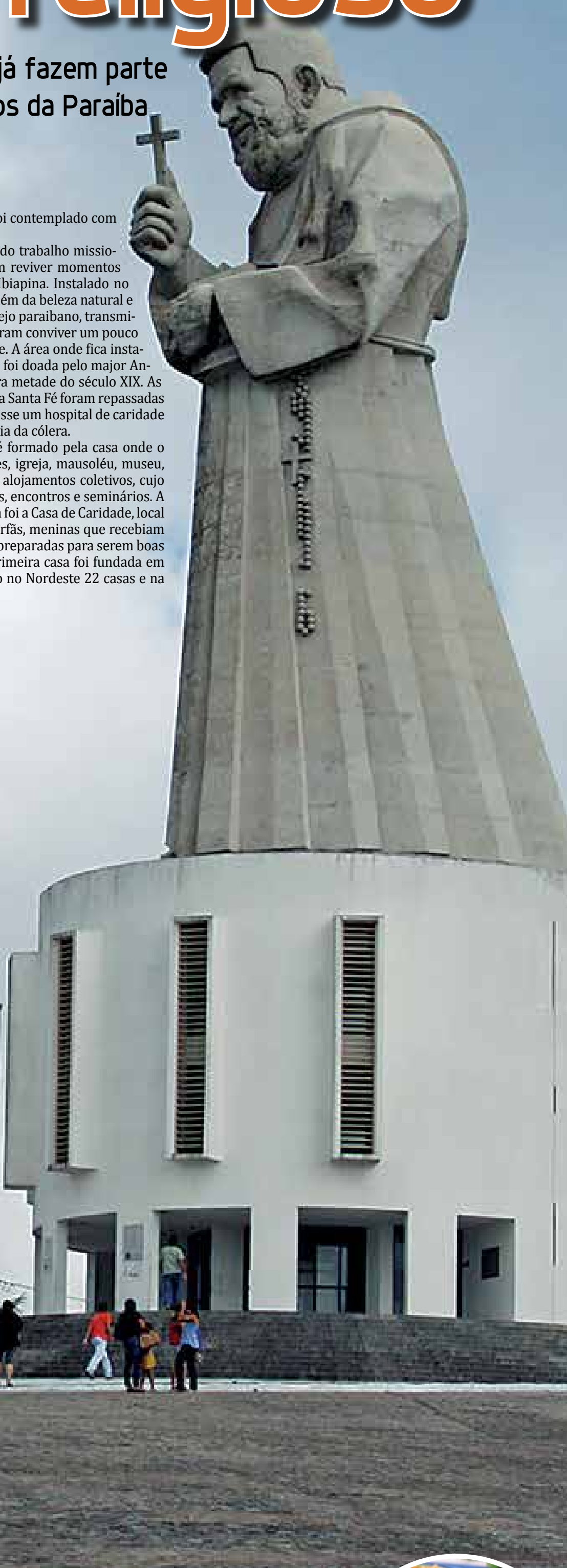
Museu da Arte Sacra de Areia - Rua Vigário Odilon, 75 Centro.

Solânea:

Situa-se a 130km de João Pessoa. O acesso é feito, a partir de João Pessoa, pelas rodovias BR-230/BR-041/PB-105.

Atrativos:

Santuário Padre Ibiapina - Localizado em Santa Fé, povoado que faz parte do município de Solânea (a 13km do centro), e não de Arara como muitos pensam, os limites entre os municípios é o Rio Jacaré Amarelo. No santuário existe um refeitório e alojamentos coletivos, quartos duplos, triplos e quadros. O espaço é usado para retiros, encontros e seminários. Informações (3369-1202)



Deu no Jornal

A pauta é: Regulação e mídia independente



Gastronomia

Na Sexta-Feira Santa faça um delicioso bacalhau cascais



OLÁ, LEITOR!

A pauta é:

Regulação e mídia independente

FOTOS: Divulgação

Para muitos, essa história de regulação da mídia não passa de uma manobra engendrada pelos que querem, ao fim e ao cabo, controlar a imprensa. Faz sentido. Os nossos vizinhos argentinos e venezuelanos sabem bem o que é isto. Aliás, o maior defensor do tal “controle social da mídia” na Câmara Federal, o ainda deputado André Vargas, acaba de renunciar à vice-presidência da Casa, envolvido até o pescoço nas trampolinagens do doleiro Alberto Youssef. Vargas, é claro, está atirando contra a imprensa, embora todos os documentos que o comprometem tenham origem na Polícia Federal.

Mas, de qualquer forma, é melhor ir devagar com o andor. Não é por causa de arroubos autoritários, trampolinagens e interesses inconfessáveis de alguns malandros que o tema deve ser, desde já, descartado. A imprensa não é uma instituição sacrossanta sobre a qual não deva pairar um conjunto de normas a regê-la.

A regulação de que se fala aqui, é claro, não inclui conteúdo. Não autoriza ninguém a mexer numa vírgula do texto jornalístico. Tem tudo a ver, porém, com o controle empresarial dos meios. Por óbvio, não é bom que um determinado grupo econômico detenha o controle de jornais, rádios, TVs e revistas, tudo ao mesmo tempo.

Nesta semana que passou, o assunto voltou novamente às páginas e, desta feita, pelas vozes do ministro Joaquim Barbosa e da deputada Luciana Santos, do PC do B. O presidente do STF defendeu a criação de um marco legal para a regulação dos meios de comunicação no país. Segundo ele, falta diversidade ideológica e racial a jornais e emissoras de televisão.

“Normatização, regulação, seja ela do Estado ou autorregulação, é importante. O que não deve haver é falta de qualquer regulação”, disse o ministro após a abertura do seminário “A Liberdade de Expressão e o Poder Judiciário”, no Tribunal de Justiça do Rio.

Barbosa não aceita que a regulação seja vista como uma forma de censura à imprensa. Para ele, o marco legal ajudaria juízes a resolver conflitos entre meios de comunicação e pessoas que se sentem afetadas por informações difundidas. “Não defendo censura, nada disso. A vida social é feita de constantes choques e embates entre direitos, pessoas e grupos”, argumentou.

No seu arrazoado, ele enfatiza que a falta



de um marco legal “só serve ao mais forte, a quem tem o poder e o dinheiro”. E critica a falta de diversidade nos meios de comunicação brasileiros: “Precisamos de visões mais plurais e ver isso com mais naturalidade. Vocês não acham que a informação no Brasil não é repetitiva, obsessiva, cansativa às vezes? Todo mundo diz a mesma coisa”.

A outra ofensiva contra o modelo tradicional da mídia partiu da deputada Luciana Santos. Ela protocolou na Câmara Federal, quarta-feira passada, um projeto de lei propondo a criação do Fundo de Desenvolvimento da Mídia Independente (FDMI), que tem como objetivo garantir recursos para instalação, manutenção e modernização de veículos de mídia independente. A proposta é fruto do trabalho desenvolvido na subcomissão para análise de formas de financiamento de mídia alternativa.

Mas, finalmente, o que é veículo de mídia independente? O projeto de Luciana define: são emissoras de rádio e TV comunitárias, educativas, produtoras regionais e veículos de comunicação de pequeno porte. O fundo que ele propõe deve ser constituído por dotações designadas na lei orçamentária anual da União, com 50% dos recursos obtidos na outorga onerosa de concessão e permissão para

executar serviços de radiodifusão sonora ou de sons e imagens e pela contribuição de 1% sobre a receita operacional bruta de emissoras comerciais de radiodifusão que não sejam classificadas como veículos de comunicação de pequeno porte.

Trocando em miúdos: o que a deputada quer mesmo é criar e/ou estimular uma mídia subsidiada pelo governo – vale dizer, pelos impostos que todos nós pagamos – e, em menor parte, pela grana que chega aos cofres dos veículos tradicionais de comunicação.

A ideia de regular a mídia, estabelecendo um marco que assegure a pluralidade de opiniões (e de controle empresarial), não é ruim. A bronca é que por trás desta proposta há sempre um interesse não confessado de controlar o conteúdo. Vale dizer, censurar o que se escreve.

No caso da criação do Fundo de Desenvolvimento da Mídia Independente, o problema é que a despesa vai sobrar para quem já não aguenta pagar tanto imposto. Dado que não existe almoço grátis, esse dinheiro terá de sair do que o governo arrecada. E antes de sugerir mais encargos, os parlamentares brasileiros deveriam cortar impostos. Informação livre e independente é uma delícia. Pagar por isto sem ser consultado é um abuso. Mais um entre os tantos que já existem por aí.

Frases da semana

- De Alfredo Sirkis, na Folha de S. Paulo:

“Num país onde assassinos abjetos como os que torturaram e mataram o jornalista Tim Lopes saem da prisão por “progressão de pena” em quatro ou cinco anos, fazer um ex-general ou coronel do DOI-Codi ir para a cadeia por crimes cometidos há mais de 40 anos é improvável e incongruente”.

- Do papa Francisco, a um grupo de estudantes belgas:

“Tenho hoje uma certa paz interior, uma grande paz, uma felicidade que vem bem com a idade. Me sinto assim, possivelmente, porque tenho um trabalho, eu não sou desempregado”.

- De Zuenir Ventura, nO Globo:

“Nós, jornalistas, economistas, sociólogos, erramos de tal maneira em nossas antevistas que somos chamados de “profetas do passado” — só conseguimos acertar o que passou, assim mesmo, nem sempre”.

- Do senador Cristovam Buarque:

“O Brasil tem graves problemas, nenhum tão difícil de resolver quanto consertar nossas grandes cidades, cujas doenças e deformações permitem chamá-las de monstros, em vez de metrópoles”.

- Do ex-presidente Lula:

“A economia do Brasil não está crescendo 5% como nós gostaríamos, mas qual país está crescendo mais que o Brasil? Pega o G-20, você só vai achar a China. É mais fácil fazer economia na China do que economia em um país democrático”.

- Do jornalista Rolf Kuntz, no Observatório da Imprensa

“Os jornais saíram muito à frente de qualquer CPI na busca de informações sobre os negócios e perdas da Petrobras dentro e fora do país. Só um leitor muito ranzinza poderia reclamar desse trabalho”.

- Do jornalista Arnaldo Jabor:

“Nunca vi o Brasil tão esculhambado como hoje. Perdoem a palavra grosseira, mas não há outra para nos descrever. Já vi muito caos no País, desde o suicídio de Getúlio até o porre do Jânio Quadros largando o poder, mas nunca vi o país assim”.

- Do jornalista Ilmar Franco, nO Globo

“A relação do vice-presidente da Câmara, André Vargas (PT-PR), com o doleiro Alberto Youssef é muito semelhante à mantida pelo ex-senador Demóstenes Torres (DEM-GO) com o bicheiro Carlos Cachoeira. Ambos recebiam favores e dinheiro de cidadãos que atuam fora da lei”.

- Do blogueiro Ricardo Noblat:

“O deputado André Vargas (PT-PR), que se licenciou do mandato para driblar a suspeita de que é sócio informal de um doleiro, é um dos cabeças do movimento “Volta, Lula!”. O que isso quer dizer? Não sei”.

As pesquisas e a boa-fé do brasileiro

Há uma divertida brincadeira, embora muito pouco recomendável, que consiste em aproveitar-se de uma pessoa que não sabe se expressar em português e incentivá-la a usar palavras erradas na conversa com os outros. Numa roda de gaiatos, por exemplo, um estrangeiro de boa-fé pode ser “ensinado” a dirigir-se a uma moça, cumprimentando-a desastrosamente:

- Como a senhorita é feia, non?

É claro que os malandros haviam informado que a tal expressão era um elogio. O pobre do gringo, pensando em agradar, confia nos seus “professores” e acaba se dando muito mal. Os “malas” caem na risada.

Pois bem, foi mais ou menos isso o que fez o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, o Ipea, ao divulgar uma pesquisa ridícula, informando ao país que mais de 65% dos brasileiros apoiavam ataques sexuais às mulheres que mostram o corpo, usando roupas curtas.

Foi um deus nos acuda. Até a presidente Dilma Rousseff deixou de lado suas preocupações com os pepinos da Petrobrás e foi ao Twitter expressar sua indignação. Os jornais e as revistas nacionais gastaram páginas e mais páginas para tentar explicar as origens desse desvio de comportamento do brasileiro.

A ministra Eleonora Menicucci, da Secretaria de Políticas para as Mulheres, reagiu na hora: “Os dados da pesquisa revelam uma sociedade ainda machista, patriarcal e preconceituosa em que mulheres são consideradas propriedade dos homens”. Colunistas, feministas e sexólogos gastaram saliva em seus protestos contra esta ignomínia e até surgiu uma campanha que bombou na internet: “Não mereço ser estuprada”. A repercussão foi tanta que daria para escrever um livro tal o volume de explicações (ou tentativas de) dadas nos meios de comunicação – todas elas

considerando que o brasileiro é mesmo despreparado, ignorante e violento.

Em suma: todo mundo aceitou como palavra final o percentual de tarados de uma pesquisa do Ipea indicou. A ninguém ocorreu que aquilo era uma enganação, uma conclusão grosseira e, na verdade, uma constatação que não encontrava respaldo nas ruas. É curioso que uma afirmação, tão visivelmente falsa, não tenha merecido qualquer questionamento.

Alguns dias se passaram e eis que a verdade veio à tona. Em nota à imprensa, o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada desculpou-se: “Vimos a público pedir desculpas e corrigir dois erros nos resultados de nossa pesquisa Tolerância social à violência contra as mulheres, divulgada em 27/03/2014. O erro relevante foi causado pela troca dos gráficos relativos aos percentuais das respostas às frases Mulher que é agredida e continua com o parceiro gosta de apanhar e Mulheres que usam roupas que mostram o corpo merecem ser atacadas”.

A notzinha pífia explicava, de maneira envergonhada, que havia trocado os gráficos de seu levantamento. Assim, em vez de 65,1% de brasileiros apoiando ataques sexuais (estupro) às mulheres, eram apenas 26%. Nos nove dias entre a divulgação e a correção do resultado, a pesquisa provocou uma incontrolável, mas justificada onda de revolta nas redes sociais, em entidades feministas e de defensores dos direitos humanos.

Mas o pior estava por vir: quando o Ipea baixou o percentual para 26% os protestos pararam. Ou seja, todos parecem ser ficado plenamente satisfeitos com o fato de que quase 30 por cento dos brasileiros culpam as mulheres por usar roupas curtas e, com isso, despertar instintos primitivos nos machos. Em outras palavras: se são só 26%, tudo bem; agora, 65% a gente de não aceita.

Este erro (ou tentativa de manipulação) na pesquisa do Ipea deve abrir os olhos dos brasileiros ingênuos. Estamos em ano eleitoral e vem por aí uma enxurrada de pesquisas eleitorais. Muitas delas apresentarão números que não batem com a realidade. Farão isso por desídia, interesse ou falta de técnica. Seja qual for o motivo, é bom que o eleitor tenha sempre um pé atrás ao se deparar com índices que agridem o seu bom senso.

No caso das pesquisas eleitorais, não custa lembrar que quando os institutos erram a correção só se dará com a abertura das urnas. Mas aí, já é tarde e Inês é morta.



Piadas

Joãozinho

Joãozinho perguntou para a professora:
- Professora, você sabe a piada do viajante??
A professora respondeu:
- Não.
E o Joãozinho retrucou:
- Ah, quando ele voltar ele te conta!!

Cabelos brancos

Certo dia, uma menina estava sentada observando sua mãe lavar a louça na cozinha. De repente, percebeu que ela tinha vários cabelos brancos em sua cabeleira escura. Ela olhou para a mãe e lhe perguntou:
- Por que você tem tantos cabelos brancos, mamãe??
A mãe responde:
- Bom, cada vez que você faz algo errado e me faz chorar ou me deixa triste, um de meus cabelos fica branco.
A menina pensou um pouco e logo disse:
- MÃEEEE, o que você fez pra vovó que ela está com todos os cabelos brancos???

Lição

O pai pergunta:
- Filho, você acha que sua professora desconfia de eu te ajudar a fazer a lição de casa?
- Acho que sim, pai. Ela até já me disse que você deveria é voltar pra escola!

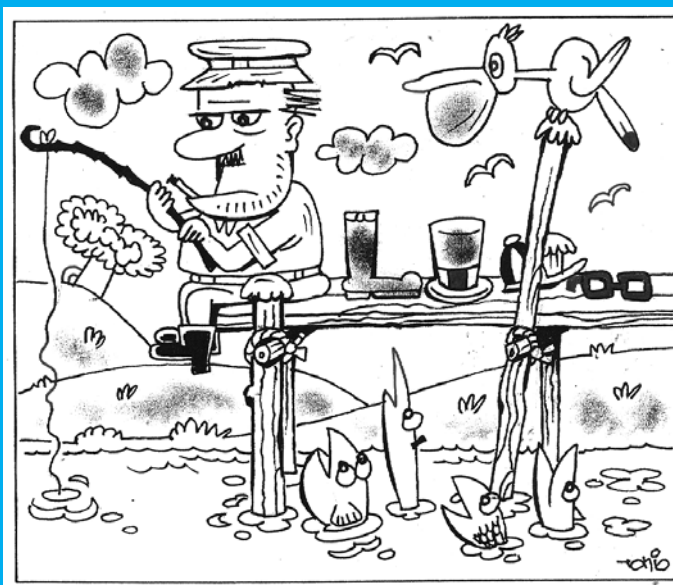
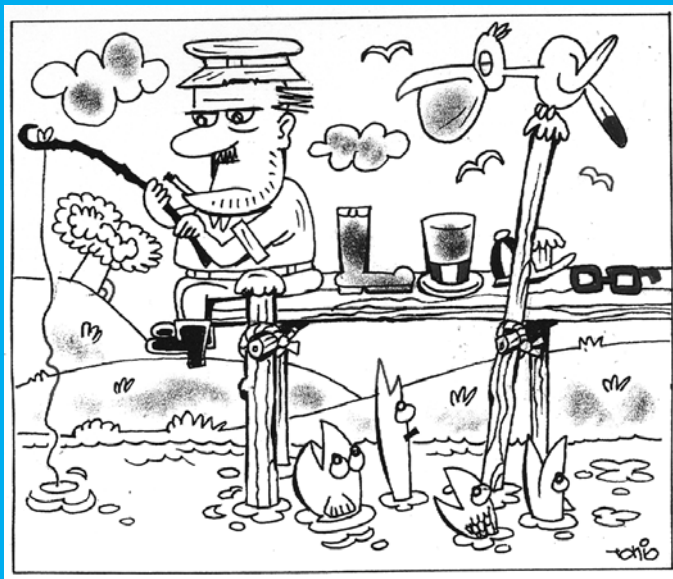
Aluno

Um aluno do curso de Direito estava fazendo prova oral da disciplina mais difícil do curso:
- O que é uma fraude?
- É o que o senhor, professor, está fazendo!
O professor, revoltado:
- Ora ora, ousado você. Explique-se!
- Segundo o Código Penal: "Comete fraude todo aquele que se aproveita da ignorância do outro para prejudicá-lo!"

Consultório médico

Em um consultório médico, um grande apreciador de copos (cheios) chega acompanhado de sua mulher.
- Doutor, sinto náuseas, dores no corpo, boca seca, e etc...
- Você fuma? - pergunta o médico -
- Uns cinquenta cigarros por dia...
- Então este é o problema, interrompeu o médico. Pare de fumar imediatamente e voltará a ter uma saúde de ferro. Pode ir.
Já fora do consultório a sua mulher pergunta:
- Você nunca fumou na vida, nem um único cigarro. Por que a mentira?
- Se eu dissesse que não fumava ele iria perguntar se eu bebia ... e ai era adeus vinhos, caipirinhas, cervejas ...

JOGO DOS 9 ERROS



1 - Bico do pelicano, 2 - olho do pelicano, 3 - linha da vara, 4 - chá-péu, 5 - passaro (voando), 6 - raiz da árvore, 7 - rabo do pelicano, 8 - óculos, 9 - boca do peixe.

CAÇA-PALAVRAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL
Procure e marque, no diagrama de letras, as palavras em destaque no texto.

A mancha da escravidão

Com a produção de açúcar na primeira metade do século XVI, passou-se a trazer **ESCRAVOS** para o Brasil: **PORTUGUESES** vendiam africanos como **MERCADORIAS**. Os preços variavam de acordo com o **PORTE** físico, a idade e o estado de **SAÚDE** deles, que muitas vezes chegavam **DEBILITADOS** por causa dos maus-tratos sofridos antes e durante a **VIAGEM** em navios **SUPERLOTADOS**. Amontoados e em condições **DESUMANAS**, muitos escravos morriam ao longo do trajeto e seus corpos eram atirados ao mar. Quando os sobreviventes aqui chegavam, eram tratados como **ANIMAIS** de carga. Nas **FAZENDAS** e minas, trabalhavam sem parar, eram **CASTIGADOS** e recebiam a pior alimentação possível. Durante a noite, iam para **SENZALAS** e eram acorrentados para evitar que fugissem. O mais cruel é saber que tudo isso marcou diversos aspectos da **CULTURA** e da **SOCIEDADE** brasileira, que até hoje registra casos de indivíduos mantidos em regime de escravidão.

F Y V J E A Ç D F M D
H B P T F E O E V U E
N H R S W Z Ç B W Z S
O O X O Y F C I J X U
P D H D E A F L Y E M
Y M H M A A Z S I U D A
Ç I U G X E X T H A N
T Z H I L N S A W D A
I M Z T M D U D J E S
E Ç B S ã A P O Ç I P
K D M A P S E S R C Á
P L U C E L R O O J
O F G A H V L R O S B
U O Q Q S Z O W C L R
Q I H N F Q T Z A L F
S A I R O D A C R E M
S Y Z Z P O D Y C S E V
ã G H O S O D S E M
N T U Ç I S M S E
D G I A N R K E G
J O M G L F U A
S E I K H A G I
A M N I O T U V
L U A A T J T U
A C U L T U R A
Z V Z L M N O J
M N V ã ã Z I P H
D E T O T O S E D
V S O G F Z M N X
O G V A F P C O P



Jogos que você já conhece em um **NOVO formato**
Capa dura em espiral
Nas bancas e livrarias

Solução

Palavras Cruzadas

Horóscopo

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

Herói de romances policiais do brasileiro Garcia-Rosa	Cidade que Descortês homenageia Brigite Bardot com estátua e memorial (RJ)	Lesão por Esforço Repetitivo (sigla)	Inimigo do Papa-Légua (TV)	"Da Lama ao (?)", sucesso da banda Nação Zumbi
Nuvem como a de Órion				Cor do uniforme de integrantes do Exército brasileiro
Acompanhante do cavaleiro medieval	"(?) Hora", jornal Página (abrev.)	Boi, girafa e antilope (Zool.)	Canta de "Nua" e "Encostar na Tua"	Susana Vieira, atriz Em presença de
"Metade", em "hemisfério" Tem	Mandar Sociedade Anônima (abrev.)			E, em inglês
	Mercador ambulante (bras.)			
(?) Vargas: durou de 1930 a 1945 (BR)	Mapa, em inglês Santa (?): Vaticano	Órgão regional da Justiça Eleitoral	Gastam Umberto (?), escritor	Letra-símbolo do itálico
Grupo de jogadores de um time	Resultado provisório, em números (pop.)			
Entidade como o WWF (sigla)	Bom, em inglês			(?) livro, modalidade de de César Cleo
	Tipo de iluminação debaixo de carro que é proibida no Brasil	Nilton Travesso, diretor de TV	A opção positiva de Hamlet (Lit.)	
Informação no painel do aeroporto				Anti-guidade (abrev.)
Pomposos Treinador (de animais)				

BANCO 3/and — map, 4/good, 6/búzios, 7/plantel, 16/inspetor espírita. 123

Jogos que você já conhece em um **NOVO formato**
Capa dura em espiral
Nas bancas e livrarias

Solução

H	O	V	H	I	S	E	D	V
V	V	S	N	E	T	O	S	A
I	N	V	I	O	O	A		
I	N	O	E	N	D	N	O	
T	V	I	C	H	V	J	I	
I	L	E	I	N	V	T	P	
W	E	O	H	I	W	S		
E	I	V	S	V	W	V	H	E
O	N	V	I	O	S	O	D	
H	V	N	E	O	H	O	L	
E	V	L	I	W	E	H		
A	S	O	H	E	Z	d		
O	H	I	E	O	N	C	S	E
V	S	O	T	O	B	E	N	
C	C	H	I					



Áries

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Câncer que, unida a Júpiter e em tenso aspecto com planetas bastante densos, mantém a tensão vivida durante os últimos dias. As mudanças continuam e você é diretamente atingido, especialmente nos relacionamentos, incluindo os familiares. Saturno faz um ótimo aspecto com essa mesma Lua e traz mais serenidade e racionalidade às decisões envolvendo esses setores. Vênus começa a caminhar no signo de Peixes, e unida a Netuno, traz harmonia e equilíbrio ao seu mundo emocional mais profundo.



Câncer

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em seu signo que chega unida a Júpiter. No entanto, em forte aspecto com Plutão, Marte e Urano, mantém as tensões e dificuldades dos últimos dias. Procure manter certo equilíbrio entre responsabilidades familiares e domésticas para não perder o controle sobre as demandas. Vênus começa a caminhar através de Peixes e unida a Netuno pode trazer confusões em seus projetos. Uma viagem ao mar pode fazer-lhe muito bem, mas ela pode ser adiada por alguns dias.



Libra

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Câncer que, apesar de estar unida a Júpiter, faz tensos aspectos com Urano e Plutão, movimentando e trazendo mais mudanças aos seus planos de negócios e projetos de carreira. O momento pode ser tenso, mas de nada vai adiantar o controle sobre ele. Vênus começa a caminhar através de Peixes e unida a Netuno melhora as energias em seu dia a dia, especialmente no trabalho, favorecendo os relacionamentos entre colegas e superiores.



Capricórnio

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Câncer que chega unida a Júpiter e faz um tenso aspecto com Urano e Plutão, movimentando seu relacionamento, tanto os pessoais quanto os que envolvem parcerias ou sociedades comerciais. Um imprevisto pode ser a causa de mudanças importantes que marcarão uma nova fase de vida no setor. Vênus começa a caminhar através de Peixes e movimentará sua vida social, trazendo novas amizades até você. Sua união com Netuno pode trazer certa confusão mental.



Touro

A semana começa sob tensão e uma Lua Crescente no signo de Câncer que, unida a Júpiter e em aspectos pesados com alguns planetas mais densos, mantém a tensão vivida nos últimos dias, mas agora mais voltada para a comunicação. Caso trabalhe com jornalismo, publicidade, vendas ou moda, pode haver tensão, especialmente se for necessário firmar algum acordo financeiro ou fechar algum contrato. Vênus, seu regente, começa a caminhar através de Peixes e, unida a Netuno, abrandará um pouco as energias e traz novas amizades à sua vida.



Leão

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Câncer e, mesmo unida a Júpiter, chega tensa por difíceis aspectos com Plutão, Marte e Urano. Isso movimentará seus projetos, especialmente contratos assinados há alguns dias, que provavelmente terão que ser revistos. Projetos que envolvem viagens e contatos com pessoas e empresas estrangeiras também podem passar por algumas dificuldades. Vênus começa a caminhar através de Peixes e unida a Netuno movimentará positivamente suas emoções mais profundas.



Escorpião

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Câncer, que chega unida a Júpiter e em tenso aspecto com Urano e Plutão movimentando seus projetos futuros, especialmente os relacionados com viagens internacionais, pessoas e empresas estrangeiras. O momento pode ser de certo pessimismo, mas de mudanças importantes no setor. Vênus começa a caminhar através de Peixes e unida a Netuno promete ótimos momentos com seu amor. Caso esteja só, prepare-se para um novo romance.



Aquário

A semana, que começa influenciada pela Lua Crescente em Câncer, chega unida a Júpiter e faz um tenso aspecto com Urano e Plutão, prometendo mudanças importantes em seu dia a dia, especialmente nos projetos de trabalho. É possível que você decida mudar de emprego ou que algum problema no setor mobilize uma mudança importante. Vale a pena olhar com mais cuidado para sua saúde. Vênus começa a caminhar através de Peixes e unida a Netuno pede cuidado com gastos financeiros acima do necessário.



Gêmeos

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Câncer que, unida a Júpiter e em tensos aspectos com Plutão e Urano, movimentará intensamente suas finanças e coloca seus negócios num plano de tudo ou nada. Não paralise diante de impasses ou imprevistos, mas dê passos e só se envolva em riscos calculados. O momento é delicado e os passos devem ser estrategicamente calculados. Vênus começa a caminhar através de Peixes e se une a Netuno imediatamente, podendo deixá-lo confuso. No entanto, a carreira recebe boas energias e os projetos profissionais começam a dar certo.



Virgem

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Câncer que, apesar de fazer um ótimo aspecto com Júpiter, faz também aspectos com Urano, Plutão e Marte, mantendo a tensão que tem sido vivida em abril. Os trabalhos em equipe, assim como sua vida social e as amizades, recebem diretamente essa energia. No entanto, as tensões relacionadas às suas finanças também continuam bastante intensas. Vênus começa a caminhar através de Peixes e, unida a Netuno, promete romantismo e amor aos seus relacionamentos.



Sagitário

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Câncer que chega unida a Júpiter e faz um tenso aspecto com Urano e Plutão, trazendo mudanças importantes ao seu mundo emocional. As finanças, especialmente as compartilhadas com sócios e parceiros, também são influenciadas e você deve ser cauteloso quanto a nossos investimentos. Vênus começa a caminhar através de Peixes e unido a Netuno traz harmonia e acolhimento nos relacionamentos familiares e em sua vida doméstica.



Peixes

A semana começa influenciada pela Lua Crescente em Câncer e vai trazer mudanças importantes em seus romances. Se já for comprometido, tome cuidado com mal entendidos e brigas desnecessárias. O momento exige cautela e ponderação para que isso seja evitado. Vênus começa a caminhar através de seu signo e promete amenizar as energias mais densas. Se você conseguir manter o controle sobre emoções mais densas, poderá usufruir de ótimos momentos juntos de seu amor. Mantenha o controle.

Bacalhau Cascais

Faça esta receita fácil para saborear na Sexta-Feira Santa

QUANTIDADE: 8 PORÇÕES

INGREDIENTES

- 1 unidade de cebola grande picada
- 4 dentes de alho picados
- 2 colheres de sopa de azeite de oliva
- 700 Gramas de bacalhau
- 1 embalagem de maionese hellmann's (500,00 g)
- 700 gramas de batata
- 3 colheres de sopa de cheiro-verde picado
- 1/2 xícara de azeitona preta picada

PARA UNTAR

- A gosto azeite de oliva

MODO DE PREPARO

1. Na véspera, coloque o bacalhau em uma tigela grande, cubra com água e deixe de molho.
2. Troque a água pelo menos 4 vezes.

3. Escorra.
4. Em uma panela grande, coloque o bacalhau, cubra com água e cozinhe em fogo médio por 10 minutos ou até ficar macio.
5. Escorra e separe-o em lascas finas.
6. Reserve.
7. Unte um refratário oval médio (34 x 23 cm) e reserve.
8. Em outra panela grande, aqueça o azeite em fogo médio e doure o alho.
9. Junte a cebola, o bacalhau, a azeitona e o cheiro-verde.
10. Misture bem.
11. Reserve.
12. Cozinhe as batatas em água e sal.
13. Esprema-as ainda quentes.
14. Reserve 2 colheres (sopa) da maionese hellmann's e misture o restante com as batatas, até obter um purê.
15. Preaqueça o forno em temperatura média (180°C).
16. No refratário reservado, coloque metade do purê, espalhe o refogado de bacalhau e cubra com o purê restante.



FOTOS: Divulgação

17. Espalhe a maionese hellmann's restante, polvilhe o queijo ralado e leve ao forno por 20 minutos ou até dourar.

VARIAÇÃO

1. Se preferir, substitua as azeitonas pretas por 2 colheres (sopa) de alcachofras.

TORTA DE LIQUIFICADOR

QUANTIDADE: 8 PORÇÕES

INGREDIENTES

- MASSA**
- 1 colher de sopa fermento em pó
 - 2 colheres de chá sal
 - 2 xícaras de farinha de trigo
 - 1/2 xícara de maionese hellmann's
 - 2 ovos
 - 2 xícaras de leite

RECHEIO

- 100 gramas de queijo muçarela picado
- 1/2 xícara de maionese hellmann's
- 1 colher de sopa cheiro-verde picado
- 6 unidades de azeitonas picadas
- 4 colheres de sopa de milho
- 1 lata de ervilha escorrida
- 100 gramas de peito de frango desfiado

MODO DE PREPARO

1. Unte e enfarinhe uma assadeira retangular pequena (28 x 18 cm). Reserve.

Recheio

1. Em uma tigela, coloque o frango, a ervilha, o milho, as azeitonas e o cheiro-verde. Misture.



2. Adicione a maionese hellmann's e o queijo e misture novamente. Reserve.

Massa

1. Preaqueça o forno em temperatura média (180°C).
2. Bata no liquidificador o leite, com os ovos e a maionese.
3. Em uma tigela, coloque a farinha e o sal. Adicione aos poucos o conteúdo do liquidificador e misture até formar uma massa cremosa e homogênea. Junte o fermento e misture.
4. Coloque metade da massa na assadeira reservada, espalhe o recheio e cubra com o restante da massa.
5. Leve ao forno por 30 minutos ou até que um palito, depois de espetado na massa, saia limpo e que esteja levemente dourada a superfície. Sirva em seguida.

CUSCUZ DE ATUM

QUANTIDADE: 6 PORÇÕES

INGREDIENTES

- 300 gramas de palmito em conserva picado
- 2 dentes de alho espremidos
- 1 cebola média picada
- 4 colheres de sopa de óleo
- 1 ovo cozido picado
- 2 colheres de sopa de cheiro-verde picado
- 2 xícaras de farinha de milho amarela
- 10 azeitonas verdes picadas
- 1 xícara de água
- 1/2 xícara de ketchup hellmann's
- 2 lata de atum (em água) escorrido e picado
- 1 xícara de ervilha congelada

PARA UNTAR

- A gosto óleo

PARA DECORAR

- A gosto azeitonas picadas

MODO DE PREPARO

1. Unte uma forma de furo central média (22 cm de diâmetro). Coloque as azeito-



- nas picadas no fundo da forma. Reserve.
2. Em uma panela, aqueça o óleo e refogue a cebola e o alho até dourar.
3. Junte o palmito, a ervilha, o atum e refogue por 3 minutos. Acrescente o ketchup hellmann's, a água, as azeitonas e deixe ferver.
4. Adicione, aos poucos, a farinha de milho e cozinhe, mexendo sempre, por 5 minutos. Junte o cheiro-verde e o ovo picado.
5. Coloque a massa do cuscuz na forma reservada pressionando com as costas de uma colher.
6. Deixe esfriar, desmoldar e sirva em seguida, quente ou frio. Se preferir um sabor picante, junte 1 pimenta vermelha pequena picada ao recheio

Coluna do Vinho

Acompanhando a tendência atual pelos vinhos tintos de boas cepas

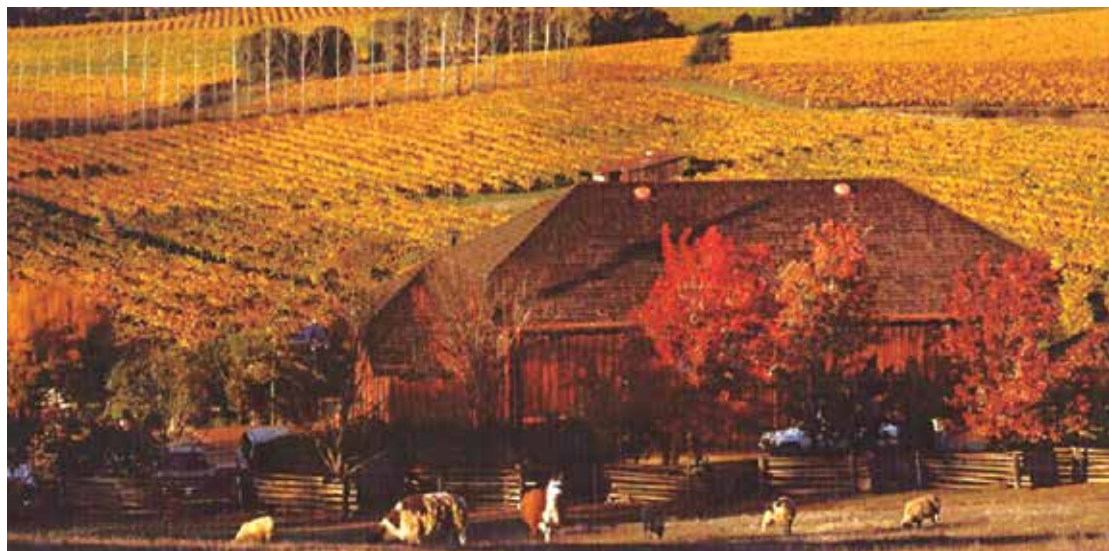
Inegavelmente desde alguns anos, observamos uma tendência comercial marcante pelos vinhos varietais fazendo concomitantemente conhecidas pela maior divulgação a Cabernet-Sauvignon, a Merlot e a Shiraz entre as tintas; com a predominância da Chardonnay, da Sauvignon-Blanc e das Rieslings entre as brancas. Após a virada do milênio, cresceu sobremaneira a valorização dos vinhos tintos que se mantêm cada vez mais firme e tende a comandar sua preferência no mercado contemporâneo.

Se formos buscar referências na história mundial, o vinho tinto parece ter sido predominante, mesmo que bebido diversamente, com a adição de água ou outros líquidos que lhe davam a aparência rosada. Vários fatores diferenciados determinavam a sua preferência; o sabor adstringente, questões de durabilidade. Os vinhos tintos têm sua cor extraída da casca da uva, onde se encontram os taninos que lhes dão sabor adstringente e que facilitam a sua conservação e, também a sua força icônica.

Nos guias especializados, nas degustações oficiais, nos catálogos de boa parte das vinícolas atuais, o vinho tinto é imperativo. Não que os brancos sejam completamente

ignorados ou desmerecidos por especialistas, mas dificilmente ganham o mesmo prestígio. É comum encontrar entre os comentários de pessoas do meio especializado, anotações de que quando a pessoa começa a conhecer mais sobre vinhos, opta pelos tintos. É como se os brancos estivessem numa categoria de especialização dos sentidos gustativos somente percebidos por experts com nariz e paladar bastante treinados.

No período que antecede a reconfiguração no atual contexto brasileiro de que tratamos linhas atrás, o vinho fino mais consumido era o branco suave, o menos apreciado pelos especialistas e pela elite, que sempre consumiu os clássicos europeus e, em relação dos parâmetros genéricos da época, era o que de melhor se oferecia em restaurantes, recepções e comemorações especiais. Corriam os anos da década de 80, após a chegada das multinacionais que introduziram esse novo padrão de produto como opção superior ao corriqueiro vinho de mesa comum. Tal mudança exigira muito trabalho de pesquisa e de expansão das empresas, pressionadas pela necessidade de serem competitivas, especialmente num tipo de produção; vinhos



Vinhedos da Vinícola Navarro em Mendocino, no norte da região vinícola californiana, no outono

brancos mais aromáticos e fáceis de beber. Era o tempo em que reinaram as garrafas azuis.

A Alemanha é uma das regiões onde há grande produção de vinhos brancos. Outras regiões do mundo também fizeram fama pelos seus vinhos de uvas brancas superdotadas. Jamais superáveis pelas tintas, crescidas no mesmo solo, entre elas, a Alsácia na França e bem próxima da Alemanha, algumas áreas da Borgonha e do Loire franceses, além dos vinhos da Nova Zelândia no Novo Mundo. São áreas em que realmente há especialização, com a produção, existindo com diferentes expressividades, onde dificilmente se encontram vinhos de preços muito baixos. Ao contrário, são raridades muito cotadas por experts,

contando com público específico que tem poder aquisitivo e apreciação gustativa que contrariam a tendência de nivelção depreciativa dos brancos em relação aos tintos.

Hoje pelo menos entre o público que consome vinho com certa frequência, é possível afirmar-se que com exceção dos nobres e às vezes caríssimos vinhos de regiões muito apropriadas para o vinho branco, a tendência para o consumo do vinho tinto é evidente, justificando-se a atitude do Clube do Vinho PB é montar a Carta de Vinhos para seu jantar de 13/05 vindouro, com os tintos imperando; começa com um Pinot-Noir, seguido de um Zinfandel para fechar o firo com um Porto Vintage - LBV da marca Calem.

Joel Falconi

renascente@veloxmail.com.br